



ANAIS DO

1º CONGRESSO

DE PSICOLOGIA
DO VALE DO SÃO FRANCISCO



ISBN: 978-85-60382-79-8

Alexandre Franca Barreto

Ivani Brys

Maria Theodora Gazzi Mendes

(Organizadores)

1º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DO VALE DO SÃO FRANCISCO

*A prática da Psicologia no Vale do São Francisco:
Aspectos teóricos, éticos e políticos*

Complexo Multieventos - campus da Universidade Federal do Vale do
São Francisco (UNIVASF)

De 31 de outubro a 02 de novembro de 2016

Juazeiro/BA

Congresso de Psicologia do Vale do São Francisco (1, 2016, Juazeiro, BA)

E56 Anais do I Congresso de Psicologia do Vale do São Francisco (I Congrepsi do Vale): A prática da psicologia no Vale do São Francisco: Aspectos teóricos, éticos e políticos / Organizado por Alexandre Franca Barreto, Ivani Brys e Maria Theodora Gazzi Mendes. Juazeiro, BA: UNIVASF, 2016.
3 Publicação Digitalizada

Vários autores.

ISBN: 978-85-60382-79-8

1. Psicologia 2. Formação do psicólogo. 3. Psicologia – pesquisa científica. I. Título. II. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 362.10981



1º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DO VALE DO SÃO FRANCISCO



COMISSÃO ORGANIZADORA

Organização Geral

Erika H. Epiphanio

Virgínia de Oliveira Alves Passos

Comissão Científica

Alexandre Franca Barreto

Gabriela da Silva Barros

Grécia Rejane Nonato de Lima

Ivani Brys

Izabella Morgana Santos Nunes

Maria Theodora Grazzi Mendes

Milena Vitor Gama Duarte

Rosinéia Dias da Rocha Santos

Vitória Alves Amariz

Comissão Logística

Alanna Patrícia Ribeiro de Souza

Aline Ara Santos Carvalho

Andreza Maia Silva Barbosa

Anny Dias de Oliveira

Anyelle Brito Leite Santos

Deborah Silva de Menezes

Emily Ribeiro da Silva

Pollyana da Silva Dias

Rebeca Cavalcanti Nunes Amorim

Virgínia de Oliveira Alves Passos

Comissão de Comunicação

Bruna Vilas Boas Rios Costa

Clara Maria Miranda de Sousa

Emanoela Souza Lima

Erika H. Epiphanio

Fernando Sá Bispo da Silva

Maria de Lara da Costa Santos
Marluce Silva de Lima
Olivanildo da Silva Frazão
Ravena Araujo Silva
Rozelair Barreto da Silva
Sonha Maria Coelho de Aquino
Thâmara Agnes da S. Santos

Comissão de Bem-Estar

Sâmella dos Santos Vieira de Menezes
Carla Fernanda Ferreira Rodrigues
Mayki Jhefferson Alves Dias
Luana Teles de Souza Martins
Alberto Damasceno de Albuquerque
Keury Figueiredo Machado
Edyenele Freire Guimarães
Ana Lícia Pessoa Nunes
Juliane Cavalcante Nunes

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	08
2.	PROGRAMAÇÃO COMPLETA	10
3.	RESUMOS – MINICURSOS	22
4.	RESUMOS – MESAS REDONDAS	39
5.	RESUMOS – RELATOS DE EXPERIÊNCIA	58
6.	RESUMOS – RELATOS DE PESQUISA	99
7.	RESUMOS – VIVÊNCIAS	133



1. APRESENTAÇÃO

O 1º Congresso de Psicologia do Vale do São Francisco, realizado pelo Colegiado de Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF teve por objetivo oferecer a comunidade acadêmica e profissional da Psicologia e áreas afins da região do Vale do São Francisco, divulgação de conhecimento prático, teórico e científico sobre assuntos relacionados a novas perspectivas da Psicologia, elevando com isso o conhecimento de profissionais e estudantes para um saber além do oferecido na formação. Tendo como tema *“A prática da psicologia no Vale do São Francisco: aspectos teóricos, éticos e políticos”*, se propôs a provocar o debate entre a produção de conhecimento e a atuação da Psicologia, considerando a realidade sociocultural e econômica da nossa região.

O evento foi realizado de 31 de outubro a 02 de novembro de 2016, no complexo multieventos da UNIVASF no campus Juazeiro/BA e contando com mais de 300 participantes, entre estudantes de graduação e de pós-graduação, e profissionais. Foram realizadas 14 minicursos, 2 conferências, 2 rodas de diálogo, 15 mesas redondas, 30 apresentações de relatos de pesquisa, bem como realizou-se espaços de discussão da prática da psicologia por meio da apresentação de 38 relatos de experiência e 4 vivências. Estas se dividiram entre os quatro eixos temáticos do evento, a saber: 1. Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces; 2. Processos Educacionais: Caminhos da psicologia na educação; 3. Desafios da Formação em Psicologia; 4. Perspectivas teóricas e metodológicas da pesquisa em Psicologia. Deste modo, foi possível abranger a Psicologia desde aspectos relacionados à formação, como à prática e à construção do conhecimento científico.

O curso de psicologia da Univasf tem mais de 10 anos de funcionamento e, ao longo desses anos, foram realizados eventos com áreas ou temas mais específicos da Psicologia. No entanto, evidenciou-se a necessidade de se realizar um evento unificado em que as diversas possibilidades de atuação e de desenvolvimento científico estivessem integradas, tal como já ocorre em outros cursos da Univasf. Eventos como estes representam a concentração de professores, alunos e profissionais da psicologia das mais variadas áreas e perspectivas teóricas contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia como um todo.

A existência do curso de Psicologia no Vale do São Francisco tem ocasionado na inserção dos egressos no mercado de trabalho principalmente na região, sendo fundamental



1º CONGRESSO
DE PSICOLOGIA
DO VALE DO SÃO FRANCISCO

De 31 de outubro à 02 de novembro de 2016. UNIVASF, Juazeiro/BA

a realização do Congresso nestas características, de forma a proporcionar um espaço para melhor qualificar os profissionais inseridos nos espaços e serviços de Psicologia da região do Vale do São Francisco. Há pouco mais de um ano foi criado na Univasf o mestrado em Psicologia, sendo de fundamental importância espaços como este para divulgação das pesquisas realizadas pelos mestrandos desta universidade.

O 1º Congresso de Psicologia do Vale do São Francisco contou com o apoio do Conselho Federal de Psicologia (CFP), da Pró-reitoria de Extensão Universitária (PROEX) da Universidade Federal do Vale do São Francisco, de Conselhos Regionais de Psicologia/ PE e BA (CRPs 02 e 03).

Erika H. Epiphânio

Virgínia de Oliveira Alves Passos



2. PROGRAMAÇÃO COMPLETA

31/10 - SEGUNDA – FEIRA	
8h – 17h	Credenciamento
8h - 9h	Inscrições para Mini Curso
Manhã (9h – 12h)	Mini Cursos - <u>Transtorno Específico da Aprendizagem da Leitura: Teoria e Prática</u> – Prof. Dr. Marcela Fulanete Corrêa (UNIVASF) – Local: Miniauditório 2 - <u>A Insistência do Corpo e da Imagem Frente aos Impasses do Adolescer: Considerações Psicanalíticas</u> – Prof. Ms. Alice Chaves (UNIVASF) – Local: Miniauditório 3 - <u>Evolução, Comportamento Social e Cultura</u> – Prof. Dr. Angelo A. S. Sampaio e Prof. Dr. Christian Vichi (UNIVASF) – Local: Miniauditório 4 - <u>Anjos e Demônios na Clínica: O Que Faz o Psicólogo?</u> – Prof. Dr ^a . Karla Daniele Luz (UNIVASF) – Local: Miniauditório 5 - <u>Entrevista Psicológica com Crianças Vítimas de Abuso Sexual</u> – Prof Esp. Gleice Cordeiro (UNIVASF) - Local: Miniauditório 6 - <u>Uso de Jogos no Atendimento Psicopedagógico Infanto-Juvenil</u> – Prof. Dr ^a . Virgínia de Oliveira Alves Passos (UNIVASF) – Local: Sala localizada no Complexo Multieventos da UNIVASF - <u>Liderança e Motivação: A Arte de Inspirar as Pessoas</u> – Prof. Dr ^a . Elzenita falcão De Abreu (UNIVASF) - Local: Mezanino
Tarde (13h30 – 16h30)	Mini Cursos - <u>Psicomotricidade: Introdução ao Conceito e as Interfaces com a Psicologia</u> – Prof. Esp. Maria Theodora Gazzi Mendes (UNIVASF) - Local: Sala localizada no Complexo Multieventos da UNIVASF - <u>Amor: Cerne Da Vida, Fundamento do Conhecimento</u> – Prof. Dr. Alexandre Franca Barreto (UNIVASF) e Esp. Janaina Rocha Matias (Espaço Terapêutico Integrar) - Local: Sala localizada no Complexo Multieventos da UNIVASF - <u>Elaboração de Oficina Pedagógica</u> – Prof. Dr. Geida Maria Cavalcanti de Sousa (UNIVASF), Esp. Geisiele de Souza Teotonio (UNIVASF - Mestranda em Psicologia), Esp. Jennifer Lee Palmer (UNIVASF – Mestranda em Psicologia) e Pollyana da Silva Dias (UNIVASF - Mestranda em Psicologia) - Local: Mezanino - <u>Psicologia em Libras: Urgência Ética no Cumprimento da Lei 13.146</u> – Prof. Dr ^a . Karla Daniele Luz (UNIVASF) – Local: Miniauditório 3 - <u>Psicologia Humanista Aplicada ao Esporte</u> – Prof. Dr ^a . Erika Hofling Epiphanio (UNIVASF) – Local: Miniauditório 4



	<p>- <u>Suicídio: Estratégias de Prevenção, Intervenção e Reabilitação</u> – Prof. Ms. Alecrides Alencar (FACAPE) – Local: Miniauditório 5</p> <p>- <u>Oficina de Desenvolvimento da Escuta: Uma Prática Clínica em Instituição Formadora de Psicólogos</u> – Prof. Dr^a. Shirley Macêdo (UNIVASF) e Monzitti Lima (UNIVASF - Estagiário de Psicologia) – Local: Miniauditório 6</p>
01/11 – TERÇA – FEIRA	
8h – 10h	<p>Mesas Redondas</p> <p>- “<i>A PSICOLOGIA CORPORAL NO VALE DO SÃO FRANCISCO: FORMAÇÃO E PRÁTICAS CLÍNICAS</i>” - Prof. Dr. Alexandre Franca Barreto (Univasf); Esp. Hortência Lima (Espaço Integrar); Esp. Janaina Rocha Matias (Espaço Integrar); Esp. Lis Cavalcanti (Secretaria de Assistência Social de Juazeiro/BA, Emovere); Esp. Rita Britto (Espaço Integrar) – Local: Miniauditório 2</p> <p>- “<i>PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA EM PSICOLOGIA EDUCACIONAL</i>” - Prof. Dr^a. Lucivanda Cavalcante Borges de Sousa (Univasf); Prof. Dr^a. Virgínia Alves Passos (Univasf) - Local: Miniauditório 3</p> <p>- “<i>A PRÁTICA DA PSICOLOGIA ESCOLAR EDUCACIONAL NO VALE DO SÃO FRANCISCO – COMO ESTÃO AS (OS) NOSSAS (OS) PSICÓLOGAS (OS) E SEUS FAZERES?</i>” – Bruno Ramos de Oliveira - psicólogo do Colégio Plenus; Liberalina Santos de Souza Godim, psicóloga do Colégio Objetivo-Juazeiro/BA – Local: Miniauditório 4</p> <p>- “<i>PSICOLOGIA JURÍDICA: FORMAÇÃO ACADÊMICA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL</i>” – Prof. Ms. Alecrides Marques Alencar (FACAPE); (Univasf); Esp. Diego Barreto (TJ-PE) - Local: Miniauditório 5</p> <p>- “<i>PSICOLOGIA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: POR UMA PRÁTICA PSICOLÓGICA INCLUSIVA...POR UMA PSICOLOGIA PARA TODOS (AS) HUMANOS</i>” - Profa. Dra. Karla Daniele Luz (UNIVASF); Julianna Caffé Lima Moreira (FUNASE); José Walter Monteiro de Carvalho (Discente Psicologia UNIVASF) - Local: Miniauditório 6</p> <p>- “<i>AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: FORMAÇÃO, PESQUISA E PRÁTICA</i>” - Prof. Dr^a. Carla Fernanda Ferreira Rodrigues (Univasf); Prof. Dr^a. Marina Pereira Gonçalves (Univasf); Ms. Letícia Coelho de Oliveira (Lumen-Psicóloga) - Local: Miniauditório 7</p> <p>- “<i>A PESQUISA EM COGNIÇÕES SOCIAIS E EMPATIA NO SUBMÉDIO DO SÃO FRANCISCO: ESTADO ATUAL E PERSPECTIVAS FUTURAS</i>” - Prof. Dr. Leonardo Rodrigues Sampaio (Univasf); Prof. Dr^a. Franciela Félix de Carvalho Monte (UPE); Prof. Ms. Maria Aline Rodrigues Moura (UPE); Prof. Ms. Pâmela Rocha Bagano Guimarães (UPE). - Local: Miniauditório 1</p>
10h – 10h30	Café
10h30 –	Roda de Diálogo



12h30	“Na Psicanálise de Wilhelm Reich” – Prof. Dr. Paulo Albertini (USP) – Local: Auditório do Complexo Multieventos da UNIVASF
10h30 – 12h30	Apresentação de Trabalhos (Locais abaixo)
14h – 16h	Apresentação de Trabalhos (Locais abaixo)
16h – 16h30	Café
16h30 – 18h30	Vivências (Locais abaixo)
16h30 – 18h30	Roda de Diálogo “PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL: AVANÇOS E PERSPECTIVAS” - Prof. Dr ^a . Lygia de Sousa Viegas (UFBA) - Local: Auditório do Complexo Multieventos da UNIVASF

02/11 – QUARTA – FEIRA

8h – 10h	Mesas Redondas - “CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA AOS PROCESSOS EDUCACIONAIS E À FORMAÇÃO DE PROFESSORES” - Adriana Campos Rodrigues Miron (Mestranda-UPE); Prof. Ms. Tonivaldo Barbosa de Souza (UNEB); Prof. Dr. Virgínia de Oliveira Alves Passos (Univasf). Local: Miniauditório 2 - "ENFRENTAMENTOS DOS PROCESSOS DE MEDICALIZAÇÃO" – Prof. Dr. Lygia de Sousa Viegas (UFBA); Prof. Dr ^a . Glória Buettner (CEUNSP); Ms. Rui Massato Harayama (Univasf). - Local: Miniauditório 3 - “CAPACITAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS NO CEPPSI PARA INTERVENÇÕES EM GRUPO” – Prof. Dr. Marcelo Ribeiro (Univasf); Ms. Melina Pereira (CEPPSI); Prof. Dr. Shirley Macêdo (Univasf). - Local: Miniauditório 4 - “A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NO CONTEXTO DO SUS: O DESAFIO DE CONSTRUIR MODOS OUTROS DE ATUAÇÃO” – Prof. Dr ^a . Barbara Eleonora Bezerra Cabral (Univasf); Prof. Ms. Sâmella dos Santos Vieira de Menezes (Univasf); Prof. Dr ^a . Sílvia Raquel Santos de Moraes (Univasf). - Local: Miniauditório 5 - “SEXUALIDADES EM DEBATE: (TRANS)FORMAÇÕES E DESAFIOS PARA O SABER PSP” - Prof. Ms. Sâmella dos Santos Vieira de Menezes (Univasf); Ms. Marianna Barbosa Almeida (Secretaria Municipal de Saúde – Petrolina); Laerte de Paula Borges Santos (Mestrando-UFPE). - Local: Miniauditório 6 - “A PSICOLOGIA É UMA CIÊNCIA?!” – Prof. Dr. Angelo A. S. Sampaio (Univasf); Prof. Dr. Christian Vichi (Univasf); Prof. Dr ^a . Ivani Brys (Univasf); Prof. Dr. Leonardo Rodrigues Sampaio (Univasf). - Local: Miniauditório 7 - “A PSICOLOGIA DO ESPORTE NO VALE DO SÃO FRANCISCO: ASPECTOS TEÓRICOS, PRÁTICOS E DE PESQUISA” - Prof. Dr ^a . Erika Epiphanyo (Univasf); Prof. Dr ^a . Marina Pereira Gonçalves (Univasf); Prof. Dr. José Roberto Andrade do Nascimento Júnior (Univasf);
----------	---



	Prof. Dr. Paulo Albertini (Usp) - Local: Miniauditório 1 - “ <i>PSICOLOGIA E FORMAÇÃO DE OUTRAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS NO VALE DO SÃO FRANCISCO</i> ” – Prof. Dr. Franciela Félix de Carvalho Monte (UPE); Prof. Ms. Maria Aline Rodrigues Moura (UPE); Prof. Ms. Pâmela Rocha Bagano Guimarães (UPE); Ms. Laila Barbosa Reis de Santana (Nasf – Petrolina) - Local: Miniauditório 8
10h – 10h30	Café
10h30 – 12h30	Conferência de Encerramento “ <i>FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: DESAFIOS ATUAIS</i> ” - Prof. Dr. Glória Buettner (CEUNSP) - Local: Auditório do Complexo Multieventos da UNIVASF

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

MANHÃ

Período	Auditório	EIXO	Autores	Título
Manhã (10:30 - 12:30)	Miniauditório 1	1	Denise da Silva Bomfim; José Roberto Andrade do Nascimento Junior	A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL-UM RELATO DE PESQUISA
			Misael Carlos do Nascimento Neto; Verônica da Nova Quadros Côrtes	BURNOUT EM PASTORES EVANGÉLICOS DE CASA NOVA – BA: POSSIBILIDADE OU REALIDADE?
			Jéssica Richelle Santos Melo; Erika Hofling Epiphany; Rafael Nascimento Barreiros; Silvia Raquel Santos de Moraes	CONTRIBUIÇÕES DA ARTE DO CLOWN PARA CUIDADO PSICOLÓGICO DE PROFISSIONAIS DO CREAS
			Eugênia Lourenço de Souza; Cássia Poliana Príncipe Nunes; Clarisse Mendes Rodrigues; Júlia Nogueira de Barros; Silvia Raquel Santos de Moraes	FIBROVASF: EXPERIÊNCIAS DE PROMOÇÃO DE ESPAÇOS DE ESCUTA E DIÁLOGO SOBRE A FIBROMIALGIA NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE;
			Leonardo Majdalani Sacramento e Nascimento; Armida Portela D’ Albuquerque Lima; Clara Raqueline Rodrigues; Priscila de Lima Souza; Rebeca Soares Machado Lacerda; Silvia Raquel Santos de Moraes	GRUPO INFORMATIVO INTERDISCIPLINAR: FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS EM SALA AMARELA E UNIDADE TERAPIA INTENSIVA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO



			Leonardo Majdalani Sacramento e Nascimento ; Armida Portela D' Albuquerque Lima; Luciana Parente Souza; Priscila de Lima Souza; Rebeca Soares Machado Lacerda; Susan Gomes C. de Jesus	SISTEMATIZAÇÃO DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA UNIDADE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SERTÃO NORDESTINO
Manhã (10:30 - 12:30)	Miniauditório 2	1	Camila Ferraz Jucá Menezes; Tainá de Menezes Cunha; Laerte de Paula Borges Santos; Sâmella dos Santos Vieira de Menezes	DIREITOS SEXUAIS EM INSTITUIÇÃO CARCERÁRIA FEMININA: O QUE PENSAM OS PROFISSIONAIS?
			Kathary Loory Soares Silveira; Melina de Carvalho Pereira	ESTILOS PARENTAIS NA ATUALIDADE: REFLEXÕES E PROPOSTA DE AÇÃO
			Sâmella dos Santos Vieira de Menezes; Tatiana Aline de Souza Carvalho	HISTÓRIAS DE PARTO: O QUE AS MULHERES DE DIFERENTES GERAÇÕES TEM PARA NOS CONTAR?
			Rebeca Soares Machado Lacerda; ; Clara Raqueline Rodrigues; Armida Portela D' Albuquerque Lima; Leonardo Majdalani Sacramento e Nascimento Priscila de Lima Souza; Susan Gomes C. de Jesus	A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM ENFERMIARIAS HOSPITALARES;
			Priscila de Lima Souza; Armida Portela D' Albuquerque Lima; Leonardo Majdalani Sacramento e Nascimento Rebeca Soares Machado Lacerda; Susan Gomes C. de Jesus; Sílvia Raquel Santos de Morais	ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO SETOR DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA;
Priscila de Lima Souza; Armida Portela D' Albuquerque Lima; Leonardo Majdalani Sacramento e Nascimento Rebeca Soares Machado Lacerda; Susan Gomes C. de Jesus; Sílvia Raquel Santos de Morais	RESUMO-ATUAÇÃO PSICOLÓGICO A FAMILIARES DE PACIENTE EM MORTE ENCEFÁLICA			



Manhã (10:30 - 12:30)	Miniauditório 3	1	Eliakim Cerqueira da Silva; Francis Natally de Almeida Anacleto; Carla Thamires Laranjeira Granja; Diego Rubinakes Amorim Brito; Roxana Soares Miranda Ferreira; José Roberto Andrade do Nascimento Junior	MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM ACADEMIA: UM ESTUDO EM FUNÇÃO DO SEXO, ESTADO CIVIL E MODALIDADE
			Mauro Moreira dos Santos; ; Maria de Lara da Costa Santos; Gessiane Santos Nogueira; Maria Aparecida Freitas Nascimento; Gleice Carneiro	(DES)CONSTRUINDO VISÕES: DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO NO CAPS-AD III DE PETROLINA-PE;
			Amliz Ferreira Lopes; Bárbara Rodrigues de Oliveira Santos	DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NOS CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) NO INTERIOR DE PETROLINA;
			Susan Gomes C. de Jesus; Armida Portela D' Albuquerque Lima; Leonardo Majdalani Sacramento e Nascimento Luciana Parente; Priscila de Lima Souza; Sílvia Raquel Santos de Moraes	GRUPO TERAPÊUTICO FAMILIAR DOS SETORES INTENSIVISTAS: IMPORTÂNCIA E SISTEMATIZAÇÃO
			Susan Gomes C. de Jesus; Armida Portela D' Albuquerque Lima; Leonardo Majdalani Sacramento e Nascimento Luciana Parente Souza; Priscila de Lima Souza; Sílvia Raquel Santos de Moraes	ATENÇÃO PSICOLÓGICA AO PACIENTE COM TENTATIVA DE SUICÍDIO NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO;
Manhã (10:30 - 12:30)	Miniauditório 4	2	Jair Nunes Rocha; Tamires Diniz Cardona; Verônica da Nova Quadros Côrtes	A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E O PROCESSO DE ESCOLHA: RESULTADOS DE UMA INTERVENÇÃO REALIZADA EM UMA ESCOLA PUBLICA DO INTERIOR PERNAMBUCANO
			Misael Carlos do Nascimento Neto	O QUE QUEREMOS DISCUTIR? UM LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE TEMÁTICAS PARA APERFEIÇAMENTO DOCENTE;
			Euristela Barreto Sodré; ; Marcelo Silva de Souza Ribeiro	O QUE A COMUNIDADE ESCOLAR ESPERA DO PSICÓLOGO? EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM ESCOLAS /PÚBLICAS DE JUAZEIRO-BA;



			Érika Vanêssa Soares; ; Ilda Cristina Ferraz Menezes; Marhla Laiane de Brito Assunção; Tatiane de Moura Fontes Araújo	GESTÃO, CLÍNICA E TRANSDISCIPLINARIDADE: ARTICULAÇÕES POSSÍVEIS DA PSICOLOGIA NO IF SERTÃO PE <i>CAMPUS</i> SANTA MARIA DA BOA VISTA;
Manhã (10:30 - 12:30)	Miniauditório 5	2	Tamires Diniz Cardona; Jair Nunes Rocha ; Lucivanda Cavalcante Borges	CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES EM RELAÇÃO AO USO DA LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR
			Carla Thamires Laranjeira Granja; Gislaine Contessoto Pizzo; Andressa Ribeiro Contreira; Caio Rosas Moreira; Lenamar Fiorese Vieira; José Roberto Andrade do Nascimento Junior	EXPERIÊNCIAS ESPORTIVAS DE ESCOLARES BRASILEIROS
			Carla Thamires Laranjeira Granja; Diego Rubinakes Amorim Brito; Eliakim Cerqueira da Silva; Francis Natally de Almeida Anacleto; Daniel Vicentini de Oliveira; José Roberto Andrade do Nascimento Junior	EXPERIÊNCIAS ESPORTIVAS DE JOVENS ESCOLARES DE PETROLINA-PE: UM ESTUDO EM FUNÇÃO DO SEXO E DA FAIXA ETÁRIA
			Fabiana da Conceição Bezerra; Maria Amélia de Albuquerque Coelho Brito; Paula Matos Andrade; Keyty Nadzan C. Vieira	- CARAVANA DA INCLUSÃO NAS ESCOLAS: PROTAGONISMO E EMPODERAMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM DORMENTES-PE;
			Pedro Felipe Carneiro de Jesus; ; Daniele de Resende oliveira; Gina Gabrielle Felix da Silva; Jessica Pimentel Martins; Lourranne Santana de Souza Santos; Sâmella dos Santos Vieira de Menezes	“ESCOLA: SOBREVIVI; REFLEXÕES DE UM CURTA- METRAGEM SOBRE BULLYING
			Amanda Fernandes Rocha; ; Mirela Guimarães Cavalcanti; Sâmella dos Santos Vieira de Menezes	“AS FRONTEIRAS DA ERVA: QUANDO A UNIVERSIDADE ROMPE O SILÊNCIO”
Manhã (10:30 - 12:30)	Miniauditório 6	3	Gledson Wilber de Souza; Monzitti Baumann Almeida Lima; Shirley Macêdo Vieira de Melo	SENTIDOS DA EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO EM OFICINAS DE DESENVOLVIMENTO DA ESCUTA PARA A PRÁTICA DE ESTAGIÁRIOS EM PSICOLOGIA
			Elaine Gasques Rodrigues Trevisan	UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO MUNICÍPIO DE BIRIGUI-SÃO PAULO



			Lucimary Bezerra Florentino Alves Serapião; ; Ana Alicia Ivo Martins de Sá; Anna Carolina da Silva; Karine de Jesus Santos; Milena Monteiro de Oliveira	UM ESBOÇO DA PSICOLOGIA NO VALE DO SÃO FRANCISCO – UM TRABALHO A VÁRIAS MÃOS
			Renata de Souza Freitas; Marcus César da Silva Leandro; Junnia Maria Moreira	TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM GRUPO
			Kleuma Araújo de Vasconcelos; ; Joana Paula Gomes Alves; Lorrany Araújo Souza; Alanna Patrícia Ribeiro de Souza; Virgínia de Oliveira Alves Passos	DESAFIOS DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: EXPERIÊNCIA EM AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA
			Ítalo Emanuel Pinheiro de Lima; ; Karla Daniely Silva Lima; Wictor Freddie Leite Gomes	FORMAÇÃO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO: ESPAÇO PARA ALINHAMENTO DE COMPETÊNCIAS E REVISÃO DE PRÁTICAS
Manhã (10:30 - 12:30)	Miniauditório 7	4	Rayane Sales Nobre de Lima; Ítalo Emanuel Pinheiro de Lima	NOVA MULHER X VELHAS EXPECTATIVAS: A MULHER QUE SE TORNA MÃE E A SUA RELAÇÃO COM O MERCADO DE TRABALHO NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO
			Carla Michele Vieira Dias; Ivani Brys	EFEITOS COMPORTAMENTAIS DE NOVAS TERAPIAS PARA O TRATAMENTO DE DISCINESIAS ASSOCIADAS À DOENÇA DE PARKINSON
			Mauro Moreira dos Santos; Francis Natally de Almeida Anacleto; Guilherme Moraes Balbim; Regina Alves Thon; Marcus Vinícius Mizoguchi; José Roberto Andrade do Nascimento Junior	ESPORTE ADAPTADO: ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO E DA RESILIÊNCIA DE ATLETAS PARTICIPANTES DE JOGOS COLETIVOS
TARDE				
Período	Auditório	EIXO	Autores	Título
Tarde (14:00 - 16:00)	Miniauditório 1	1	Ariadine Ione Ferreira de Moura; Luiza dos Santos Sá; Leonardo Rodrigues Sampaio; Francisco Alves Pinheiro; Diego Luz Moura	O ESTRESSE NOS PROFESSORES DE ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE PETROLINA/PE
			Raíssa Mayara Santos Brandão; Leonardo Rodrigues Sampaio	PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E A RELAÇÃO COM A COMPOSIÇÃO CORPORAL EM ADOLESCENTES DA REDE ESTADUAL DE PETROLINA-PE
			Mirtes Ribeiro de Lira; ; Amanda Vidal Cavalcante Bezerra; Haylla dos Santos Silva; Lidiane Ferreira da Silva; Maxwell da Silva Dias	A EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE NA PRÁTICA EXTENSIONISTA DA PSICOLOGIA: UMA RELAÇÃO DIALÓGICA



			Mirtes Ribeiro de Lira; Amanda Kemylli Pereira Alves; Maria do Carmo Rodrigues da Silva; Paula Eufrasio de Menezes; Laudemiro da Silva Santos	INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NA ABORDAGEM DA SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM DO SÃO FRANCISCO
			Diego Augusto Oliveira Dourado; Mirtes Ribeiro de Lira; Bruna Larissa de Souza Porfirio; Lorena Deicy Barros	O CUIDAR DA SEXUALIDADE NOS ASPECTOS BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DOS ADOLESCENTES
Tarde (14:00 - 16:00)	Miniauditório 2	1	Leilane Gabriela de Souza Bonfim; Tânia Maria Lima de Abreu	POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICANALISTA NA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE SAÚDE
			Shimênia Vieira de Oliveira Cruz	REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL E A CLÍNICA DO SUJEITO
			Grécia Rejane Nonato de Lima; Barbara Eleonora Bezerra Cabral	RELAÇÕES FAMILIARES DE PESSOAS EM INTENSO SOFRIMENTO PSÍQUICO
			Tathyane Castro; ; Éderson Cirne; Evellin Gonçalves	A SAÚDE DO TRABALHADOR: O CUIDADO DA SAÚDE DO QUE CUIDA DA EDUCAÇÃO;
			Cássia Poliana Príncipe Nunes; Marcelo de Maio Nascimento	PERSPECTIVAS À ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA JUNTO AO ENVELHECIMENTO HUMANO: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE EXTENSÃO VIDA ATIVA, PETROLINA-PE.;
			Ana Soares; Shirley Macêdo; Melina Pereira; Vanessa Malheiros; Sarah Hallelujah	PSICOLOGIA E ARTE EM PROJETO DE EXTENSÃO NO SERVIÇO ESCOLA DA UNIVASF;
Tarde (14:00 - 16:00)	Miniauditório 3	1	Helena Pereira Nunes	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA PATERNIDADE DE HOMENS-PAIS SERTANEJOS NUMA PERSPECTIVA INTERGERACIONAL
			Tainá de Menezes Cunha; Laerte de Paula Borges Santos; Camila Ferraz Jucá de Menezes; Samêlla dos Santos Vieira de Menezes	SEXUALIDADES NA PRISÃO: CARREIRAS, PERFORMANCES E SAÚDE SEXUAL DE MULHERES ENCARCERADAS
			Armida Portela D' Albuquerque Lima; Clara Raqueline Rodrigues; Leonardo Majdalani Sacramento e Nascimento Priscila de Lima Souza; Rebeca Soares Machado Lacerda; Susan Gomes C. de Jesus	A EXPERIÊNCIA DE SER PSICÓLOGA EM SITUAÇÕES DE LUTO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PETROLINA
			Fabiana da Conceição Bezerra	QUANDO A PSICOLOGIA SAI DA ACADEMIA
Tarde (14:00 - 16:00)	Miniauditório 4	2	Marcus César da Silva Leandro; Camila Mireli Calaça de Sá; Viviane Ferreira.	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
			Nayra Gonçalves Bezerra de Menezes; Izabella Morgana Santos Nunes; Paulo Gregório Nascimento da Silva	SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
			Fágner de Jesus Nascimento; Tathyane Silva Castro; Keila Moreira Batista	UTILIZAÇÃO DO MOODLE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA UNIVASF
			Joana Paula Gomes Alves; Kleuma Araújo de Vasconcelos; Lorrany Araújo Souza; Virgínia de Oliveira Alves Passos	PROCURANDO DORY: ARTICULAÇÕES COM A PSICOPEDAGOGIA;



			Clara Maria Miranda de Sousa; Erika Höfling Epiphanyo	ESCOLA, LUGAR DE CUIDADO: EXPERIÊNCIA HOLÍSTICA COM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL;
Tarde (14:00 - 16:00)	Miniauditório 5	3	Rayane Pereira Bacurau; ; Larissa Gomes de Freitas; Fernanda Indira Sampaio Pacífico de Sousa Fernanda Leticia Leite Oliveira; Ítalo Emanuel Pinheiro de Lima	MEDIAÇÃO DE CONFLITOS: A NECESSIDADE DE UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR ENTRE PSICOLOGIA E DIREITO;
			Thâmara Agnes; ; Ravena Araújo; Erika Hofling Epiphanyo; Marluce da Silva Lima	RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS EM UM GRUPO ESPORTIVO NO VALE DO SÃO FRANCISCO
			Emanoela Souza Lima; Olivando da Silva Frazão; Gleice Cordeiro; Kathary Loory Soares Silveira; Luiza Augusta Pereira Lago Lima; Tairinne Gabriela Rocha dos Santos	A CO-CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA EM PSICOLOGIA: IMPORTÂNCIA DA OBSERVAÇÃO E SUPERVISÃO;
			Andreza Maia Silva Barbosa	O PSICÓLOGO JURÍDICO FRENTE ÀS DEMANDAS DAS VARAS DE FAMÍLIA;
			Izabel Cristina Ferreira de Carvalho; Carla Michele Vieira Dias; Georgia Ferreira Carvalho; Isabel Aline; Natália Freitas de Carvalho; Sâmella dos Santos Vieira de Menezes	“A COR AINDA ME DEFINE”: REFLEXÕES SOBRE PRECONCEITO E PROCESSOS DE EXCLUSÃO;
Tarde (14:00 - 16:00)	Miniauditório 6	4	Mauro Moreira dos Santos; Francis Nataly de Almeida Anacleto; Guilherme Moraes Balbim; Regina Alves Thon; Marcus Vinícius Mizoguchi; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior	ESPORTE ADAPTADO: ANALISE DA MOTIVAÇÃO E DA RESILIÊNCIA DE ATLETAS PARTICIPANTES DE JOGOS COLETIVOS
			Josy Rawane da Silva Paulo; Francis Nataly de Almeida Anacleto; Daniel Vicentini de Oliveira; Mauro Moreira dos Santos; Maria Lara da Costa Santos; José Roberto Andrade do Nascimento Junior	ESTRESSE PRÉ-COMPETITIVO E EXPERIÊNCIA ESPORTIVA: UM ESTUDO COM JOVENS ATLETAS DE UMA ESCOLA DA CIDADE DE PETROLINA-PE
			Maria de Lara da Costa Santos; Roxana Soares Miranda Ferreira; Mauro Moreira dos Santos; Eliakim Cerqueira da Silva; Francis Nataly de Almeida Anacleto; José Roberto Andrade do Nascimento Junior	NÍVEL SOCIOECONÔMICO E FATORES MOTIVACIONAIS DE PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO DE ACADEMIA
			Roxana Soares Miranda Ferreira; Francis Nataly de Almeida Anacleto; Joselito dos Santos Mascarenhas Medrado Junior; Daniel Vicentini de Oliveira; José Roberto Andrade do Nascimento Junior	PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM FUNÇÃO DO ESTATUTO SOCIOECONÔMICO EM FREQUENTADORES DE ACADEMIA
			Izabella Morgana Santos Nunes; Nayra Gonçalves Bezerra de Menezes; Paulo Gregório Nascimento da Silva; Marina Pereira Gonçalves; Emerson	PRIORIDADES VALORATIVAS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA CIDADE DE PETROLINA



			Diógenes de Medeiros	
			Josefa Eugênia Tenório Tavares; Josy Rawane da Silva Paulo; Jair Nunes Rocha; Marina Pereira Gonçalves (UNIVASF, professor);	VALORES NO ESPORTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Tarde (14:00 - 16:00)	Miniauditório 7	1	Diego Rubinakes Amorim Brito; Francis Natally de Almeida Anacleto; Maria Lara da Costa Santos; Mauro Moreira dos Santos; Josy Rawane da Silva Paulo; José Roberto Andrade do Nascimento Junior	MOTIVAÇÃO PARA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS E PERCEÇÃO DA SATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM FREQUENTADORES DE ACADEMIA
			Aline Carvalho Simões	O CÂNCER DE PRÓSTATA E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MASCULINIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.
			Shirley Macêdo Vieira de Melo	A CLÍNICA HUMANISTA- FENOMENOLÓGICA DO TRABALHO NA SUPERVISÃO DE ESTÁGIOS NO SERVIÇO- ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVASF;
			Caroline Gonçalves Soares; ; Eddie Nara Dantas Passos Rosa; Marcus César da Silva Leandro; Silviane Bruno; Marcelo Silva de Souza Ribeiro; Elzenita Falcão de Abreu	A PSICOLOGIA E O IDOSO: A PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA NO PROGRAMA VIDA ATIVA, EM PETROLINA - PE
			Júlia Nogueira de Barros; Cássia Poliana Príncipe Nunes; Luanna Cavalcanti de Oliveira Santos; Mariana Vilabuim Feigl Camara; Jackeline Maria de Souza	VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A EXPERIÊNCIA DE MÃES UNIVERSITÁRIAS EM MATERNIDADES DE JUAZEIRO - BA E PETROLINA-PE

VIVÊNCIAS

Período	Local	EIXO	Autores	Título
Tarde (16:30 - 18:30)	Sala Localizada atrás complexo multieventos	1	Grécia Rejane Nonato de Lima; Barbara Eleonora Bezerra Cabral (UNIVASF); Emanoela Souza Lima (UNIVASF); Olivaniildo da Silva Frazão (UNIVASF).	VIVÊNCIA CENOPOÉTICA: SAÚDE MENTAL E ARTE NA PRODUÇÃO DE SENSIBILIDADES DIVERSAS SOBRE A LOUCURA
	Mini Auditório 1	1	Mírele Cardoso do Bonfim (IFBA)	HABILIDADES SOCIAIS: ASSERTIVIDADE EM FOCO
	Sala Localizada atrás complexo multieventos	1	Lucimary Bezerra Florentino Alves Serapião (FACESF)	ATENÇÃO PLENA, MANEJO DO ESTRESSE E QUALIDADE DE VIDA
	Mezanino	1	Janaina Matias; Hortencia Lima; Mônica Paixão; Rita Luiza Britto (Espaço Terapêutico Integrar)	GRUPO DE MOVIMENTOS: ANÁLISE BIOENERGÉTICA NA PROMOÇÃO À Saúde



1º CONGRESSO
DE PSICOLOGIA
DO VALE DO SÃO FRANCISCO

De 31 de outubro à 02 de novembro de 2016. UNIVASF, Juazeiro/BA



3. RESUMOS – MINI CURSOS



EIXO 1 - SAÚDE E PSICOLOGIA: A PRÁTICA PSICOLÓGICA E SUAS INTERFACES

A INSISTÊNCIA DO CORPO E DA IMAGEM FRENTE AOS IMPASSES DO ADOLESCER: CONSIDERAÇÕES PSICANALÍTICAS

Alice Chaves de Carvalho Gomes (UNIVASF - professora)

alice.chaves.gomes@gmail.com

Leônia Cavalcante Teixeira (UNIFOR – professora)

leonia.ct@gmail.com

Eixo Temático: **Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces**

Resumo:

Nesta proposta de curso, pretendemos discutir os impasses do adolescer, problematizando-o a partir da sua relação com o corpo numa perspectiva freudo-laciana. Nosso trabalho deverá se centrar no desenvolvimento de três eixos teórico-conceituais fundamentais: adolescência, corpo e identificação/identidade. Segundo a psicanálise, a adolescência não deve ser compreendida na perspectiva do tempo cronológico, advinda da contagem etária e temporal dos anos, tampouco restrita ao ponto de vista das maturações hormonais e anatômicas. Ela deve ser, numa outra via, problematizada como operação lógica que leva um sujeito ao cumprimento de sua tarefa psíquica de desidealização dos pais e reconstituição de um corpo adulto genitalizado pela nova edição edípica. Dois argumentos são importantes: 1) A ideia de uma pós-modernidade que fabrica um terreno de erosão do mundo adulto, glorificando a permanência da juventude e o declínio social do patriarcado; 2) O lugar do corpo como solução identitária contemporânea, bem como a fabricação de *identidades somáticas*, as *bioidentidades*, as quais se destacam pela exterioridade e não interioridade na construção de si. Evocamos o corpo como expediente de borda e circunscrição subjetiva e identitária no contemporâneo. O corpo vem cumprir uma função dupla no jogo das apostas subjetivas: ao mesmo tempo que sustenta o que é frívolo e superficial, impondo uma servidão imaginária frenética em torno da aparência, guarda também uma tarefa narcísica que parece ter efeito de prótese nestes sujeitos, driblando as injunções do tempo, do envelhecimento e da morte. A propósito do que Freud apresentou no texto *O Ego e o Id*, o ego é acima de tudo corporal, sendo ele mesmo a projeção de uma superfície. Há paradoxalmente uma validade proveitosa nestes usos que se faz do próprio corpo na travessia adolescente, sobretudo na relação de suporte psíquico Eu-corpo, conservando seu sentido utilitário (efêmero) e constitutivo (estrutural, fundante). Adotaremos Alberti, Birman, Brousse, Dunker, Ortega & Zorzanelli, Poli e Rassial como os principais interlocutores contemporâneos de Freud e Lacan neste curso. O debate será conduzido a partir de discussões expositivas e dialogadas com a ajuda do *datashow* e de vídeos de curta duração. Escolhemos o EIXO 1 por perceber a necessidade de inserir a psicanálise no diálogo interdisciplinar com suas importantes contribuições no campo amplo de saúde, compartilhando reflexões que buscam compreender a adolescência nos impasses que o contemporâneo impõe à academia, às instituições e à clínica.

Palavras-chave: Adolescência; corpo; identificação; bioidentidade; psicanálise.



PSICOMOTRICIDADE: INTRODUÇÃO AO CONCEITO E AS INTERFACES COM A PSICOLOGIA

Maria Theodora Gazzi Mendes (Univasf, Professora Especialista Substituta)
theodora.maria@gmail.com

Eixo Temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces

Resumo:

A psicomotricidade é inerente ao desenvolvimento humano e seu campo de estudo vem sendo aprofundado com mais propriedade a partir do século XX. De acordo com a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (1982), esta é "a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e a relação do seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas". É considerado um campo de atuação transdisciplinar, onde a Psicologia tem crescido enquanto contribuição. Autores da área da Psicomotricidade estudam e investigam as relações e as influências recíprocas entre o psiquismo, o corpo e a motricidade, nas suas múltiplas e complexas manifestações. Seu desenvolvimento acompanha a maturação do indivíduo, sendo o principal momento de estimulação a fase do desenvolvimento infantil. O mini curso será estruturado em dois momentos: um teórico e um prático. O primeiro momento teórico vem como um suporte inicial para a introdução da área, abordando a Psicomotricidade como ciência, teoria e prática; sua evolução histórica; os principais autores da área; e as funções e as habilidades psicomotoras de referência (coordenação motora e equilíbrio; esquema e imagem corporal; lateralidade; estruturação espacial; estruturação temporal). Neste momento também serão abordadas as interfaces principais com a Psicologia, aprofundando o conceito de Esquema e Imagem Corporal, habilidade psicomotora que mais sofre influência das trocas afetivas de relacionamentos e de interação social. Em um segundo momento, serão realizadas atividades práticas, quando os participantes poderão vivenciar corporalmente as funções e habilidades psicomotoras vistas anteriormente. As atividades serão estruturadas com materiais e música, que serão fornecidos e de responsabilidade da autora do mini curso. Será também um momento para conversa e discussão das principais áreas de atuação de um psicomotricista, assim como de esclarecimento de possíveis dúvidas que possam ter surgido.

Palavras chaves: Psicomotricidade; psicologia; desenvolvimento humano.



SUICÍDIO: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO, INTERVENÇÃO E REABILITAÇÃO

Alecrides Marques Alencar (FACAPE, Professora).

alecridespsicologia@gmail.com

Eixo temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces

Resumo:

Inicialmente, faz-se necessário definir a morte como um fenômeno que intriga religiões e que a ciência tenta explicar. O suicídio é algo também eminentemente humano, comum em todas as culturas, diferencia-se somente entre elas no seu aspecto valorativo, seguido também da concepção de vida e de morte entre os povos. Já os levantamentos epidemiológicos revelam a necessidade de colocar o assunto em discussão, inclusive, no próprio campo da saúde mental, pois o suicídio é a expressão inequívoca de sofrimento individual, mas com relevância social também. É um tipo grave de violência autoinfligida e representa um desafio à saúde mundial, conforme índices epidemiológicos registrados. Esse ato é responsável por 10 a 15 mortes a cada 100.000 pessoas por ano. Para cada suicídio consumado existem 20-40 tentativas. O Brasil é líder entre os países latino-americanos. Foram 11.821 suicídios entre 2010 e 2012 (OMS, 2014). Os níveis epidemiológicos demonstram que o Brasil encontra-se no 8º ranking mundial. O país com mais mortes é a Índia (258 mil óbitos), seguido de China (120,7 mil), Estados Unidos (43 mil), Rússia (31 mil), Japão (29 mil), Coreia do Sul (17 mil) e Paquistão (13 mil) (OMS, 2014). De modo geral, os homens cometem suicídio 3 a 4 vezes mais que as mulheres, e estas tentam 3 a 4 vezes mais que os homens. Na faixa de idade de 15 a 34 anos está entre as 3 maiores causas de morte (OMS, 2014). A previsão é de que 1,5 milhões de pessoas morrerão por suicídio até 2020. A cada 40 segundos um comete suicídio e a cada 3 segundos um tenta suicídio. A idade média das pessoas que comete suicídio está cada vez mais baixa (OMS, 2014). O termo suicídio vem do radical *sui* que significa “si mesmo” e *coederes* “matar”. O termo *suicidium* significa a ação de matar a si mesmo (CASSORLA, 1985; 1991). A metodologia para apresentar o assunto a ser tratado será no formato de minicurso por meio de exposição dialogada sobre o assunto. Essa estratégia caracteriza-se pela exposição de conteúdos com a participação ativa dos participantes, considera-se o conhecimento prévio dos mesmos, sendo o apresentador o mediador para que esses participantes questionem, interpretem e discutam o objeto de estudo.

Palavras-chave: Suicídio; Prevenção; Intervenção; Reabilitação

Referências

- CASSORLA, R. M. S. (1985). **O que é Suicídio**. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense.
CASSORLA, R. M. S. (1991). **Do Suicídio**. Estudo Brasileiros. Campinas, Papyrus.



1º CONGRESSO
DE PSICOLOGIA
DO VALE DO SÃO FRANCISCO

De 31 de outubro à 02 de novembro de 2016. UNIVASF, Juazeiro/BA

World Health Organization. OMS (2014). **Preventing Suicide. A Global Imperative.** Acesso em: 20 de Março de 2015. Fonte:

http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/1/9789241564779_eng.pdf?ua=1



EIXO 2 - PROCESSOS EDUCACIONAIS: CAMINHOS DA PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO

USO DE JOGOS NO ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO INFANTO-JUVENIL

Profª Drª Virgínia de Oliveira Alves Passos (Univasf, Professor)
virginia.alves@univasf.edu.br

Eixo temático: Processos Educacionais: a psicologia no caminho com a educação

Resumo:

A prática psicopedagógica é um lugar privilegiado para se observar as relações entre as estruturas cognitivas e simbólicas no processo de desenvolvimento e aprendizagem (Bossa, 2012), sendo o processo lúdico fundamental no atendimento psicopedagógico infanto-juvenil. Pela brincadeira, a criança mostra de que forma está construindo sua história e como está organizando seu mundo (Oliveira, 2012). O uso de jogos é uma alternativa diante da rejeição de muitas crianças e adolescentes com dificuldades escolares de se envolverem em atividades mais diretamente relacionadas à aprendizagem escolar (Weiss, 2004). Com os jogos, crianças e adolescentes ficam mais espontâneos e se revelam com mais facilidade, viabilizando acesso a seus recursos para a aprendizagem. O uso de atividades lúdicas facilita a comunicação e a relação com o profissional, além de possibilitar maior compreensão do funcionamento dos processos cognitivos e dos aspectos afetivos da aprendizagem. Através da brincadeira, a criança expressa seus conflitos, as relações vinculares e significações existentes no aprender e no não-aprender. Alguns jogos permitem ainda envolver condutas relacionadas à aprendizagem escolar formal, reveladoras do nível pedagógico da criança e do adolescente em conteúdos específicos. Aspectos importantes no atendimento psicopedagógico podem ser inseridos através de atividades lúdicas: aspectos psicomotores, linguísticos, relacionais, fundamentais para a observação assim como para a intervenção do psicólogo na sua prática psicopedagógica. O desempenho no jogo também permite que crianças e adolescentes se reconheçam como capazes, restabeleçam posturas competitivas, desenvolvam autoconceitos mais positivos, identifiquem suas potencialidades. Este minicurso vai abordar as especificidades da atuação do psicólogo no atendimento psicopedagógico infanto-juvenil, através da realização de oficina sobre o uso de jogos diversos. Tem por objetivo explorar os jogos e as atividades lúdicas, apresentando seus recursos para a prática psicopedagógica, proporcionando que os participantes identifiquem outras possibilidades e recursos importantes, tanto na avaliação como na intervenção psicopedagógica infanto-juvenil.

Palavras-chave : Psicopedagogia; dificuldades escolares; uso de jogos; ludicidade



TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM DA LEITURA: TEORIA E PRÁTICA

Marcela Fulanete Corrêa (Univasf, Professor)
mfulanete@gmail.com

Eixo Temático: Processos Educacionais: a psicologia no caminho com a educação

Resumo:

O transtorno específico da aprendizagem da leitura ou dislexia é um distúrbio neurobiológico caracterizado por dificuldades na decodificação de palavras isoladas. Essas dificuldades são inesperadas em relação à idade e inteligência e tampouco podem ser atribuídas a deficiências sensoriais ou à qualidade do ensino fornecido em sala de aula (Santos & Navas, 2016). A dislexia é um transtorno persistente e não representa déficit de desenvolvimento transitório. Estudos epidemiológicos sugerem que a dislexia é o transtorno da aprendizagem mais frequente na infância, afetando cerca de 3 a 12% da população mundial em idade escolar (Ramus, 2014). De acordo com um modelo teórico dominante na literatura, o chamado modelo do déficit fonológico, a dislexia resulta de um déficit no componente fonológico da linguagem. Em particular, esse modelo argumenta que as representações fonológicas dos disléxicos são menos especificadas, o que resulta em dificuldades na aprendizagem das correspondências grafema-fonema, uma habilidade fundamental para aprender a ler e a escrever em um sistema alfabético de escrita como o português (Ehri, 2014). Uma evidência favorável ao modelo do déficit fonológico é proveniente de resultados de estudos que sugerem que indivíduos com dislexia apresentam dificuldades marcantes em tarefas que avaliam o processamento fonológico, a saber, tarefas de consciência fonológica, nomeação seriada rápida e memória verbal de curto prazo. A maior parte dessas evidências, no entanto, é baseada em estudos realizados com crianças falantes do inglês, uma ortografia notória pela inconsistência das relações grafema-fonema. Uma questão importante diz respeito à generalidade dessas conclusões para ortografias mais regulares como o português. Embora essa questão tenha chamado a atenção dos pesquisadores nos últimos anos, a resposta está longe de ser uniforme (Caravolas, Volín, & Hulme, 2005; Parrila, Georgiou, & Papadopoulos, 2014). No presente minicurso serão apresentados e discutidos os resultados de estudos recentes realizados com crianças disléxicas falantes do português. Esses estudos visam verificar a adequação do modelo do déficit fonológico na compreensão da natureza das dificuldades da aprendizagem da leitura. O minicurso visa ainda fornecer subsídios teóricos e práticos para o planejamento de uma avaliação e intervenção em transtornos da aprendizagem da leitura baseada em evidências científicas. Aulas expositivas e discussão de casos serão utilizadas durante a realização do minicurso.



ELABORAÇÃO DE OFICINA PEDAGÓGICA

Geida Maria Cavalcanti de Sousa (Univasf, professora)

geida.cavalcanti@univasf.edu.br

Geisiele de Souza Teotonio (Univasf, estudante do Mestrado em Psicologia)

Jennifer Lee Palmer (Univasf, estudante do Mestrado em Psicologia)

Pollyana da Silva Dias (Univasf, estudante do Mestrado em Psicologia)

Eixo temático: Processos Educacionais: a psicologia no caminho com a

Resumo:

Este minicurso objetiva refletir a estrutura de uma oficina pedagógica, favorecendo a elaboração de uma proposta em grupo. Uma oficina é a vivência de situações concretas e significativas, considerando o sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos, por meio da apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos (PAVIANI e FONTANA, 2009). Sua finalidade é "(a) articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, vivenciadas pelo participante ou aprendiz; e b) vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, apropriação ou construção coletiva de saberes" (p.78). Seu planejamento é flexível, porque se adapta às situações-problema trazidas pelos participantes, considerando os seus contextos vivenciados. As tarefas são propostas, podendo considerar projetos de trabalho, construção de materiais didáticos, socialização dos resultados e avaliação. A metodologia dessa oficina será constituída de conversa informal, explanação dialogada do assunto, leitura de textos, vivência de uma atividade prática e elaboração de uma oficina. Os recursos utilizados serão data show, textos teóricos para cada participante (imprimir ou usar de forma digital). As atividades previstas são: acolhimento, dinâmica de apresentação dos participantes, apresentação teórica da oficina, apresentação da parte prática, *brainstorm* sobre a temática, vídeos curtos relacionados ao tema, estudos de caso em pequenos grupos, discussão no grande grupo, construção e socialização de uma proposta de oficina e avaliação.

Palavras-chave: oficina pedagógica; situações concretas; trabalho em equipe.



EIXO 3 - DESAFIOS DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

ENTREVISTA PSICOLÓGICA COM CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL

Gleice Cordeiro (Docente, Univasf)
gleicordeiro88@gmail.com

Eixo Temático: Desafios da Formação em Psicologia

Resumo:

O Abuso Sexual Infantil é compreendido como um problema de Saúde Pública, o qual é atravessado por questões contextuais, históricas, emocionais e sociais, sendo fundamental a avaliação dos fatores de risco e de proteção envolvidos em cada circunstância. Logo, os profissionais necessitam estar devidamente capacitados para atender a criança e sua família, de forma ética e profissional, evitando intensificar os danos. Diante da dificuldade de investigar um evento abrangente, que envolve desde palavras sexualizadas até o intercuro completo, geralmente o (a) profissional de psicologia é o (a) demandado (a) para entrevistar a criança. Considerando que a abordagem à criança violentada sexualmente é um desafio na atuação do (a) psicólogo (a), diante da complexidade do fenômeno, este (a) profissional carece de subsídio para avaliar e intervir em tais circunstâncias. Esse minicurso visa oferecer suporte teórico-metodológico a categoria em formação e a psicólogos (as) em atuação no âmbito da Assistência Social, da Saúde, Clínico e Jurídico, quanto à entrevista clínica. Abordar-se-á os sinais comportamentais e corporais que colaboram para identificação da criança vítima do abuso sexual, as possíveis consequências do ato, a organização do setting da entrevista, as habilidades terapêuticas necessárias ao entrevistador, bem como sugestões de instruções para a elaboração de um roteiro de entrevista. As estratégias de ensino deste minicurso incluirão a exposição do aporte teórico através do uso de recursos audiovisuais, confecção de roteiros de entrevista e role play. Espera-se que os (as) participantes consigam identificar os sinais comuns emitidos por crianças vítima de abuso sexual e aprendam algumas habilidades terapêuticas e investigativas, que proporcionem apoio no acompanhamento em situações clínicas e judiciais, favorecendo a redução dos danos sofridos pela criança.

Palavras-chaves: Criança; abuso sexual; psicologia.

Referências

Conselho Federal de Psicologia. Falando sério sobre a escuta de crianças e adolescentes envolvidos em situação de violência e a rede de proteção – Propostas do Conselho Federal de Psicologia. – Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009.165 p. ISBN 978-85-89208-18-5.

Conselho Federal de Psicologia. Serviço de Proteção Social a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias: referências para a atuação



do psicólogo / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2009.92 p. ISBN 978-85-89208-19-2.

Conselho Federal de Psicologia. A escuta de crianças e adolescentes envolvidos em situação de violência e a rede de proteção / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2010.124 p. ISBN: 978-85-89208-17-8.

Habigzang, Luísa Fernanda; Koller, Sílvia Helena; Stroehel, Fernanda Helena; Hatzenberger, Roberta; Cunha, Rafaela Cassol; Ramos, Michele da Silva. Entrevista clínica com crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. Nota Técnica. *Estudos de Psicologia*. 2008, 13(3), 285-292.



MINICURSO: PSICOLOGIA EM LIBRAS: URGÊNCIA ÉTICA NO CUMPRIMENTO DA LEI 13.146

Karla Daniele Luz (Univasf, Professor)
karladanimac@hotmail.com

Eixo Temático: Desafios da Formação em Psicologia

Resumo:

O atendimento em saúde às pessoas com deficiência, de modo geral, vem, ao longo dos anos passando por alguns avanços no que diz respeito às Políticas Nacionais de Saúde (2008), tanto no que tange à acessibilidade arquitetônica (adequação de PSF, Hospitais, etc.) no que diz respeito à acessibilidade atitudinal. Dentro dessa política encontram-se as perspectivas voltadas à saúde da pessoa surda, com toda sua especificidade linguística. O atendimento em saúde da pessoa surda certamente estará marcado pelas diferenças culturais que a separam da cultura ouvinte. No tocante às particularidades das ações em saúde voltadas para esse público, algumas ações já vem sendo realizadas como atendimentos com a presença do intérprete de LIBRAS. Em alguns casos também é comum a presença de um familiar, parente ou amigo acompanhando o surdo em consulta aos mais diversos profissionais de saúde na tentativa de intermediar a comunicação. Pensando em toda essa questão, esse trabalho pretende traçar uma discussão sobre toda perspectiva da prática psicológica e a pessoa surda, considerando, pois, sua especificidade linguística. Aqui tomaremos o seguinte fragmento de caso clínico: *Paciente do sexto feminino, surda, 16 anos, com queixa de depressão após o término de um namoro. Dada noite faz inúmeros cortes nos braços com uma faca de cozinha. No dia seguinte ao perceber os ferimentos a família leva-a a urgência, ao se relatado que se cortara, suspeita-se de um quadro de esquizofrenia. Em poucos dias a paciente é internada em hospital psiquiátrico e a toda sua configuração sintomática é atribuído um quadro de psicose grave.* A prática clínica está repleta de relatos como esse e ainda piores de desrespeito e incapacidade de se prestar atenção e cuidado à pessoa surda, considerando toda sua especificidade existencial. Nesse caso uma das primeiras barreiras que se faz entre o psicólogo e o sujeito surdo é a barreira comunicacional; desse modo acreditamos na urgência de psicólogos que desde a formação sejam aptos em Língua Brasileira de Sinais, em cumprimento ao que diz a Lei 13.146 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência). Devemos compreender que toda gama de trabalhos que diz respeito às práticas profissionais do psicólogo devem estar devidamente acessíveis às pessoas surdas. Seja em saúde ou em educação, seja no contexto público ou privado é que atenção e saúde a esse público deve ser ética, acessível e inclusiva. Afinal nossa defesa é *uma psicologia para humanos tenham ou não deficiência.*

Palavras-chave: Psicólogo, surdo, LIBRAS, Lei 13.146



PSICOLOGIA HUMANISTA APLICADA AO ESPORTE

Profa Dra. Erika Hofling Epiphanyo (UNIVASF/ docente)

erikapsicoesporte@yahoo.com.br

Eixo temático: Desafios da Formação em Psicologia

Resumo:

A Psicologia do Esporte tem sido considerada uma área de atuação profissional emergente para o psicólogo, devido ao grande aumento de interesse na aplicação dos conhecimentos da psicologia para diversas dimensões do esporte. Podemos pensar que o cuidado psicológico se aplica de maneira sensível e muito eficiente no esporte enquanto ferramenta educacional, em aspectos relacionados à prática esportiva em prol da melhora da qualidade de vida e reabilitação de saúde e ainda como possibilidade de trabalho com atletas que buscam o alto nível de desempenho esportivo. A proposta deste minicurso será de apresentar a Psicologia do Esporte aplicada dentro dos preceitos teóricos da Psicologia Humanista. A Psicologia Humanista é considerada a terceira força da psicologia por surgir como uma nova visão de homem que considera o indivíduo em sua totalidade, acredita no potencial de realização humana e busca a autonomia do sujeito por meio de reflexões que favoreçam o autoconhecimento e a responsabilização para o processo de escolha. Estes princípios, na concepção de Carl Rogers, expoente teórico que criou a ACP (Abordagem Centrada na Pessoa), são facilitados com a atitude de congruência, respeito e positividade do profissional que atua junto ao desenvolvimento de pessoas. Com isto, estes princípios quando aplicados ao esporte em todas suas manifestações, pode ser um importante aliado na construção de pessoas mais produtivas e saudáveis. Neste minicurso serão abordados estes conceitos através da prática obtida em anos de atuação com o contexto esportivo, dando especial ênfase ao trabalho da Psicologia do Esporte como possibilidade de desenvolver potencialidades humanas necessárias para a vida esportiva e social.

Palavras-Chaves: Psicologia do esporte; fenomenologia e psicologia humanista.



OFICINA DE DESENVOLVIMENTO DA ESCUTA: UMA PRÁTICA CLÍNICA EM INSTITUIÇÃO FORMADORA DE PSICÓLOGOS

Shirley Macêdo (UNIVASF, Professora) e Monzitti Lima (UNIVASF, Estagiário)

mvm.shirley@gmail.com

Eixo: Desafios da Formação em Psicologia

Resumo:

Buscando atender exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Psicologia, a Oficina de Desenvolvimento da Escuta foi oferecida pela proponente de 2007 a 2012 no contexto de faculdades privadas do Recife. A partir de 2013, passou a constituir uma das atividades de extensão e pesquisa que são desenvolvidas no Colegiado de Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Tem-se como pressuposto que a escuta é um dispositivo indissociável do trabalho do psicólogo. Neste sentido, a oficina é considerada como uma modalidade clínica em Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) indispensável no contexto acadêmico, já que funciona como ferramenta de capacitação, visando à futura atuação no mercado de trabalho da profissão. Também é concebida como uma Prática Clínica em Instituição de formação de psicólogos, pois pode promover novos modos de subjetivação; além de funcionar como dispositivo de cuidado para o graduando. Como tem se mostrado eficaz ao alcançar os objetivos a que se propõe, visa-se a realização desta oficina como minicurso no I Congresso de Psicologia do Vale do São Francisco para estudantes e profissionais de psicologia em início de carreira. A condução da atividade se dá em círculo hermenêutico, para o qual se adota a metodologia humanista-fenomenológica da Hermenêutica Colaborativa, que se baseia teoricamente em conceitos formulados por Carl Ransom Rogers e metodologicamente em postulados da fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty e da Hermenêutica Filosófica de Hans-Georg Gadamer. O foco do método se dá no compartilhamento de experiências, no resgate da consciência histórica, no jogo de perguntas e respostas, na fusão de horizontes e na construção conjunta de alternativas entre facilitador, monitores e participantes. Ao longo de dois encontros de duas horas serão realizadas dinâmicas de grupo, dramatizações e vivências, durante as quais serão utilizados materiais como crônicas, mitos, contos, poesias, fábulas, músicas, argila, fotos, cola, cartolina, tesouras e revistas velhas. Espera-se que a oficina colabore para a formação dos presentes no evento; permita ao participante a experiência de encontro consigo mesmo e com o outro, sensibilizando-o para um cuidado de si como necessário ao cuidar do outro, missão primeira do profissional de psicologia; assim como favoreça a ampliação de modos de sentir, pensar e agir mais coerentes com o ser e o fazer profissional do psicólogo.

Palavras-chave: Escuta; prática clínica em instituição; formação do psicólogo.



ANJOS E DEMÔNIOS NA CLÍNICA: O QUE FAZ O PSICÓLOGO

Karla Daniele Luz (Univasf, Professor)

karla.maciel@univasf.edu.br

Eixo: Desafios da Formação em Psicologia

Resumo:

A história das crenças e religiões confunde-se com a própria história da humanidade. Há nos dias atuais um visível movimento de retorno há hábitos e crenças como uma busca incansável pelo transcendente. Esse trabalho objetiva apresentar relatos clínicos de experiência religiosa em sua presença cada vez mais constante no contexto das práticas psicológicas; como também, discutir o que seriam, segundo os trabalhos do professor Gilberto Safra (2008), os possíveis manejos clínicos da experiência religiosa. Nas atuais práticas e campos em que o psicólogo se insere não é raro a presença de discursos e vivências religiosas, muitas vezes trazem desconforto e desalojamento a esse profissional. Para ilustrarmos essa informação traremos aqui alguns fragmentos clínicos e a possibilidade de discuti-los na intercessão entre prática e postura ética, as quais buscam *'estar com'* esse sujeito em sua *'alteridade'*. Primeiro fragmento clínico: A.O.S., 15 anos, católico, diz: *"...dentro da igreja eu me sinto protegido de tudo e de todos. Todo final de tarde eu estou lá rezando, quando sinto Jesus entrar e sentar ao meu lado para conversarmos"*(sic.). Segundo fragmento: D.A.I., 38 anos, evangélica, diz: *"...não sou eu, é o demônio, a senhora entende? Toda noite o demônio me pede para pegar uma faca e matar meu marido. Eu sei que é ele..."*(sic.). Terceiro fragmento: J.S.S., 26 anos, filho de santo, relata: *"Olhe doutora, hoje a senhora vai ouvir tudo que tenho para lhe dizer. Ontem no terreiro estive com meu mestre Oxum. Ele me disse muitas coisas sobre minha vida, as coisas que falo aqui com a senhora, mas depois ele me pediu para lhe dar um recado..."*(sic.). Esses relatos clínicos encontram-se cada vez mais presentes onde quer que o psicólogo esteja, marcando exatamente a possibilidade de uma alteridade sempre diversa entre nós. Como manejar essa experiência? Como definir as sutilezas de sua ação na vida psíquica e em todo modo de subjetivação daquele que assim crê? Podemos mencionar aqui que o psicólogo deve estar devidamente apto para lidar com essa experiência outra e do outro; deve estar apto para lidar com *os anjos* e *os demônios* que chegam à clínica. Há que se compreender que o manejo dessa experiência passa pela maturidade profissional e clareza que a vivência religiosa tem grande participação na constituição subjetiva daquele que crê. Desse modo acreditamos em um avanço ético, técnico e, por que não dizer epistemológico, no tocante ao manejo clínico da experiência religiosa.

Palavras-chave: Religião, clínica, ética.



LIDERANÇA E MOTIVAÇÃO: A ARTE DE INSPIRAR AS PESSOAS

Elzenita Falcão de Abreu (Univasf, Professora)
zeyth@bol.com.br

Eixo temático: Desafios da Formação em Psicologia

Resumo:

O mercado de trabalho vem sofrendo constantes mudanças nos últimos anos e a tendência mundial é de que elas ocorram cada vez mais rápido. Cada dia se se torna mais visível a necessidade de aprendermos e prepararmos ambientes de trabalho propícios à produção de ideias e à participação de pessoas. Profissionais de conhecimentos mais amplos e profundos são hoje os mais procurados pelas organizações/empresas e/ou instituições. É aquele que agrega valor com o conhecimento e as habilidades que possui, contribuindo de forma positiva, diretamente para os bons resultados da organização. Sabe-se que cada atividade, projeto ou evento que envolve pessoas, geralmente está permeado ou orientado por um planejamento que, naturalmente, foi coordenado por alguém. No trabalho específico com um grupo existe um personagem imprescindível ao processo de desenvolvimento desse grupo. Esse personagem pode ser o próprio líder do grupo. De acordo com Gustavo Boog (2006), um líder é uma pessoa que dirige ou aglutina um grupo, podendo estar inserido no contexto da instituição, empresa, indústria, no exército, etc. Existem vários tipos de líder, que mudam em função das características do grupo (unidade de combate, equipe de trabalho, grupo de adolescentes). A *liderança* está relacionada com a *motivação*, porque um líder eficaz sabe como incentivar os elementos do seu grupo ou equipe, gerando mudanças de comportamento. Nossa principal proposta é trabalhar com a importância da liderança e da motivação no desenvolvimento dos grupos e vivenciar situações que ajudarão na melhoria dessas relações e na sua condução. A metodologia utilizada será prática, reflexiva e dialógica, por meio de exercícios individuais e grupais; vivências e técnicas de dinâmica de grupo.

Palavras-chave: liderança; motivação; desenvolvimento de grupos.



OS – EIXO 4 - PERSPECTIVAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS DA PESQUISA EM PSICOLOGIA

EVOLUÇÃO, COMPORTAMENTO SOCIAL E CULTURA

Angelo A. S. Sampaio

Doutor em Psicologia Experimental

Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf

angelo.sampaio@univasf.edu.br

Christian Vichi

Doutor em Teoria e Pesquisa do Comportamento

Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf

christian.vichi@gmail.com

Eixo temático: perspectivas teóricas e metodológicas da pesquisa em Psicologia

Resumo:

O curso se propõe a apresentar as relações entre evolução biológica, comportamental (desenvolvimento/aprendizagem) e cultural (social) relacionando-os em um modelo explicativo coerente e discutir suas possíveis aplicações práticas para a psicologia e o campo da evolução cultural. A evolução biológica tem como um dos seus principais mecanismos a seleção natural e envolve a modificação ao longo de sucessivas gerações de características anatômicas, fisiológicas e comportamentais compartilhadas por uma espécie. A evolução biológica produziu mecanismos pelos quais o comportamento dos organismos passou a ser sensível a eventos ocorridos ao longo do desenvolvimento, permitindo o surgimento de um outro tipo de evolução: a evolução comportamental. Tanto a evolução biológica quanto a comportamental favoreceram na grande maioria dos organismos vivos uma sensibilidade elevada para as atividades de outros organismos, levando a uma complexificação do comportamento social em diferentes espécies, em especial no *homo sapiens*. A rede de relações sociais decorrente dessa complexificação do comportamento social, produziu a emergência de um terceiro nível evolutivo supraorganísmico, chamado de evolução cultural. Nesse caso, as entidades que evoluem são comportamentos propagados entre diferentes indivíduos e selecionados por seus efeitos para a espécie ou os indivíduos e grupos envolvidos. Os comportamentos propagados podem envolver diferentes níveis de complexidade – envolvendo, por exemplo, diferentes quantidades de indivíduos, com maior ou menor organização hierárquica entre eles. Os princípios deste processo evolutivo e como eles produzem fenômenos socioculturais complexos serão discutidos. Analisar evolução biológica, comportamental e cultural como diferentes formas de seleção pelas consequências e buscar similaridades e diferenças entre esses níveis pode ser um caminho heurístico para a produção de conhecimento sobre o tema. Ao final, serão comentadas implicações desta abordagem para a psicologia, economia, ciências sociais, etc.

Palavras-Chave: Evolução, comportamento social, análise comportamental da cultura, evolução cultural.



AMOR: CERNE DA VIDA, FUNDAMENTO DO CONHECIMENTO.

Dr. Alexandre Franca Barreto (UNIVASF – professor)

alexandre.barreto@univasf.edu.br

Esp. Janaina Rocha Matias (Espaço terapêutico Integrar – psicoterapeuta)

psijana@hotmail.com

Eixo Temático: Perspectivas teóricas e metodológicas da pesquisa em psicologia

Resumo:

O amor segundo Wilhelm Reich e Alexander Lowen é o cerne da vida, fundamento e sentido no qual se desenvolve nossa existência. Contudo, em nossa cultura o Amor nem sempre é vivido de forma madura e profunda. Isto fica visível nas experiências infantis nas quais não somos correspondidos em nosso amor pelos nossos pais, assim como na vida adulta, quando falta aceitação, acolhimento e integridade nos vínculos amorosos sexuais. Fechamos nosso coração e, com isto, perdemos a vida, reduzimos nossa capacidade criativa e produtiva, diminuimos o nosso prazer em viver, e, quando gravemente feridos, podemos perder o próprio sentido da existência. Em nosso mundo de hoje amar e manter-se de coração aberto, apesar de ser uma necessidade básica de nossa condição humana, é, um grande desafio. Muitas vezes o amor é definido como um sentimento volátil que define o desejo ou repulsa as coisas e objetos. No entanto, apoiados no pensamento reichiano e loweniano, podemos entender que o amor é fundamento básico para desenvolver um conhecimento íntegro de si mesmo e do mundo. Reich nos lembrou que a educação em nossa cultura deseduca pelo excesso de racionalização operando uma cisão entre corpo e mente, produzindo igualmente um conhecimento cindido. A Análise Bioenergética é uma abordagem psicocorporal que busca resgatar a nossa conexão com o amor, essência da vida, em um processo de reabertura do coração, restaurar o nosso prazer de viver e nossa potência criativa. Através de esclarecimentos teóricos, exercícios corporais expressivos e trabalhos centrados nas experiências de vida de participantes do curso, iremos construir um ambiente seguro no qual podemos aprender mais sobre a importância do amor e o modo como contribui para um conhecimento integral à medida que progressivamente abrimos nosso coração para as dores e alegrias da vida com o intuito de fortalecer cada um em sua jornada existencial.

Palavras-chave: Amor; Wilhelm Reich; Análise Bioenergética; conhecimento; si mesmo.



4. RESUMOS – MESAS REDONDAS



EIXO 1 - SAÚDE E PSICOLOGIA: A PRÁTICA PSICOLÓGICA E SUAS INTERFACES

A Psicologia Corporal no Vale do São Francisco: Formação e práticas clínicas

Dr. Alexandre Franca Barreto (Professor, UNIVASF)

alexandre.barreto@univasf.edu.br

Esp. Hortência Lima (Psicoterapeuta, Espaço Terapêutico Integrar)

Esp. Janaina Rocha Matias (Psicoterapeuta, Espaço Terapêutico Integrar)

Esp. Lis Cavalcanti (Psicóloga da Secretaria de Assistência Social de Juazeiro/BA, psicoterapeuta – Emovere)

Esp. Rita Britto (Psicoterapeuta, Espaço Terapêutico Integrar)

Eixo Temático 1: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces

Resumo

A Psicologia Corporal no Vale do São Francisco tem se firmado nos últimos anos como uma significativa modalidade de trabalho do/a psicólogo/a em nossa região. Experiências diversas foram protagonizadas por atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da UNIVASF em parceria com serviços públicos e organizações sociais. Além disso, profissionais que migraram para a região e egressos do curso de graduação de Psicologia da UNIVASF e áreas afins tem investido em formações nesta área, bem como percebem a valiosa contribuição deste campo de atuação. Pretendemos neste espaço, destacar alguns aspectos do modo como a Psicologia Corporal vem se firmando no Vale do São Francisco. Influenciados pelo pensamento de Wilhelm Reich e seu discípulo Alexander Lowen, daremos ênfase a elementos formativos que subsidiam o desenvolvimento profissional e humano de psicólogos/as que se enveredam ou pretendem enveredar-se por este campo. De igual modo, destacamos a diversidade de caminhos da prática clínica psicocorporal que vem sendo forjada no sertão dentro dos serviços públicos e privados da região. A atuação em modalidade de psicoterapia individual com diversos grupos etários, bem como o trabalho com casais e família. Adicionalmente as experiências de trabalho com grupos por segmentos ou dentro de contextos institucionais, mostram-se como potentes possibilidades do trabalho psicocorporal. Neste cenário é igualmente válido apontar limites e críticas sobre estes trabalhos, sinalizando aspectos importantes para o desenvolvimento do campo. Enfim, procuramos abrir um espaço de diálogo e reflexão para iniciar um mapeamento acerca das principais influências teóricas e modos de trabalho que vem compondo a Psicologia Corporal no Vale do São Francisco.

Palavras-chave: Psicologia corporal; clínica; formação; Vale do São Francisco.



EIXO 2 - PROCESSOS EDUCACIONAIS: CAMINHOS DA PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO

A Prática da Psicologia Escolar Educacional no Vale do São Francisco – Como estão as (os) nossas (os) psicólogas (os) e seus fazeres?

Bruno Ramos de Oliveira (Psicólogo – Colégio Plenus)

Liberalina Santos de Souza Godim (Psicóloga – Colégio Objetivo-Juazeiro/BA)

Eixo temático: Processos Educacionais: a psicologia no caminho com a educação

Resumo

A despeito da complexidade das demandas existentes nos contextos educacionais, sobretudo na atual conjuntura social e política do Brasil, o campo da psicologia no ambiente educacional e escolar tem expressado significativo avanço, não sem, obviamente, as intrínsecas contradições. Nesse sentido, tem se ampliado também as possibilidades de atuação do psicólogo não apenas na dimensão psicoeducativa da instituição escolar, mas também na sua dimensão psicossocial via uma escuta clínica (MARTINS, 2003). Esta mesa redonda visa, portanto, apresentar algumas das experiências do fazer de psicólogos escolares que atuam na região do Vale do São Francisco, destacando seus desafios, demandas e situação do mercado de trabalho. Do ponto de vista metodológico, a proposta da mesa é facilitar a exposição e compartilhamento de experiências da prática do psicólogo escolar/educacional realçando aí o papel desse profissional na instituição (ANDRADA, 2005), as políticas de inclusão e exclusão, o velho problema da produção do fracasso escolar (PATTO, 1996), o produtivismo escolar, a questão da violência e as demandas de uma formação continuada para o profissional, além de outros pontos. Aliando a isso, pretende-se também abordar os aspectos éticos e o mercado de trabalho. Para tanto, três psicólogos, atuando em contextos educacionais, estarão compondo a referida mesa de modo a desenvolverem suas explanações. Espera-se que esta mesa possa complementar as demais atividades do Primeiro Congresso de Psicologia do Vale do São Francisco sobretudo no que diz respeito ao compartilhamento de experiências do mundo da prática e em consonância com o respectivo eixo temático, “Processos Educacionais: a psicologia no caminho com a educação”.

Palavras-chave: Psicologia escolar e educacional; prática; experiências profissionais.

Referências:

- ANDRADA, Edla Grisard Caldeira de. Novos Paradigmas na Prática do Psicólogo Escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2005, 18(2), pp.196-199.
- PATTO, Maria. Helena. Souza. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. 2°. São Paulo: T. A Queiroz, 1996.
- MARTINS, João Batista. A atuação do psicólogo escolar: multirreferencialidade, implicação e escuta clínica. *Psicologia em Estudo*, Maringá, 2003, 8 (2), p. 39-45,.



PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA EM PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Lucivanda Cavalcante Borges de Sousa (Professora Adjunta do Curso de Psicologia da UNIVASF)

luciborgespsi@gmail.com

Virgínia de Oliveira Alves Passos (Professora Adjunta do Curso de Psicologia da UNIVASF)

virginia.alves@univasf.edu.br

Eixo Temático: Processos Educacionais: a psicologia no caminho com a educação

Resumo

A presente mesa redonda tem por objetivo discutir temáticas importantes na área da psicologia educacional, como o processo de aquisição da língua escrita, sistema de crenças de mães e educadoras sobre o desenvolvimento e educação de crianças em contexto não urbano e a afetividade enquanto importante elemento constitutivo dos processos interpessoais e de aprendizagem. Destacam-se, a partir desses estudos, as implicações para a atuação do psicólogo em contextos educativos. A metodologia será palestra expositiva, seguida de debate.

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA: IMPLICAÇÕES PARA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EDUCACIONAL

A psicologia avançou bastante no estudo do desenvolvimento da leitura e escrita, no que se refere à alfabetização (decodificação e compreensão de textos), à aprendizagem da leitura e escrita e às dificuldades de aprendizagem. Contudo, é necessário refletir melhor sobre as consequências desses avanços para a atuação do psicólogo educacional, acreditando-se na práxis fortalecida pela pesquisa. Assim, tem-se como objetivo discutir sobre tais avanços e implicações para atuação profissional. Seguem as questões norteadoras: 1) Quais as principais contribuições da pesquisa na área para a prática profissional?, 2) Quais os principais entraves encontrados na relação entre a pesquisa e a atuação profissional?, 3) O que discutem as pesquisas sobre especialmente a aprendizagem dessas habilidades? e 4) Que aspectos éticos e políticos encontram-se emaranhados na aplicação dos conhecimentos científicos?

SISTEMA DE CRENÇAS DE MÃES E EDUCADORAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS EM CONTEXTO NÃO URBANO

A educação das crianças está relacionada aos valores e crenças culturais do contexto no qual vivem. Essa variação cultural pode fazer com que comunidades culturais distintas esperem diferentes competências das crianças em diferentes fases de seu desenvolvimento e se surpreendam com normas de desenvolvimento de outras comunidades. Desse modo, o estudo das concepções, crenças e metas de socialização relacionadas às crianças pode prover conhecimentos sobre o significado e implicações do comportamento parental e dos demais educadores para os processos de socialização infantil, e contribuir para intervenções a nível educacional em diferentes contextos.

UM OLHAR SOBRE A RELAÇÃO AFETIVIDADE E COGNIÇÃO NOS PROCESSOS EDUCATIVOS

Os atores envolvidos nos processos educativos ainda atuam tendo por concepção a dicotomia entre a afetividade e a cognição. É fundamental a compreensão da relação entre estes dois



processos humanos. Mesmo a afetividade sendo considerada como fundamental na relação educativa, a dimensão afetiva tem sido negligenciada tanto na prática da sala de aula quanto na formação dos professores. É necessária uma discussão profunda e ampliada sobre o assunto, abordando aspectos relevantes das Teorias Psicogenéticas e da Psicanálise, visando proporcionar avanços deste debate, tanto na Educação como para a atuação do psicólogo educacional.

Palavras-Chave: Desenvolvimento; afetividade; linguagem escrita; cultura; psicologia da educação.



CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA AOS PROCESSOS EDUCACIONAIS E À FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Adriana Campos Rodrigues Miron (UPE, Mestranda)

acrmiron@gmail.com

Tonivaldo Barbosa de Souza (UNEB, Docente)

tonsouza@uneb.br

Virgínia de Oliveira Alves Passos (UNIVASF, Docente)

virginia.alves@univasf.edu.br

Eixo temático: Processos Educacionais: a psicologia no caminho com a educação

Resumo:

A qualidade da educação tem a ver com o desenvolvimento de atividades educativas que contemplem a totalidade das dimensões humanas. Nossas escolas passam por processo de reinvenção, concebendo o sujeito na sua integralidade, autônomo e impregnado de subjetividades próprias; todavia, ainda esbarram em contingências reducionistas. A Psicologia tem muito a contribuir na direção de uma prática pedagógica voltada à humanização, com maior ênfase à dimensão subjetiva das experiências educacionais, possibilitando maior compreensão dos elementos constituintes do processo ensino e aprendizagem em suas dimensões subjetivas e objetivas, coletivas e singulares. É importante fortalecer o papel do professor como agente principal do processo de ensino e aprendizagem (Facci, 2004). Desde a formação, é importante despertar no docente atenção a conteúdos sobre o desenvolvimento e aprendizagem, assim como questões sobre relações interpessoais que permeiam o processo educativo. A presente mesa tem por objetivo discutir aspectos da Psicologia, relevantes para a atuação docente, destacando temas relevantes na formação inicial e continuada, como relacionamento interpessoal entre professor e aluno, reflexão docente sobre sua prática, e processos educativos de pessoas com deficiência e a inclusão escolar. A formação de professores vem sendo baseada por uma proposta que prioriza a reflexão, ao contrário dos modelos que enxergam o professor como alguém que implementa técnicas de ensino (Gimenez, Arruda e Luvuzari, 2004). Habilidades de refletir sobre a prática e registrar essa reflexão devem ser desenvolvidas ao longo do processo de formação do professor. O educador reflexivo é visto como alguém que constrói e reconstrói conhecimento sobre a prática, partindo dos seus próprios questionamentos, nos mais diversos modos. É importante a realização de atividades em que a temática do preconceito seja abordada, promovendo a reflexão coletiva sobre barreiras atitudinais e arquitetônicas presentes no cotidiano escolar e suas formas de enfrentamento. As pessoas com deficiência sofreram preconceito por parte da sociedade, ficando à margem da educação e dos processos de inclusão social, com dificuldades e limitações para a sua integração social. Medidas legais têm sido adotadas na tentativa de mudança desta realidade, com vistas à promoção da integração social das pessoas com deficiência, visando garantir a inclusão, proporcionar a acessibilidade e promover a integração. Observa-se hoje que na tentativa de aparelhamento social para a garantia do cumprimento de leis, portarias, diretrizes e instruções normativas, tem faltado aos atores sociais, criação, aperfeiçoamento e difusão de tecnologias e metodologias que ofereçam suporte a inovações e avanços no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: formação docente; reflexão docente; relacionamento interpessoal; inclusão escolar; humanização.



EIXO 3 - DESAFIOS DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

SEXUALIDADES EM DEBATE: (TRANS)FORMAÇÕES E DESAFIOS PARA O SABER PSI

Sâmella dos Santos Vieira de Menezes (UNIVASF, Professora) samella.vieira@hotmail.com

Marianna Barbosa Almeida (Secretaria Mun. de Saúde de Petrolina, gestora)

mariannabalmeida@gmail.com

Laerte de Paula Borges Santos (UFPE, mestrando)

laertedepaula13

EIXO TEMÁTICO: Desafios da Formação em Psicologia

Resumo:

Esta mesa redonda propõe-se a debater - através da exposição dialogada de práticas e pesquisas desenvolvidas no campo das sexualidades - sobre as possibilidades de (re)invenção dos saberes em Psicologia para atender novas/ velhas configurações afetivo-sexuais que se encontram à margem e são considerados, por vezes, como dissidentes. No que tange às dimensões teórico-epistemológicas, situamos a discussão no campo dos estudos pós-estruturalistas e construcionistas da sexualidade e do gênero, compreendendo que ambos se correlacionam com marcadores sociais da diferença de classe, raça/ etnia, idade, território dentre outros. São, portanto, construídos socialmente e ampliam o olhar sobre as identidades tradicionalmente instituído pelos saberes psicológicos. Nessa seara, questiona-se os processos de construção de subjetividades ligadas ao gênero, bem como uma biopolítica que produz corpos pretensamente dóceis em torno das feminilidades através de discursos que patologizam modos de vida. A discussão será gestada a partir de das pesquisas de mestrado e doutorado dos proponentes e terá como componentes principais: a) a troca de casais/*swing*; b) a bissexualidade feminina e; c) as experiências afetivo-sexuais de mulheres em situação de prisão. A partir de experiências etnográficas e do resgate às histórias de vida de mulheres, pode-se, ao se deparar com o campo, visualizar outras nuances das performances sexuais. A perspectiva é apresentar aos/ às congressistas novas formas de pensar teórico-metodológico e eticamente sobre a problemática que enseja às questões, tais como, desejo, corporalidades, liberdade sexual e modos de subjetivação. Assim, busca-se abranger para a efetiva (trans)formação que busque uma Psicologia sensível às discussões mais contemporâneas em torno da sexualidade e do gênero, onde o diálogo entre saber-fazer se entrecruzem com a proposição de liberdade.

Palavras-Chave: Sexualidades; gênero; formação em psicologia.



A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NO CONTEXTO DO SUS: O DESAFIO DE CONSTRUIR MODOS OUTROS DE ATUAÇÃO

Barbara Eleonora Bezerra Cabral (UNIVASF, Professora)

barbaraebcabral@gmail.com

Sâmella dos Santos Vieira de Menezes (UNIVASF, Professora)

samella.vieira@hotmail.com

Sílvia Raquel Santos de Moraes (UNIVASF, Professora)

silviamorays@yahoo.com.br

EIXO TEMÁTICO: Desafios da Formação em Psicologia

Resumo:

A formação do psicólogo segue sendo um tema de destacada importância na contemporaneidade da Psicologia brasileira. Especialmente pela ampliação dos campos de atuação desse profissional, tendo em vista a valorização do compromisso social e vinculação dessa profissão com as Políticas Públicas, psicólogos vêm sendo demandados a reconfigurar e ampliar seus modos e ferramentas de atuação. Compreende-se que, há algum tempo, as diversas modalidades possíveis de prática psicológica passaram a não se definir por um *locus* específico onde ocorrem, mas pelo sentido ético-político das intervenções. Entretanto, os modos de formar, aprender e ensinar (em) Psicologia parecem ainda não acompanhar essas transformações, uma vez que mantém ainda hegemônica a articulação da prática do psicólogo ao consultório e à psicoterapia. Com base na inserção de psicólogos em contextos diversos do Sistema Único de Saúde - SUS, pretende-se pôr em discussão a formação em Psicologia para a inserção no campo da saúde, com ênfase nas experiências dos grupos PET-Saúde/GraduaSUS e das Residências em Saúde que abrangem psicólogos. Dentre os aspectos a serem discutidos no debate, podem ser grifados: o reposicionamento da compreensão de clínica; os “ambientes de aprendizagem” necessários e potentes; e a discussão das noções de habilidades e competências indicadas nas diretrizes curriculares com base nos desafios das redes de atenção. Espera-se, a partir disso, fomentar o debate em torno de uma formação em Psicologia voltada às especificidades do SUS, traçando caminhos para o avanço de práticas e saberes que dialoguem com as demandas loco-regionais e que possibilitem que a prática psi repercuta em justiça social e produção de cidadania.

Palavras-Chave: PET-Saúde/GraduaSUS; residências em saúde; formação em psicologia; políticas públicas; SUS.

Financiamento: Ministério da Saúde



CAPACITAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS NO CEPPSI PARA INTERVENÇÕES EM GRUPO

Marcelo Ribeiro (UNIVASF, Professor);

Melina Pereira (UNIVASF, Psicóloga);

Shirley Macêdo (UNIVASF, Professora)

ceppsi@univasf.edu.br

Eixo: Desafios da Formação em Psicologia

Resumo:

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Graduação em Psicologia regem a formação acadêmica, instituindo a obrigatoriedade de serviços escola, cujas funções são: prestar serviços de qualidade à comunidade em que estão inseridos e auxiliar no desenvolvimento das competências de estudantes. Diante das DCN, esta Mesa Redonda tem como objetivo apresentar intervenções realizadas em grupo no serviço escola de psicologia da UNIVASF e como as mesmas favorecem o desenvolvimento de competências no corpo discente, identificando as atividades realizadas, delineando avanços e desafios enfrentados atualmente pela instituição. O Centro de Estudos e Práticas em Psicologia (CEPPSI), inaugurado em 2009, se sustenta no tripé ensino-pesquisa-extensão e sua missão é oferecer ao aluno oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para atender a variadas demandas. Inicialmente era disponibilizada apenas a psicoterapia individual; atualmente as práticas psicológicas oferecidas aos usuários também envolvem atividades em grupo. Portanto, serão abordados os serviços de Grupo Interventivo em Clínica do Trabalho, Grupo de Pais e Projeto de Extensão “Psicologia, Artes e Processos de Subjetivação”. Esses serviços são focados em troca de experiências, envolvem dinâmicas e jogos, e são conduzidos por duplas de estudantes para cada grupo de dez participantes, com duração de duas horas em cada encontro. O primeiro serviço é ofertado a trabalhadores de instituições públicas e privadas diversas e a segurados do INSS afastados do trabalho por motivo de doença/acidente, durante dez encontros quinzenais. O segundo acompanha pais com queixas diversas no que se refere a relacionamento com seus filhos e é conduzido semanalmente, durante oito encontros. Já no projeto de extensão participam, semanalmente, durante dois meses, crianças e adolescentes, público menos contemplado pelas psicoterapias ofertadas. Essas atividades favorecem um maior número de pessoas contempladas, facilitando a desobstrução da lista de espera, anteriormente limitada a atendimentos individuais, além de oferecer aos estudantes, dentre outros, a aprendizagem para realizar atendimentos juntamente com outro estagiário e o desenvolvimento de um perfil para atuar em equipe multiprofissional. Os avanços têm sido possíveis através do enfrentamento de alguns desafios: o pioneirismo das próprias atividades; a evasão; algumas resistências para que os clientes se exponham num grupo; ocasionalmente, a falta de sintonia da dupla de discentes e a frustração com processos não efetivos. Conclui-se, principalmente, que, diante de modalidades de prática clínica em grupo, não apenas usuários são beneficiados na



1º CONGRESSO
DE PSICOLOGIA
DO VALE DO SÃO FRANCISCO

De 31 de outubro à 02 de novembro de 2016. UNIVASF, Juazeiro/BA
transformação social de suas realidades, mas estudantes se capacitam para o enfrentamento dos desafios do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Escuta; prática clínica em instituição; formação do psicólogo.



AValiação Psicológica: Formação, Pesquisa e Prática

Carla Fernanda Ferreira Rodrigues (UNIVASF, Professora)

carlafernandafr@gmail.com

Marina Pereira Gonçalves (UNIVASF, Professora)

marinapgoncalves@gmail.com

Letícia Coelho de Oliveira (Lumen Psicologia, Psicóloga)

leticiapnz@gmail.com

Eixo Temático: Desafios da formação em Psicologia

Resumo:

A Avaliação Psicológica (AP) é uma área da Psicologia responsável por operacionalizar os construtos psicológicos. Enquanto processo, avalia questões-problemas, levanta hipóteses, utiliza diversos instrumentos e técnicas, com o intuito de orientar decisões e ações futuras. Tendo em vista a importância da área, a presente mesa terá como objetivo discutir alguns tópicos relacionados a AP, quais sejam, 1) Apresentar e problematizar a necessidade ou não de uma nova nomenclatura para os testes psicológicos, uma vez que Meyer e Kurtz (2006) começaram a demonstrar a necessidade de se repensar essa nomenclatura e aposentar esses termos visto que a objetividade a que se refere os testes psicométricos diz respeito apenas o formato de resposta. Bornstein (2007) também defende a ideia de ter uma nova nomenclatura para que esses termos (testes psicométricos x testes projetivos) não sejam interpretados de maneira errônea e/ou não tão claros; em seguida, 2) será apresentado um levantamento das principais produções no nordeste e na região do Vale do São Francisco, apontando os principais temas/construtos investigados, bem como os seus métodos. Por fim, 3) debater a prática da AP, pois muitos são os caminhos ainda a serem percorridos, para diminuir as informações distorcidas e simplistas dessa área de atuação. Ainda misturam-se AP com testagem psicológica, além disso, a AP por vezes, ainda, não é compreendida como uma prática ampla, complexa que procura de forma sistemática coletar informações úteis e confiáveis para avaliar aspectos específicos e dos mais diversos no campo dos processos psicológicos.

Palavras-chave: Testes psicológicos; pesquisa, prática profissional



PSICOLOGIA JURÍDICA: FORMAÇÃO ACADÊMICA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Alecrides Marques Alencar (FACAPE, Professora).
alecridespsicologia@gmail.com

Esp. Diego Barreto (TJ-PE)

Eixo temático: Desafios da Formação em Psicologia

Resumo:

A psicologia jurídica é uma área de atuação que tem importância cada vez mais reconhecida no âmbito do Direito por permitir compreender vários aspectos psicológicos em várias esferas do direito de família, criminal, penal, entre tantos outros. Para a consolidação dessa área tão emergente como a psicologia jurídica não basta apenas o reconhecimento de atuação interdisciplinar, mas principalmente a mobilização e expansão de profissionais que atuem ou visem atuar nessa perspectiva. Por isso, o conceito de psicologia jurídica refere-se a uma ampla área e não se determina atuações específicas, a exemplo de fóruns, sistema judiciário e outros. A oportunidade de trabalho apresenta-se em expansão e em ótimas vias para uma consolidação do profissional de psicologia atuante nesse âmbito. A sociedade e seu contexto de violência também expressa maior demanda para a interseção entre Direito e Psicologia. A expansão e ocupação desses espaços por psicólogos jurídicos também permitirão esclarecer as várias ações desse profissional, para além da solicitação de avaliação psicológica, por exemplo: assessorar na formulação, revisão e execução de leis. Colaborar na formulação e implantação das políticas de cidadania e direitos humanos. Realizar pesquisa visando a construção e ampliação do conhecimento psicológico aplicado ao campo do Direito. Na cidade de Petrolina há o curso de especialização em Psicologia Jurídica e muitos profissionais de Direito e Psicologia tem realizado os estudos nessa área, mas é possível questionar como tem sido absorvido os profissionais para esse campo de atuação, inclusive esse fato também é visto também entre formandos e campos de estágio. Para apresentar e discutir a importância da Psicologia Jurídica e sua necessidade de expansão do campo de formação e atuação profissional a metodologia que será utilizada refere-se a mesa redonda, tipo de gênero oral e dela participam pessoas que visam discutir um assunto pertinente. Uma pessoa, o moderador, abre o evento, apresentando o tema a ser desenvolvido e as pessoas convidadas para expor. Em seguida e, na sequência, o público participa, dirigindo perguntas a eles.

Palavras-Chave: Psicologia jurídica; formação acadêmica; atuação profissional.



PSICOLOGIA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: POR UMA PRÁTICA PSICOLÓGICA INCLUSIVA...POR UMA PSICOLOGIA PARA TODOS (AS) HUMANOS

Dra. Karla Daniele Luz (Univasf, Professor);

Julianna Caffé Lima Moreira (FUNASE);

José Walter Monteiro de Carvalho (Univasf, Discente Psicologia)

Eixo Temático 3: Desafios da Formação em Psicologia

Resumo:

A prática psicológica é caracterizada pela abrangente possibilidade de atuação. Vai desde o indivíduo ao grupo, desde a mais tenra infância a idades mais avançadas. Seu campo pode ser o consultório, a escola, a empresa, o hospital, as ruas. Enfim...é cada vez mais ampla a ação de um psicólogo. Diante dessa amplitude é que se questiona: estaria o psicólogo, desde a sua formação, apto para atuar com pessoas com deficiência dentro das ações cabíveis e legitimadas pela profissão? Um psicólogo é capaz de ser terapeuta de um surdo? De realizar recrutamento e seleção de um paralisado cerebral? De dar aos pais a notícia que seu filho nasceu deficiente? É capaz, ao sair da universidade, de aplicar testes psicológicos em pacientes cegos? É com esses questionamentos e pautada nas atuais diretrizes da Lei 13.146 que se pretende discutir o que se denomina *práticas psicológicas inclusivas*. A guisa de definição essa pode ser compreendida como *toda e qualquer ação de um profissional de psicologia, que compreende, respeita e considera as especificidades da pessoa com deficiência; estando apto, portanto, para atuar profissionalmente também com esse público*. Partindo então desse novo olhar sobre a prática é que compreendemos que o profissional de psicologia deve estar apto para atuar com humanos tenham ou não deficiência. Tais inquietações surgem da constatação que até o presente momento, as formações em psicologia no Brasil são voltadas a prática destinada a pessoas sem deficiência, perpetuando assim o que se chama de formação profissional excludente; tais formações contrariam legislações importantes e que muito tem contribuído para a inclusão social de pessoas com deficiência, tais como: Convenção Internacional de Direitos da Pessoa com Deficiência (ONU) e Lei 13.146/2015 que prevê o devido atendimento psicológico a toda e qualquer pessoa com deficiência. Desse modo é *urgente* discutirmos sobre os destinos da prática psicológica voltado para o público com deficiência.

Palavras-Chave: Práticas psicológicas; pessoas com deficiência; psicologia



EIXO 4 - PERSPECTIVAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS DA PESQUISA EM PSICOLOGIA

A Psicologia do Esporte no Vale do São Francisco: Aspectos Teóricos, Práticos e de Pesquisa

Erika Epiphanio (Univasf, Professora)

erikapsicoesporte@yahoo.com.br

Marina Pereira Gonçalves (Univasf, Professora)

marina.goncalves@univasf.edu.br

José Roberto Andrade do Nascimento Júnior (Univasf, Professor)

joseroberto.nascimentojunior@univasf.edu.br

Eixo Temático: Perspectivas teóricas e metodológicas da pesquisa em Psicologia

Resumo:

Esta mesa redonda se propõe a apresentar três aspectos gerais da Psicologia do Esporte: a formação, a pesquisa e a prática, enfatizando estes na região do Vale do São Francisco. Assim, no que se refere à *formação*, serão apresentados os principais desafios e limitações para quem busca uma formação em Psicologia do Esporte, destacando que esta é uma disciplina que não se encontra na grade curricular obrigatória da maioria dos cursos de Psicologia do país, dificultando o interesse e a preparação adequada para atuar nesta área. Neste sentido, a fim de superar estas dificuldades, será apresentada a experiência realizada na Univasf, por meio da formação em Psicologia do Esporte via disciplina optativa no curso de Psicologia, da formação através de grupos de pesquisa, programas de pós-graduação e da prática por meio de estágio supervisionado. Mais especificamente, quanto à *pesquisa*, será abordada a relação entre a Psicologia e a Educação Física na produção científica em Psicologia do Esporte, enfatizando a importância da união destas duas áreas para o fortalecimento da Psicologia do Esporte. Será ainda apresentado, o estado da arte da pesquisa em Psicologia do Esporte no Vale do São Francisco e no Brasil, destacando os principais eventos científicos, os periódicos da Educação Física e da Psicologia que publicam pesquisas na área, os programas de pós-graduação com linhas de pesquisa em Psicologia do Esporte e as temáticas mais investigadas nos últimos anos. E ainda, a prática da Psicologia do Esporte no Vale do São Francisco será enfatizada através de projetos de extensão e estágio desenvolvidos por alunos de psicologia com um grupo de atletas da região.

Palavras-Chaves: Psicologia do esporte, pesquisa; intervenção psicológica.



PSICOLOGIA E FORMAÇÃO DE OUTRAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS NO VALE DO SÃO FRANCISCO

Franciela Félix de Carvalho Monte (*Universidade de Pernambuco – UPE, Professora*)

franciela.monte@upe.br

Maria Aline Rodrigues Moura (*Universidade de Pernambuco – UPE, Professora*)

aline.moura@upe.br

Pâmela Rocha Bagano Guimarães (*Universidade de Pernambuco – UPE, Professora*)

pamisbagano@hotmail.com

Laila Barbosa Reis de Santana (Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Psicóloga)

Eixo Temático: Perspectivas teóricas e metodológicas da pesquisa em Psicologia

Resumo:

A Psicologia pode ser compreendida como uma ciência e profissão que se ocupa em compreender o humano a partir de seus comportamentos, processos mentais e relações com o mundo. Nessa perspectiva, a psicologia vem dialogando com outras tantas áreas de conhecimento, tais como as ciências humanas e da saúde. Assim sendo, o objetivo desta mesa redonda é discutir as contribuições da Psicologia na formação de outros profissionais no Vale do São Francisco. Deste modo, além da experiência profissional dos componentes da mesa na formação de outros profissionais de educação e saúde, serão abordadas as relações historicamente construídas entre tais campos de conhecimento. No campo dos cursos de licenciaturas, por exemplo, pode-se dizer que a Psicologia e a Educação dialogam acerca das teorias e instrumentos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem e, mais recentemente, sobre a formação integral e cidadã do aluno. Já na relação entre a Psicologia e a Matemática, destaca-se o campo da educação matemática, o qual tem utilizado conceitos específicos da psicologia, como a resolução de problemas numéricos, na tentativa de auxiliar o aluno em sala de aula. Assim, a psicologia como ciência tem o papel de fornecer ao licenciado em matemática conhecimentos acerca dos processos cognitivos para que ele desenvolva estratégias de aprendizagem significativa para o aluno. No campo da saúde, por sua vez, partindo do pressuposto da psicologia positiva, destacam-se as práticas que tratam o indivíduo em sua integridade (aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais). Assim, a psicologia auxilia na formação de profissionais para que possam enfrentar os estressores do seu cotidiano profissional como o processo da morte e relação assistido/familiares/cuidador, bem como, contribui para o fortalecimento dos aspectos protetivos, refletindo no seu desempenho laboral. Ademais, cita-se as contribuições da Psicologia na formação profissional técnica, instrumentalizando a atuação profissional em diversas áreas no tocante a temáticas ligadas às relações de trabalho e seus formatos, às culturas e clima institucional e outras temáticas ligadas às interações estabelecidas no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Psicologia; formação profissional; saúde; educação.



A PESQUISA EM COGNIÇÕES SOCIAIS E EMPATIA NO SUBMÉDIO DO SÃO FRANCISCO: ESTADO ATUAL E PERSPECTIVAS FUTURAS

Dr. Leonardo Rodrigues Sampaio.

(Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf)

leonardo.sampaio@univasf.edu.br

Dr^a. Franciela Félix de Carvalho Monte

(Universidade de Pernambuco – UPE)

franciela.monte@upe.br

Me. Maria Aline Rodrigues Moura

(Universidade de Pernambuco – UPE)

aline.moura@upe.br

Me. Pâmela Rocha Bagano Guimarães

(Universidade de Pernambuco – UPE)

pamela.guimaraes@upe.br

Eixo temático: perspectivas teóricas e metodológicas da pesquisa em Psicologia

Resumo:

O Laboratório de Desenvolvimento-Aprendizagem e Processos Psicossociais (LDAPP) é um grupo de pesquisa formado por estudantes e pesquisadores da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) e da Universidade de Pernambuco (UPE). Desde sua fundação, o LDAPP contribui com a formação de estudantes em nível de Graduação, Mestrado e Doutorado e para a produção do conhecimento científico na área da Psicologia. O objetivo desta mesa redonda é apresentar um levantamento sobre o conhecimento produzido por este grupo, enfocando os estudos envolvendo Cognições Sociais e a Empatia. Durante a atividade serão apresentados os resultados de três linhas de investigação: (1) Cognições Sociais e Atos Infracionais, (2) Competências Socioafetivas e Práticas Esportivas e (3) Reconhecimento Emocional. No que se refere à primeira linha, nossos estudos tem focado na relação entre atos infracionais e variáveis socioemocionais na adolescência e produzido resultados que demonstram que altos índices de empatia, valores humanos socialmente orientados e o julgamento social que considere o bem estar alheio se relacionam negativamente com a ocorrência de atos infracionais. Esses achados apontam para novos caminhos de intervenção relacionados à problemática dos atos infracionais, bem como problemas de pesquisa que deverão ser respondidos a partir de uma agenda de investigações que considere o desenvolvimento humano a partir de uma visão Ecológica e multidimensional. Quanto à compreensão dos aspectos psicológicos em ambientes competitivos, estudos indicam que a agressividade, as atitudes morais e a empatia assumem características peculiares no contexto esportivo. Mais especificamente, temos observado que maiores índices de empatia, atitudes morais mais justas e menores índices de agressividade podem influenciar positivamente a prática do *fair play*. Tal prerrogativa abre espaço para que estudos futuros investiguem a influência do ambiente competitivo sobre o processo de aprendizagem no contexto escolar, utilizando-se como ferramentas jogos educativos. Por fim, na terceira linha de pesquisa nosso interesse repousa nas relações entre a Empatia e Expressividade



Emocional, a partir de estudos que apontam que tais competências passaram a ser dirigidas à compreensão do outro, na busca de desenvolver comportamentos que garantissem nossa adaptação à realidade social. Nessa perspectiva, investigar a capacidade de reconhecimento emocional e sua relação com variáveis cognitivo-afetivas como a Empatia se mostra relevante, quando se considera sua aplicabilidade na área clínica, jurídica e educacional. Além disso, destacamos a necessidade de criação de instrumentos que mensurem de forma mais específica tais competências e suas relações.

Palavras-Chave: Empatia; cognições sociais; competências socioafetivas; reconhecimento emocional.



A PSICOLOGIA É UMA CIÊNCIA?!

Angelo A. S. Sampaio

Doutor em Psicologia Experimental- Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf

angelo.sampaio@univasf.edu.br

Christian Vichi

Doutor em Teoria e Pesquisa do Comportamento -Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf

christian.vichi@gmail.com

Ivani Brys

Doutora em Psicobiologia - Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf

ivanibrys@gmail.com

Leonardo Rodrigues Sampaio

Doutor em Psicologia Cognitiva- Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf

leonardo.sampaio@univasf.edu.br

Eixo temático: perspectivas teóricas e metodológicas da pesquisa em Psicologia

Resumo:

O presente trabalho se propõe a discutir a possibilidade da psicologia se constituir como uma ciência, passando pela definição de seu objeto de estudo, principais metodologias, caracterização de sua produção e, por fim, obstáculos a essa constituição. Inicialmente será discutida a delimitação do objeto de estudo da Psicologia, uma empreitada cercada de dificuldades e motivo de amplo debate. O tema será discutido a partir de comparações com os objetos de estudo da Física, Química e Biologia. Levando em conta a história das pesquisas em Psicologia, argumenta-se que a pesquisa psicológica deve contemplar o estudo de como aspectos ambientais alteram ações de organismos individuais. Reconhecer isso implica em adotar um objeto de estudo complementar e coerente com os objetos e métodos de outras ciências. As divergências quanto à definição do seu objeto de estudo se refletem na variedade de metodologias de pesquisa adotadas pela Psicologia ao longo da história. As principais abordagens metodológicas que contribuem para a construção de conhecimento na área serão discutidas, considerando a interface com outras áreas de pesquisa bem como a relação das mesmas com o paradigma científico. Em seguida será traçado um panorama geral da pesquisa em Psicologia na contemporaneidade, em nível mundial e nacional, a partir de dados disponíveis na literatura especializada, relatórios de agências de fomento e de associações de pesquisa na área. A partir dessas informações, tópicos como o processo de internacionalização e colaboração na pesquisa, impacto da produção científica, mecanismos de avaliação da qualidade e perspectivas para a pesquisa em Psicologia no Brasil serão problematizados. Por fim, será abordada a possibilidade de a Psicologia ser considerada uma Ciência e quais seriam os obstáculos que impedem ou atrasam a aquisição de seu status científico na atualidade, destacando-se os seguintes: 1) necessidade de ser sempre politicamente correta; 2) radicalismo determinístico; 3) utilização do senso comum e da intuição como critério de verdade; 4) a influência do pós-modernismo nas teorias psicológicas e; 5) adoção de hipóteses pseudocientíficas como evidência científica.

Palavras-Chave: Epistemologia da psicologia; metodologia da ciência; produção científica; paradigmas.



5. RESUMOS – RELATOS DE EXPERIÊNCIA



EIXO 1 - SAÚDE E PSICOLOGIA: A PRÁTICA PSICOLÓGICA E SUAS INTERFACES

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA JUNTO AO ENVELHECIMENTO HUMANO: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE EXTENSÃO VIDA ATIVA, PETROLINA-PE

Cássia Poliana Príncipe Nunes (Univasf, discente)¹; Marcelo de Maio Nascimento (Univasf, docente).

¹Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. Contato: cassiaprincipe@hotmail.com

Eixo Temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces
Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

A Organização Mundial de Saúde já salientou que nos encontramos em um período caracterizado pelo envelhecimento acelerado da população. Segundo o IBGE, o quantitativo de habitantes para a cidade de Petrolina, no ano de 2015, foi de 331.951. Desses, 2,2% teriam idade igual ou superior a 60 anos. Diante disso, observa-se que o contingente de idosos na cidade é pequeno, demonstrando que a população local é composta basicamente por indivíduos jovens. Assim, considerando que os jovens de hoje determinarão a população idosa de amanhã, foi criado na Univasf o Programa Vida Ativa (PVA), uma atividade de extensão apoiada pelo MEC, Edital PROEXT/2015-2016. Este programa tem como objetivo ampliar os níveis de saúde física e mental de indivíduos idosos. As atividades do PVA são executadas por estudantes de Psicologia, Medicina, Enfermagem, Farmácia, Educação Física, Administração, Engenharia da Computação e Artes. Atualmente 150 idosos participam duas vezes por semana, durante 120 minutos, de atividades físicas associadas a ciclos de palestras e dinâmicas psicossociais. O presente trabalho consiste em um relato de experiência sobre a atuação de uma discente do curso de Psicologia da Univasf junto ao PVA. A participação no PVA compreendeu atividades nas áreas do Ensino, Extensão e Pesquisa: i) Ensino: encontros quinzenais do grupo de Psicologia com dois professores tutores do Colegiado de Psicologia/Univasf e participação mensal nos cursos de capacitação interdisciplinar do PVA; ii) Extensão: execução de dinâmicas psicossociais com 60 idosos, com foco nas temáticas: autonomia, autoestima, família, relacionamentos interpessoais e intergeracionais, Direitos do Idoso, aposentadoria, depressão e ansiedade; e, iii) Pesquisa: aplicação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Teste de Fluência Verbal e questionário de Qualidade de Vida-WHOQOL-OLD. O conjunto de experiências realizadas, ao longo de 18 meses, trouxeram como principais resultados: a articulação de conteúdos teóricos e práticos do processo do envelhecimento humano, o aprendizado interdisciplinar, bem como a compreensão do trabalho em equipe. Aliado a isso, a participação em projetos de pesquisa determinou o aprendizado de novos procedimentos metodológicos, responsáveis por resultados incorporados subsequentemente nas atividades de extensão. Nessa perspectiva, o contato direto da estudante de Psicologia com a comunidade idosa local e a dinâmica interdisciplinar do PVA vêm proporcionando o desenvolvimento de competências pessoais e acadêmicas essenciais à profissionalização.

Palavras-chave: saúde do idoso; psicologia; envelhecimento; formação discente.



A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM ENFERMIARIAS HOSPITALARES

Rebeca Soares Machado Lacerda (HU-UNIVASF, Psicóloga); Clara Raqueline Rodrigues (HU-UNIVASF, Psicóloga); Armida Portela D' Albuquerque Lima (HU-UNIVASF, Psicóloga); Leonardo Majdalani Sacramento e Nascimento (HU-UNIVASF, Psicólogo); Priscila Lima (HU-UNIVASF, Psicóloga Residência Multiprofissional em Intensivismo); Susan Gomes (HU-UNIVASF, Psicóloga Residência Multiprofissional em Intensivismo)

E mail: rebeca.lacerda@ebserh.gov.br / rebecasoaresmachado@gmail.com

(87) 98857-1070

Eixo temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces

Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

A participação de psicólogos em hospitais e instituições de saúde junto a pacientes em enfermarias, UTIs, e emergência, entre outros espaços hospitalares vem crescendo significativamente em função de mudanças no cenário da saúde pública. Consequentemente, os diversos campos de saber presentes no complexo leque da psicologia são requisitados para fornecer respostas e oferecer instrumentos para o suporte psicológico de profissionais de saúde e, principalmente, de pacientes hospitalizados, em especial aqueles internados em enfermarias. O objetivo desse trabalho é descrever a experiência da prática dos psicólogos que atuam nas enfermarias do HU-UNIVASF e as características e peculiaridades de tal intervenção. Como metodologia foi utilizado o relato de experiência de abordagem qualitativa. Assim, destaca-se que o trabalho do psicólogo nas enfermarias ocorre através de busca ativa ou por meio de solicitações, formais por meio de parecer, ou informais. Enquanto etapas do atendimento psicológico destacam-se a avaliação psicológica, o diagnóstico situacional e o planejamento terapêutico e pôr fim a ação terapêutica. Ressalta-se que a atuação em enfermarias, requer do psicólogo flexibilidade diante da rotina do setor, além de uma prática interdisciplinar constante. Como resultado de tal atuação observou-se que ainda há uma predominância do enfoque clássico biomédico na abordagem do processo saúde-doença, o que requer dos psicólogos clareza acerca de sua atuação. O trabalho desses profissionais tem como foco o paciente e seus familiares em sofrimento, e o fortalecimento de uma prática específica embasada teórica e tecnicamente. Evitando, dessa forma, uma possível confusão de papéis e funções diante da dinâmica do setor, incluindo as diversas especialidades que ali atuam.

Palavras chaves: psicologia hospitalar; hospital geral; enfermarias



A CLÍNICA HUMANISTA-FENOMENOLÓGICA DO TRABALHO NA SUPERVISÃO DE ESTÁGIOS NO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVASF

Shirley Macêdo Vieira de Melo (Univasf, Docente)

E-mail: mvm.shirley@gmail.com; (87)996523666

Eixo temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces

Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

As denominadas Clínicas do Trabalho surgem no contexto das práticas contemporâneas e têm em comum darem centralidade à relação trabalho e subjetividade e serem metodologias de pesquisa e intervenção que visualizam o desenvolvimento de potencial emancipatório dos trabalhadores no sentido de favorecer a ampliação do poder de agir destes sujeitos. Dentre essas perspectivas, a clínica humanista-fenomenológica do trabalho surgiu em 2012, propondo o método da Hermenêutica Colaborativa, que objetiva promover compartilhamento de experiências sobre o sentido do trabalho para clientes e favorecer a construção conjunta, entre esses e o clínico, de projetos de felicidade humana. Este relato de experiência objetiva, portanto, descrever como as intervenções nesta abordagem vêm se desenvolvendo desde 2013 no serviço-escola de psicologia da Univasf e quais os resultados alcançados até o momento. As intervenções são realizadas em contexto de: supervisão de estágios, pesquisa e extensão universitária. O processo envolve grupos interventivos (10 clientes por grupo, conduzidos em 8 a 10 encontros de duas horas cada, quinzenalmente, por duplas de terapeutas estagiários), ou atendimentos individuais semanais ou oficinas pontuais. Já passaram pelo processo 31 estudantes (dentre estagiários e bolsistas) e diversos trabalhadores: 160 segurados do INSS em programa de reabilitação profissional, 80 bombeiros militares, 450 professores da rede pública, 38 assistentes sociais do INSS, 60 profissionais de saúde (dentre médicos do Programa Mais Médicos, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e psicólogos); além de cerca de 70 servidores estaduais e federais de instituições diversas. O percurso ocorre em círculo hermenêutico: explora-se o sentido da experiência de trabalhar/não trabalhar; percorre-se um caminho de resgate da consciência histórica; mapeiam-se competências; e elaboram-se conjuntamente estratégias e projetos de felicidade humana. Os sujeitos têm encerrado seus processos, sejam grupais ou individuais, verbalizando mais clareza de si, do mundo e das possibilidades de manutenção e/ou reinserção no mercado de trabalho; reconhecendo o próprio potencial; desenvolvendo habilidades interpessoais e de liderança; ampliando vínculos sociais; fortalecendo vínculos afetivos; e elevando a autoestima. Enquanto os participantes apontam a importância dos encontros realizados para seus relacionamentos sociais no e fora do trabalho, as instituições demandam mais atividades e/ou renovam convênios de cooperação técnica. Conclui-se, principalmente, que os resultados vêm favorecendo: o avanço na metodologia clínica proposta; a capacitação de futuros psicólogos para atuação no mercado de trabalho nesta área de interesse; e o reconhecimento desta prática tanto pelos sujeitos trabalhadores envolvidos nos processos quanto por instituições do Vale do São Francisco.



1º CONGRESSO
DE PSICOLOGIA
DO VALE DO SÃO FRANCISCO

De 31 de outubro à 02 de novembro de 2016. UNIVASF, Juazeiro/BA

Palavras-chave: clínica do trabalho; psicologia organizacional e do trabalho; fenomenologia; psicologia clínica; saúde mental e trabalho.



A EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE NA PRÁTICA EXTENSIONISTA DA PSICOLOGIA: UMA RELAÇÃO DIALÓGICA

Mirtes Ribeiro de Lira (FACESF/Professor) mirtesfacesf@gmail.com; Amanda Vidal Cavalcante Bezerra (FACESF/Discente); Haylla dos Santos Silva (FACESF/ Discente); Lidiane Ferreira da Silva (FACESF/ Discente); Maxwell da Silva Dias (FACESF/Discente)

Eixo temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces
Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

Este trabalho apresenta a descrição das atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto de Extensão “O ser adolescente – o cuidar e educar sob a ótica da Psicologia”, centrado nas seguintes temáticas: sexualidade, escolha profissional e drogas e violência na escola e fora dela. O público alvo destinado à realização do projeto de extensão foi os estudantes da Escola de Referência de Ensino Médio Tercina Roriz do município Belém do São Francisco. A razão que levou o Curso de Psicologia da FACESF elaborar e realizar o referido projeto se deve o anseio da escola em oferecer aos estudantes um espaço diferenciado em que eles pudessem falar sobre suas emoções, dúvidas, conflitos, de discutir assuntos considerados difíceis para muitos professores. Para atender tais anseios o referido projeto teve como objetivo criar um espaço de reflexão e discussão estimulando os adolescentes a autonomia e responsabilidade. Sabemos que a vivência da adolescência perpassa por diversos conflitos, ansiedades, curiosidades além das dificuldades de lidar com a transição e falta de reconhecimento e de “lugar” nesta idade. Para isso, o projeto foi elaborado em quatro etapas: (1) levantamento das expectativas dos adolescentes sobre a temática a ser desenvolvida; (2) dinâmica de sensibilização; (3) apresentação de informações a respeito da temática; (4) dinâmica de reflexão, (4) atividade a ser realizada na escola por cada turma de estudantes. Entendemos que essa ação se assenta na necessidade de criarem-se novos espaços de diálogo sobre as experiências da adolescência, principalmente daquelas que devido a uma série de dificuldades não são colocadas em espaços institucionais e nas relações com os adultos. Nesse sentido, a psicologia traz uma grande contribuição ao abrir um espaço que favoreça minimizar a angústia e ansiedade do adolescente, favorecendo a expressão dos sentimentos e auxiliando na compreensão da situação vivenciada.

Palavras-chaves: adolescência; cuidar; educar; psicologia



A EXPERIÊNCIA DE SER PSICÓLOGA EM SITUAÇÕES DE LUTO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PETROLINA

Armida Portela D' Albuquerque Lima (HU-UNIVASF, Psicóloga); Clara Raqueline Rodrigues (HU-UNIVASF, Psicóloga); Leonardo Majdalani (HU-UNIVASF, Psicólogo); Priscila Lima (HU-UNIVASF, Psicóloga Residência Multiprofissional em Intensivismo); Rebeca Soares Machado Lacerda (HU-UNIVASF, Psicóloga); Susan Gomes (HU-UNIVASF, Psicóloga Residência Multiprofissional em Intensivismo); E mail: armidapsico@gmail.com / (87) 998003006

Eixo Temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces
Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

A morte é inerente à existência humana, é uma das etapas do ciclo de vida. O luto é caracterizado por um conjunto de reações significativas que envolvem uma perda. As perdas e suas elaborações fazem parte do desenvolvimento humano, em suas diversas fases de vida. Não existe uma maneira de padronizar ou prever de que forma o processo de luto se dará, pois existem diferentes modos de enlutar-se. Em situações de morte, o vínculo com o falecido, as circunstâncias, a existência de uma rede de apoio para o enlutado, a história de vida e recursos de enfrentamento adquiridos atravessam os diferentes modos de elaboração. Apesar de existir características universais, o processo de luto não é linear nem padronizado. Destaca-se que os profissionais de saúde de hospitais têm a morte como companheira do trabalho cotidiano, lidam constantemente com situações de sofrimento e perdas, que podem provocar sentimento de impotência e fracasso. Diante desse contexto, o objetivo desse trabalho é narrar a experiência do serviço de Psicologia nos atendimentos que envolvem situações de luto. Como método, utilizou-se a abordagem qualitativa em formato de relato de experiência dos psicólogos do Hospital Universitário. Conclui-se que a presença do profissional de psicologia neste cenário é fundamental para promover acolhimento dos familiares e das demais pessoas envolvidas de forma direta ou indiretamente em situação de luto. É imprescindível a presença do psicólogo nesse contexto, uma vez que esse profissional realizará o acolhimento e a escuta do sofrimento psíquico, identificará os fatores de risco e de proteção para a pessoa em situação de luto e realizará os possíveis encaminhamentos para rede. A fim de se trabalhar com o sofrimento, disponibiliza-se a escuta compreensiva e o apoio psicológico durante o momento imediato de situações de luto, no Hospital Universitário de Petrolina, com o objetivo de auxiliar o sujeito no processo de elaboração simbólica.

Palavras-chaves: serviço de psicologia; luto; apoio psicológico.



A PSICOLOGIA E O IDOSO: A PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA NO PROGRAMA VIDA ATIVA, EM PETROLINA - PE

Caroline Gonçalves Soares (UNIVASF, discente) carolinegoncalvessoares@gmail.com - (74) 99120-3780 Eddie Nara Dantas Passos Rosa (UNIVASF, discente); Marcus César da Silva Leandro (UNIVASF, discente); Silviane Bruno (UNIVASF, discente); Marcelo Silva de Souza Ribeiro (UNIVASF, docente); Elzenita Falcão de Abreu (UNIVASF, docente).

Eixo temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces.

Modalidade: Relato de Experiência.

Resumo:

Uma das características da atual sociedade pós-moderna consiste no aumento da população idosa. Tal fato advém do aumento da expectativa média de vida e da redução da taxa de natalidade. Neste sentido, é importante discutir a prática de promoção de qualidade de vida dessas pessoas para que, dessa forma, seja possível considerar esta característica uma conquista efetiva. Assim, o caso não incide em aumentar os anos de vida de uma pessoa, mas sim em conceber qualidade aos anos vividos. As atividades de psicologia feitas com os idosos têm papel fundamental para o fortalecimento de vínculos sociais, ou seja, a partir da participação dos idosos nas oficinas e discussões é possível criar um sentimento de pertença entre eles. Isso é de suma importância para a promoção de um bem-estar subjetivo positivo e, portanto, se está proporcionando qualidade de vida. Deste modo, os estudantes podem propor temas que surjam como demanda própria de um determinado grupo de idosos para que, assim, eles se sintam mais entusiasmados em participarem das atividades. O presente relato apresenta as experiências vivenciadas, no período de fevereiro a novembro de 2015, no Programa Vida Ativa (PVA), promovido pelo Colegiado do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, situada na cidade de Petrolina-PE. O objetivo do presente estudo consiste em apresentar o desenvolvimento das atividades psicossociais, realizadas por 14 estudantes do curso de Psicologia, orientados por dois professores deste Colegiado, no PVA, bem como descrever as contribuições dessas ações à formação profissional dos alunos envolvidos. Os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos através de atividades que são oferecidas aos idosos com o intuito de instaurar uma cultura de cuidado e promoção de saúde, reforçando práticas e hábitos diários que promovam a autonomia dos mesmos. A experiência extensionista relatada nesse artigo proporcionou a aplicação de técnicas para dinâmicas de grupo que permitiram visualizar, na prática, a efetivação das intervenções. Essa vivência também contribuiu para que os alunos pudessem treinar uma escuta mais qualificada das questões que eram trazidas pelos idosos. Assim, o desenvolvimento de um olhar mais humano e empático para com esses indivíduos foi de importância ímpar para a construção profissional dos alunos. Considera-se que a participação no Programa é importante para a aquisição de experiência no campo prático e que proporciona a oportunidade para reflexões a respeito da possibilidade do processo de envelhecimento humano saudável.

Palavras-chave: envelhecimento; atividades psicossociais; extensão



A SAÚDE DO TRABALHADOR: O CUIDADO DA SAÚDE DO QUE CUIDA DA EDUCAÇÃO

Éderson Cirne¹(Univasf, Discente); Evellin Gonçalves²(Univasf, Discente); Tathiane Castro³(Univasf, Discente).

tathiane.castro@hotmail.com (74)98108-2120

Eixo Temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces

Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

Este trabalho apresenta, através de relatos, as experiências vivenciadas pelos autores, durante o período de imersão em campo numa instituição situada numa cidade do interior baiano, escolhida pela sua relevância social no cenário em que está inserida. O mesmo versa acerca da saúde mental do profissional da educação, utilizando o marco teórico-conceitual os textos de Gasparini, Barreto e Assunção (2005) que fala sobre o professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde, e Moreno-Jimenez et al. (2002) que versa sobre a avaliação da Síndrome de Burnout em professores. O método utilizado durante a imersão em campo foi o cartográfico, que é a forma narrativa que possibilita comunicar experiências vividas no campo, com sentido pessoal, elaborado e guiado por uma questão referencial, foi viabilizado pelo conteúdo registrados nos Diários de Campo, onde constavam as experiências vividas naquela organização. A partir de relatos das profissionais da instituição, mais especificamente dos 23 professores que ali trabalham, e confirmados por uma entrevista semiestruturada, respondida pelos mesmos sujeitos, foi possível concluir que a saúde mental dos profissionais da educação é bastante comprometida, em decorrência da exaustiva carga horária, sobrecarga do serviço e exigências por parte da gestão. A partir dessa coleta de dados, foi realizado uma intervenção que contou com a participação de 12 professoras, do ensino fundamental I - essa escolha foi feita com base na percepção de urgência da própria gestão - que consistiu em dinâmicas de relaxamento, roda de conversa, explanação de problemas e possíveis soluções, além de contar com um educador físico que ensinou às participantes a fazer ginástica laboral, bem como técnicas de relaxamento. O grupo percebeu, que apesar dos relatos acerca do amor pela profissão as professoras se sentem desmotivadas, o que é preocupante, uma vez que as mesmas, são formadoras infantis. Observa-se então, que esse trabalho é de imensa importância, pois expõe pontos fracos - extensa carga horária, atribuições que vão além do que o contrato dos professores explicita - e pontos fortes -como amor pela profissão, desejo de cuidar do outro, crença de que seu trabalho é importante acerca do sistema de educação.

Palavras-Chaves: educação; instituição; saúde mental.



ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO SETOR DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Priscila de Lima Souza (Psicóloga-Residência Multiprofissional em Intensivismo-Univasf); Armida Portela (Psicóloga-Hu UNIVASF/EBSERH); Leonardo Majdalani (Psicólogo-Hu UNIVASF/EBSERH); Rebeca Machado (Psicóloga-Hu UNIVASF/EBSERH) Susan Gomes C. de Jesus (Psicóloga-Residência Multiprofissional em Intensivismo-Univasf) e Sílvia Raquel Santos de Moraes (Tutora da Residência Multiprofissional Intensivismo-UNIVASF).

Email: prisciladm@gmail.com/Cel:(87) 98846-1742

Eixo temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces
Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

Introdução: O setor de urgência/emergência hospitalar desempenha assistência às pessoas que se encontram em situações de agravos, demandando ações de promoção à saúde integral. Por se tratar de um cenário que envolve riscos constantes e tensões inerentes ao binômio vida-morte, a atenção psicológica aos envolvidos (pacientes, equipe e familiares/cuidadores) torna-se uma prerrogativa necessária. Atuação do profissional de psicologia em unidade de emergência tem como proposta dar voz para aquele sujeito que teve sua vida cotidiana interrompido pela doença e pelo processo de hospitalização, assim as intervenções psicológicas buscam estabelecer o alívio da angústia e da ansiedade do paciente/familiar em situação crise. No Brasil, a inserção do psicólogo nesse setor ainda é recente; demandando discussões acerca da sistematização do processo de trabalho. Assim, o objetivo desse relato de experiência é descrever o processo de sistematização de rotinas e condutas do psicólogo em um serviço de emergência em um Hospital Universitário em Petrolina-PE com uso de descrição analítica. A sistematização da atuação nesse setor contou com o apoio de psicólogas residentes em psicologia intensiva e da equipe multiprofissional do referido hospital e envolveu as seguintes etapas: estudo sobre as demandas do setor, reuniões para discussão e análise da rotina e elaboração de um documento norteador (procedimento operacional padrão). Com isso, o processo de trabalho do psicólogo nesse setor inclui: acompanhamento da passagem plantão, leitura do prontuário, atendimento de pacientes e familiares, acompanhamento da comunicação de más notícias, articulação em equipe, registros em prontuário e evoluções clínicas no livro do setor de Psicologia. Percebe-se que a definição dessas atribuições/atividades tem sido primordial para o acolhimento dos envolvidos em situação de emergência, bem como, para a melhoria do serviço prestado, sobretudo em situações de crise. Assim podemos apontar que principais contribuições da atuação do psicólogo no Setor da Emergência é garantir um atendimento integral para paciente e seu familiar durante do processo de hospitalização, e sistematizar da prática do serviço de psicologia presente setor, assim assegurar a formalidade da assistência e esclarecido sobre a rotina e conduta psicológica para instituição hospitalar.

Palavras Chaves: emergência; psicologia; hospital



ATUAÇÃO PSICOLÓGICA A FAMILIARES DE PACIENTES EM SITUAÇÕES DE MORTE ENCEFÁLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Priscila de Lima Souza (Psicóloga-Residência Multiprofissional em Intensivismo-Univasf); Armida Portela (Psicóloga-Hu UNIVASF/EBSERH); Leonardo Majdalani (Psicólogo-Hu UNIVASF/EBSERH); Rebeca Machado (Psicóloga-Hu UNIVASF/EBSERH) Susan Gomes C. de Jesus (Psicóloga-Residência Multiprofissional em Intensivismo-Univasf) e Sílvia Raquel Santos de Moraes (Tutora da Residência Multiprofissional Intensivismo-UNIVASF).

Email: prisciladlm@gmail.com/Cel:(87) 98846-1742

Eixo temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces

Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

Introdução: No Brasil, o termo morte encefálica foi reconhecido e definido em 1997, através da Resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) N° 1.480/97, que define morte encefálica (ME) como uma parada definitiva e irreversível das funções do encéfalo (cérebro e tronco cerebral). Os pacientes que evoluem para ME tem o quadro clínico neurológico grave por conta da ocorrência de acidente vascular cerebral (AVC), traumatismo craniano encefálico (TCE) e outros agravos neurológicos. Diante suspeita de ME, os familiares convidados para conversa com a equipe de saúde sobre o assunto. Nesse momento de comunicação, é comum os familiares expressarem reações emocionais intensas em decorrência da perda iminente. Com isso, ocorrem manifestações somáticas diversas e fantasias acerca do processo de ME. Nesse cenário, a atuação do psicólogo torna-se imprescindível, uma vez que este auxilia os familiares no processo de elaboração dos sentimentos diante da má notícia. **Objetivo:** trata-se de um relato de experiência acerca das intervenções psicológicas realizadas com familiares de pacientes em situação de morte encefálica em um Hospital da Universidade de Vale do São Francisco. **Método:** é qualitativo com uso da descrição analítica da experiência em questão. **Resultado:** as intervenções do profissional de psicologia aos familiares de paciente de ME visam facilitar a compreensão acerca do diagnóstico de ME, respeitando a maneira com que cada familiar lida com situação, pois muitos deles demonstram insegurança e desconfiança diante dessa situação, pois o paciente continua apresentando batimentos cardíacos. Nesse momento, alguns familiares expressam luto antecipatório, apresentando a necessidade de realizar rituais de despedida de seus entes. Com isso, a presença do psicólogo na equipe de saúde favorece a despedida e o processo de elaboração de luto dos envolvidos, assegurando a comunicação em ambiente acolhedor por meio da escuta clínica e do suporte psicológico. Ainda nesse sentido, cabe ao psicólogo auxiliar os familiares na reorganização psíquica e ressignificação do sofrimento. Com isso, percebe-se que atuação desse profissional em casos de ME constituísse como um diferencial significativo da assistência prestada, uma vez que garante o respeito à dignidade não só ao corpo que morre, mas, sobretudo, da pessoa que morre; haja vista as repercussões desse evento na vida do enlutados.

Palavras chave: morte encefálica; família; psicologia; hospital.



ATUAÇÃO PSICOLÓGICA AO PACIENTE COM TENTATIVA DE SUICÍDIO NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Susan Gomes C. de Jesus (Psicóloga-Residência Multiprofissional em Intensivismo-Univasf); Armida Portela (Psicóloga- HU-UNIVASF/EBSERH); Leonardo Majdalani (Psicólogo- HU/UNIVASF-EBSERH); Luciana Parente (Psicóloga-Residência Multiprofissional em Intensivismo - Univasf); Priscila de Lima Souza (Psicóloga-Residência Multiprofissional em Intensivismo-UNIVASF); e Sílvia Raquel Santos de Moraes (Tutora da Residência Multiprofissional Intensivismo-UNIVASF); susang.psi@gmail.com (87) 98144-7595

Eixo temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces
Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

Introdução: o suicídio, ato de matar a si mesmo, é considerado um problema de saúde pública. A cada 45 segundos ocorre um suicídio em algum lugar do mundo e tratando-se das tentativas, estima-se que o risco de suicídio aumente em pelo menos dez vezes. O setor de emergência hospitalar, local de estabilização de funções vitais e alívio de dor, é um dos principais pontos que recebem paciente pós tentativa de suicídio. A psicologia hospitalar atuará nesse contexto de imprevisibilidade e intervenções em crises, para ofertar escuta, dar voz à subjetividade do paciente e minimizar o sofrimento diante da hospitalização. Sentimentos de desesperança, desespero, desamparo e a depressão são os principais vividos por esses sujeitos e diante disso, o manejo psicológico se dará em oferecer um lugar de conforto, acolhimento, escuta clínica para elaboração do ocorrido e realizar encaminhamentos. Quanto mais precoce a intervenção, menores as possibilidades de agravamento e maiores as probabilidades de recuperação psíquica do paciente. Objetivo: relatar a importância do atendimento psicológico ao paciente em tentativa de suicídio, como forma de tentar garantir integralidade do sujeito. Método: descrever a atuação psicológica a partir da abordagem qualitativa com foco na descrição analítica. Resultados: a fim de garantir a integralidade do sujeito, foi possível estabelecer no setor de urgência e emergência do HU-UNIVASF que todo paciente com tentativa de suicídio, antes de ter alta, deve ser avaliado pela psicologia e psiquiatria. É imprescindível a presença do psicólogo nesse contexto, uma vez que realizará o acolhimento e a escuta do sofrimento psíquico, trabalhará com prevenção, psicoeducação, identificará os fatores de risco e de proteção para ela e fazer os possíveis encaminhamentos. Para se trabalhar com o sofrimento do outro deve-se oferecer uma escuta compreensiva, possibilitar a ressignificação de sua história pessoal, identificar novas vivências e recursos de enfrentamento, assim como realizando os possíveis e necessários encaminhamentos para rede de saúde mental e psicossocial. É oferecido o apoio psicológico durante o momento imediato de emergência com o objetivo de auxiliar o sujeito no momento de crise, no processo de elaboração simbólica do seu adoecimento e contribuir com a prevenção de novas tentativas de suicídio.

Palavras-chave: suicídio; psicologia hospitalar; emergência.



CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NA ABORDAGEM DA SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM DO SÃO FRANCISCO

Mirtes Ribeiro de Lira (FACESF/docente)¹; Amanda Kemylli Pereira Alves (FACESF/discente);
Maria do Carmo Rodrigues da Silva (FACESF/discente); Paula Eufrasio de Menezes
(FACESF/ discente); Laudemiro da Silva Santos (FACESF/ discente).

¹ Professora da FACESF. Contato: mirtesfacesf@gmail.com; (81) 98683-1007

Eixo Temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces

Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

Este trabalho trata de um relato de experiência que foi desenvolvido com turmas do Ensino Médio de uma escola pública do município de Belém do São Francisco. Abordar temas relacionados à sexualidade pode ser significativo se permitir que os estudantes reflitam sobre os conhecimentos advindos de orientações anteriores, tanto do âmbito familiar, como dos outros segmentos sociais, favorecendo a compreensão, eliminando ideias equivocadas expostas no convívio diário com os colegas. Sabe-se que o entendimento de adolescência é fundamental para abordar a sexualidade na adolescência. Tal conceito vai além da puberdade, que enfatiza as transformações biológicas, para salientar a importância dos aspectos individuais, psicológicos e culturais desta transição. A fase da adolescência está ligada, frequentemente, a vulnerabilidade, sobretudo no que diz respeito a não adoção das práticas seguras relacionadas à sexualidade. Com isso, torna-se imperativo desenvolver ações e estratégias de educação em saúde que possibilitem aos jovens atrelar a informação à reflexão, permitindo que exponham suas ideias, sentimentos e experiências, possibilitando mudança de atitudes e de comportamentos que reduzam os riscos próprios desta fase. Nesse sentido, as vivências com os estudantes do Ensino Médio foram realizadas em três encontros na Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco, juntamente com estudantes monitores do Curso de Psicologia, abordando a temática saúde e sexualidade que teve como objetivo promover um espaço de reflexão e de discussão fazendo uma interface entre psicologia e a educação a partir da abordagem sexualidade na adolescência. Nesses encontros foram trabalhados pontos comuns, por exemplo: o que é sexualidade; comportamento de meninos e meninas frente a relação afetiva; o cuidado com o corpo. Os encontros foram organizados por turma (1º ano, 2º ano e 3º ano) na qual cada um deles apresentava discussões diferenciadas, porém a estrutura foram a mesma: (1) levantamento prévio sobre o que é sexualidade; (2) discussão sobre a diferença entre sexo e sexualidade conforme a Organização Mundial de Saúde; (3) situações para refletir o cuidado com o corpo; (4) dinâmica a respeito sobre comportamentos de meninos e meninas numa relação afetiva e (5) entrega de mensagem. Desta forma o trabalho aborda a sexualidade na ótica saúde física e mental, enfatizando o respeito, a autonomia e o cuidado com o corpo. Durante as vivências verificou-se através da participação dos estudantes o interesse e o envolvimento nas atividades realizadas. Nesse sentido, o projeto de extensão procurou ampliar o acesso do adolescente às informações e propiciar a reflexão e expressão sobre sexualidade.

Palavras-chave: sexualidade; adolescência; psicologia e educação.



DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NOS CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) NO INTERIOR DE PETROLINA

Amliz Ferreira Lopes (Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania/CRAS Rajada, Psicóloga) amlizlopes@gmail.com - 087988225562; Bárbara Rodrigues de Oliveira Santos (Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania/CRAS Uruás, Psicóloga) barbararodriguespsi@gmail.com - 087988336242

Eixo temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces
Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

Serão apresentados relatos de experiências baseados no trabalho realizado por profissionais de Psicologia nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) nos interiores de Petrolina, tendo como proposta discutir acerca dos desafios vivenciados nesta prática. O CRAS por ser responsável pela proteção básica acaba tornando-se o ponto inicial da abrangência sendo conhecido como uma porta de entrada não só para questões sociais como também para saúde, educação, violência, entre outros, sendo responsável pelos encaminhamentos necessários a Rede Pública. Deste modo a ação do Psicólogo, no referido Centro, pauta-se na atenção e prevenção a situações de vulnerabilidade e riscos sociais buscando promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários na busca de emponderá-los no intuito de desenvolver suas potencialidades proporcionando a saída de vulnerabilidade e risco (CFP, 2007). Por meio da atuação do psicólogo foi possível observar a dificuldade de articulação com os programas Núcleo de Atenção à Saúde da Família (NASF) e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), pertencentes à rede pública de saúde, haja vista a dificuldade de acesso dos usuários dos CRAS do interior a estes serviços devido à distância, ressaltando que os próprios interiores possuem sítios/assentamentos/vilarejos distantes inclusive dos próprios Centros. Esta pesquisa pretende contribuir, então, com a comunidade científica e com a sociedade com uma sistematização e discussão acerca da comunicação entre os programas CRAS, CAPS e NASF, visando ampliar os olhares para a atuação do psicólogo nestes serviços. Tendo por objetivo refletir as possibilidades de facilitar este diálogo e acesso a estas redes e usuários visando uma maior qualidade dos serviços ofertados. O método utilizado para esta discussão se deu através de observações participantes do trabalho diário destes profissionais do CRAS, que puderam inferir através da ação de trabalho situações que comprometem a eficácia do serviço ofertados visando resultar numa discussão a cerca da temática, além de sugerir algumas possíveis soluções para a problemática em questão.

Palavras-chave: cras; nasf; caps; psicologia



(DES)CONSTRUINDO VISÕES: DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO NO CAPS-AD III DE PETROLINA-PE

Mauro Moreira dos Santos (Univasf, discente); Maria de Lara da Costa Santos (Univasf, discente); Gessiane Santos Nogueira (Univasf, discente); Maria Aparecida Freitas Nascimento (Univasf, discente); Gleice Carneiro (Univasf, docente); mauro239.moreira@gmail.com / (87) 98849-9597

Eixo temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces
Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

O (CAPS-ad) representa a principal estratégia para o acompanhamento de sujeitos com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas (Portaria Nº 3.088/2011). A inserção nesta instituição foi proposta pela disciplina de Práticas Integrativas II. Por meio de entrevistas e observações participantes, constatou-se uma significativa diferença entre a quantidade de atendimentos mensais dos usuários do sexo masculino em relação ao feminino, sendo o primeiro um total de 108 e o segundo 16. Frente aos relatos de assédio sexual na instituição, se investigou as concepções dos usuários (homens) em relação ao papel da mulher na sociedade e quanto a aceitação dessas no CAPS-ad III. Este relato trata-se de uma intervenção, de curto prazo (8 horas), cujo objetivo foi promover debates sobre o estereótipo da mulher, a mulher usuária de drogas e integrante do CAPS. A prática interventiva culminou em dois encontros com usuários e familiares presentes. No primeiro momento, foram apresentadas imagens, retiradas de revistas que mostraram figuras femininas e masculinas e a partir disso, questionamos os usuários quanto ao que é ser mulher/homem e qual a mulher e o homem ideal. Em seguida, utilizou-se uma caixa com vários objetos (pinça, esponja de louças, protetor solar, dentre outros), para na medida que retirassem os objetos pudesse responder, se estes podiam ser usados por pessoas de ambos os sexos e, em caso de resposta negativa, o porquê. No segundo dia, a intervenção iniciou com outra dinâmica a qual consistiu em passar uma caixinha com questões acerca da concepção de homem e mulher e sobre a mulher no CAPS-ad. Ao finalizar essa dinâmica, foi proposto aos usuários a criação de um decreto no qual todos se comprometeriam com a melhoria na relação homem-mulher na instituição. As regras incluíam desde a integração das mulheres nas atividades propostas pela instituição até o combate a cultura do estupro. A prática durou cerca de 30 horas, e colaborou para refletir sobre o modelo de tratamento do CAPS, ao qual traça estratégias de ação mista, que parecem não ser suficientes para abarcar as necessidades das usuárias e mantê-las assíduas no serviço. Concluiu-se que novas pesquisas devem analisar a porcentagem de uso de drogas entre homens e mulheres na população petrolinense e adequações no serviço, assim como a criação de grupos para pensar a transversalidade de gênero e ainda desenvolver parcerias com instituições que possibilitem a chegada das usuárias ao serviço.

Palavras-chave: gênero; transversalidade; usuários; equipe;



FIBROVASF: EXPERIÊNCIAS DE PROMOÇÃO DE ESPAÇOS DE ESCUTA E DIÁLOGO SOBRE A FIBROMIALGIA NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE

Eugênia Lourenço de Souza (Univasf, discente) genialourenco@gmail.com; (87) 996174080 ou (74) 988227022; Cássia Poliana Príncipe Nunes (Univasf, discente); Clarisse Mendes Rodrigues (UNIVASF, discente); Júlia Nogueira de Barros (Univasf, discente); Sílvia Raquel Santos de Moraes (Univasf, docente).

Eixo temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces
Modalidade: Relato de experiência

Resumo:

A Fibromialgia (FM) se apresenta como uma condição dolorosa, generalizada e crônica. O sintoma principal da FM é a dor musculoesquelética difusa e generalizada. Além disso, os sujeitos que têm essa patologia apresentam também sono não reparador, fadiga muscular, alterações de memória e atenção, ansiedade, depressão, etc. Outro fator que chama a atenção na FM é a incidência maior no sexo feminino. O FIBROVASF (Fibromialgia-Encontros no Vale) é um projeto de extensão financiado pela PROEX cujo **objetivo** é desenvolver ações de promoção à saúde a partir da composição de espaços que abordem a temática da fibromialgia no Vale do São Francisco. Esse projeto ganha importância nesse cenário por não existirem outras iniciativas nesse sentido, direcionadas às pessoas interessadas por essas discussões. A **metodologia** dá-se a partir da realização de encontros mensais, com pessoas que tem o diagnóstico, seus familiares, estudantes e profissionais de saúde interessados. Essa proposta surgiu tendo como modelo o projeto GAFIBRO, Grupo de Apoio à Pacientes com Fibromialgia, da Universidade Federal de São Paulo, e o projeto de Atenção à Pessoa com Lúpus, cujos encontros socioeducativos apresentam ganhos qualitativos notáveis relatados pelos participantes. Os encontros acontecem na Universidade Federal do Vale do São Francisco, campus Petrolina, com duração de 2h, enfatizando conteúdos pertinentes à patologia. Entre os meses de julho e setembro foram realizados 2 encontros. Nestes encontros 66 pessoas participaram, tendo uma média de 17 diagnosticadas para 15 familiares, 2 palestrantes, 9 membros da equipe organizadora e público aberto. A média de idade dos participantes foi de 42,3 e a distribuição por sexo foi em média 7,5 para o masculino e 28,5 para o feminino. Com base nos dados, os **resultados parciais** apresentam as contribuições do projeto que vão desde a satisfação por obter mais informações sobre a patologia até a sensação de bem-estar e felicidade em estar num ambiente em que é compreendido e acolhido.

Palavras-chave: FIBROVASF; fibromialgia; qualidade de vida; grupo de apoio.



GRUPO INFORMATIVO INTERDISCIPLINAR: FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS EM SALA AMARELA E UNIDADE TERAPIA INTENSIVA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Leonardo Majdalani (Psicólogo-Hu UNIVASF/EBSERH); Armida Portela (Psicóloga-Hu UNIVASF/EBSERH); Clara Raqueline Rodrigues (Psicóloga-Hu UNIVASF/EBSERH); Priscila Lima (Psicóloga-Residência Multiprofissional em Intensivismo-Univasf); Rebeca Machado (Psicóloga-Hu UNIVASF/EBSERH); Sílvia Raquel Santos de Moraes (Tutora da Residência Multiprofissional Intensivismo-UNIVASF).

Email:Leonardo.Sacramento@ebserh.gov.br - (87)999153013

Eixo temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces
Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

Introdução A Unidade de Terapia Intensiva(UTI) é um espaço de alta complexidade sanitária direcionado ao tratamento de pacientes com enfermidades graves. A UTI tem relação direta com o setor de urgência, o qual é composto pelas salas de atendimento (verde, amarela e vermelha), conforme classificação de risco prevista pelo Ministério da Saúde. A sala amarela funciona como uma espécie de retaguarda da emergência, cujo objetivo é prestar assistência intensiva a pacientes que já foram estabilizados, mas que ainda se encontram em estado crítico ou semicrítico. Por isso, torna-se necessária a presença de familiares em prol da recuperação da saúde de seus entes. Diante disso, percebe-se que os familiares geralmente apresentam dúvidas e dificuldades inerentes ao processo de cuidado, à iminência de morte e aos procedimentos médicos. É comum a presença de manifestações emocionais, tais como: ansiedade, oscilações de humor, medo, sentimento de abandono, angústia, tristeza, negação da doença, revolta, raiva, agressividade, culpa, sensação de punição, solidão, nervosismo, estresse, alterações da autoimagem e do autoconceito. Com isso, em julho de 2016, o serviço de psicologia do HU-UNIVASF propôs o desenvolvimento de um grupo informativo semanal direcionado aos familiares da UTI e Sala Amarela e teve a colaboração no desenvolvimento da proposta das psicólogas da residência multiprofissional em intensivismo. **Objetivo** descrever a experiência de implantação/desenvolvimento de um grupo informativo interdisciplinar com familiares de pacientes internados na sala amarela do hospital universitário da UNIVASF de Petrolina-PE. **Metodologia** consiste em um relato descritivo analítico. O grupo consiste em uma estratégia interventiva de caráter educativo com a participação de diversos profissionais de saúde, permitindo a abordagem de vivências recorrentes dentro do contexto hospitalar. **Resultado** O grupo informativo é uma técnica de ensino aprendizagem aplicável em vários contextos dentre eles o hospital, sendo que permite uma abordagem de temas recorrentes dentro de determinado grupo. Assim, foi possível dissipar algumas fantasias geradas pelos ambientes da UTI e da Sala amarela, em consequência disso, é notório no discurso e na expressão dos familiares o sentimento de segurança e amenização de sentimentos como angústia e ansiedade apesar de o objetivo final de um grupo informativo ter o caráter de ensino aprendizagem. Os familiares passaram a solicitar o atendimento de alguns profissionais com maior frequência o que sugere o desconhecimento dos papéis de cada profissional pela sociedade.

Palavras-chave: família; uti; grupos



GRUPO TERAPÊUTICO FAMILIAR DOS SETORES INTENSIVISTAS: IMPORTÂNCIA E SISTEMATIZAÇÃO

Susan Gomes C. de Jesus (Psicóloga-Residência Multiprofissional em Intensivismo-Univasf); Armida Portela (Psicóloga-Hu UNIVASF/EBSERH); Leonardo Majdalani (Psicólogo-Hu UNIVASF/EBSERH); Luciana Parente (Psicóloga-Residência Multiprofissional em Intensivismo - Univasf); Priscila de Lima Souza (Psicóloga-Residência Multiprofissional em Intensivismo-UNIVASF); e Sílvia Raquel Santos de Moraes (Tutora da Residência Multiprofissional Intensivismo-UNIVASF); susang.psi@gmail.com; (87) 98144-7595

Eixo temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces
Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

Introdução: o setor de cuidados intensivos, representado pela Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e Sala Amarela do Hospital Universitário de Petrolina, integra a atenção terciária em saúde e realizam atendimento especializado a pacientes críticos. Ambiente cercado de fatores estressores e fantasiosos para os pacientes e seus familiares, que podem vivenciar sentimentos de solidão, medo, impotência, insegurança, falta de controle sobre o curso da vida, percurso do adoecimento, recuperação e possibilidade de morte. Os processos de internação de um ente da família, nestes setores, provocam reações emocionais que precisam ser compreendidas dentro de contexto de adoecimento/crise, pois assumem um significado de catástrofe, podendo produzir um desequilíbrio e desestruturação do sistema familiar. A doença grave não atinge só o paciente, mas também toda a rede familiar, que passa a ser considerada como paciente secundário. Assim, percebendo a necessidade do espaço de cuidado aos cuidadores, sejam eles familiares ou amigos, iniciou-se o grupo terapêutico familiar, um espaço de acolhimento e escuta, o qual permite a troca de experiências, expressão das emoções e reflexões sobre a nova etapa que vivem, configurando um espaço de promoção do cuidado. **Objetivo:** relatar a importância do trabalho com grupo de familiares/visitantes dos setores intensivistas e os resultados da sua consolidação. **Método:** abordagem qualitativa em formato de relato de experiência de uma psicóloga residente do Hospital Universitário-UNIVASF. **Resultados:** os familiares sentem-se acolhidos e atendidos em suas necessidades emocionais. É possível observar o modo como lidam com o processo de adaptação à doença de um de seus membros e ambiente hospitalar. Sentimento de pertencimento ao grupo, criação de vínculo e a construção de que pertencem à mesma família são recorrentes, afinal as relações familiares se estendem para além do parentesco direto, levando em consideração os vínculos construídos socialmente. O grupo iniciou-se em 2014, mas sua formalização e consolidação no HU foi em junho de 2016 através da criação do Protocolo Operacional Padrão (POP), construído pelos profissionais e residentes de psicologia. Foram realizados 23 encontros desde março até setembro de 2016, ocorrendo toda segunda-feira. Além disso, o grupo terapêutico foi referência para a criação do grupo interdisciplinar para os familiares da Sala Amarela e UTI.

Palavras-chave: grupo terapêutico; família; psicologia



O CUIDAR DA SEXUALIDADE NOS ASPECTOS BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DOS ADOLESCENTES

Diego Augusto Oliveira Dourado (FACESF/docente)¹; Mirtes Ribeiro de Lira (FACESF/docente); Bruna Larissa de Souza Porfírio (FACESF/discente); Lorena Deicy Barros (FACESF/ discente)

¹Professor da FACESF. Contato: diego.aod@hotmail.com; (75) 99144-4071
Eixo Temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces
Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

A inserção de um momento dedicado à educação para a sexualidade possibilita aos adolescentes refletirem sobre a vivência da mesma de forma saudável e responsável. Podemos afirmar que a sexualidade e a educação sexual estão interligadas por meio de valores, da imagem do corpo e da sua aceitação. Sexualidade é a essência da vida humana e envolve um conjunto de características biológicas, psicológicas e socioculturais que nos permitem compreender o mundo e vivê-lo através do nosso corpo e em torno do prazer saudável e harmonioso com a vida. Entretanto, a prática da sexualidade implica tanto em mudanças no comportamento como na saúde. Ela está diretamente ligada às transformações que ocorrem na adolescência e a forma de encará-la é influenciada pelo modo de vida do adolescente. Diante disso, ressaltamos a importância do diálogo e de ações educativas que propiciem aos adolescentes momentos de discussão, levando-os a refletirem e se posicionarem criticamente frente à realidade social e cultural e que possa exercer sua sexualidade de modo responsável. Nesse sentido, este trabalho traz um relato de experiência desenvolvida com 68 estudantes do 3º ano da Escola de Referência de Ensino Médio Tercina Roriz do município Belém do São Francisco, na qual estavam envolvidos professores das disciplinas de Anatomia Humana, Psicofisiologia, Processos Psicológicos Básicos e Psicologia do Desenvolvimento, juntamente com estudantes-monitores do Curso de Psicologia. O encontro foi organizado em quatro momentos: (1) apresentação e discussão dialogada a respeito da puberdade, função e cuidados com os órgãos genitais, tipos e causas das doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos e preventivos; (2) debate a respeito da sexualidade diferenciando do que é sexo; (3) atitudes assertivas a respeito da sexualidade; (4) dinâmica: como ser assertivo nas abordagens relacionadas à sexualidade, drogas; (5) dinâmica do amor e da paixão e (6) fechamento. Conforme a elevada prevalência de agravos sociais como a gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) entre jovens, nos faz alertar para a necessidade de se investir em educação em saúde. A partir deste relato de experiência pode-se afirmar que abordar a educação para sexualidade nas escolas é muito importante, pois os adolescentes apresentam carência e dificuldade sobre as questões que envolvem este tema. A inserção de um momento dedicado à educação para a sexualidade nas escolas possibilita aos adolescentes refletirem sobre a vivência da sexualidade de forma saudável e responsável.

Palavras-chave: sexualidade; valores; imagem do corpo; DSTs.



PSICOLOGIA E ARTE EM PROJETO DE EXTENSÃO NO SERVIÇO ESCOLA DA UNIVASF

Ana Soares (UNIVASF, bolsista); Shirley Macêdo (UNIVASF, Docente); Melina Pereira (UNIVASF, Psicóloga); Vanessa Malheiros (UFMG, Artista Plástica); Sarah Hallelujah (UNIVASF, Docente); anastleite@yahoo.com/(87)99617-9965

Eixo temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces

Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

Há muitos anos, psicólogos têm recorrido a produções artísticas como via de expressão da subjetividade em práticas clínicas para a promoção da saúde. Partindo deste princípio, em março de 2016, o projeto de Extensão “Entre Olhares” foi implantado no Centro de Estudos e Práticas em Psicologia (CEPPSI), serviço escola da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), com o objetivo principal de favorecer mudanças em modos de subjetivação e promoção da saúde para usuários e seus acompanhantes, viabilizando, concomitantemente, o desenvolvimento de competências em estudantes de psicologia para cuidar da clientela do serviço escola. Este serviço tem avançado em seus fazeres e se tornado uma instituição de referência em práticas psicológicas e ações da rede de atenção psicossocial da região, passando a enfrentar, dentre outros desafios, o aumento considerável de clientela em fila de espera e a grande procura pela psicoterapia individual. Neste sentido, o objetivo do presente relato de experiência é apresentar como vem sendo desenvolvido esse projeto, que é financiado pelo programa PIBEX UNIVASF 2016-2017, apontando os ganhos para a comunidade, para o CEPPSI e para os estudantes que dele participam. Estão envolvidos professores e estudantes dos Colegiados de Psicologia e Artes Visuais da UNIVASF, além de colaboradores externos e funcionários do CEPPSI. Partindo do contato telefônico com usuários cadastrados no serviço, de acordo com a faixa etária da população a ser acompanhada, dá-se preferência a oficinas em grupos, ao longo de oito encontros semanais de duas horas cada. Já participaram grupos de crianças de 4 a 8 anos e de pré-adolescentes de 9 a 11 anos; mas também já houve acompanhamento individual com criança e idoso. Ao todo, já foram efetivamente contempladas 26 pessoas, em atividades que envolvem pintura em tela, argila e massa de modelar, escultura com sucata, fotografia, produção de maquetes e vídeos e teatro de fantoches. As oficinas de artes proporcionaram novos modos de subjetivação a ponto de favorecerem o autoconhecimento e o desenvolvimento de potencialidades e da criatividade dos participantes. Até o momento, os objetivos do projeto já têm sido parcialmente alcançados e as pessoas que dele participaram têm avaliado como positiva a experiência, além de que muitas das queixas trazidas pelos clientes foram consideradas amparadas, permitindo significativa desobstrução da lista de espera, sendo possível traçar prioridades para os próximos atendimentos do serviço. O projeto também tem contribuído na qualificação da escuta e do cuidado nos estudantes e colaboradores que dele participam.

Palavras- chave: psicologia; artes; processos de subjetivação; promoção de saúde; serviço escola.



QUANDO A PSICOLOGIA SAI DA ACADEMIA

Fabiana da Conceição Bezerra (Psicóloga do Projeto de Atenção à Pessoa com Lúpus/Juazeiro-BA).

fabianabezerrapsi@gmail.com/74-991396041

Eixo temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces
Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

De acordo com a Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR), o lúpus é uma doença crônica, autoimune e com sintomatologia multivariada. Pode se manifestar de forma cutânea ou sistêmica. A forma cutânea apresenta-se através de lesões na pele e a sistêmica acomete os mais variados sistemas do corpo. Sabe-se que o mecanismo desencadeador da doença ocorre da seguinte maneira: o sistema imunológico de uma pessoa com Lúpus sofre alterações e passa a não reconhecer e lesionar os diversos sistemas do corpo. (SBR, 2011). O Lúpus pode trazer comprometimentos físicos e emocionais, pois exige numerosas modificações no estilo de vida, principalmente quando o diagnóstico é apresentado durante a idade produtiva. Segundo Cal, Borges, e Santiago (2006) o diagnóstico ocorre numa época da vida em que as pessoas estão fazendo diversos investimentos “sociais, econômicos e afetivos”, o que pode explicar alguns quadros depressivos. Outra característica que pode aparecer em pessoas com lúpus é a baixa autoestima, ocasionada pelas diversas alterações corpóreas que alguns pacientes apresentam. Esses sintomas implicam no modo como as pessoas se percebem. O projeto de atenção à pessoa com lúpus é uma iniciativa que surgiu no âmbito acadêmico no curso de Psicologia Universidade Federal do Vale do São Francisco localizada na cidade de Petrolina-PE em 2012. Criado pela então acadêmica Fabiana Bezerra, hoje psicóloga, que vive com lúpus há 16 anos, partindo-se de uma visão integral da experiência humana, levando em consideração aspectos que transcendem os sinais/sintomas clínicos. O projeto realiza mensalmente 01 encontro, com o objetivo de levar informações sobre a convivência com a doença, ofertando um espaço de apoio e acolhimento para esta população. Os encontros acontecem em espaços públicos, utilizando a roda de conversa como metodologia que possibilita o diálogo e a reflexão. Três anos após a finalização do estágio profissionalizante da acadêmica que deu início as atividades, o grupo permanece. É perceptível o empoderamento dos integrantes do grupo. Conseguem falar a respeito da convivência com a doença sem constrangimentos. Têm um nível de adesão maior ao tratamento, mobilizando-se em busca de seus direitos, buscando uma melhor qualidade de vida. Formado por 86 pessoas que militam politicamente no município em busca de políticas públicas que melhorem a qualidade de vida das pessoas com lúpus. O Projeto de Atenção à Pessoa com Lúpus é fruto de uma psicologia que extrapola os limites acadêmicos, uma psicologia para todos e em todos os lugares.

Palavras-chave: lúpus; cuidado; psicologia; saúde



SISTEMATIZAÇÃO DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA UNIDADE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SERTÃO NORDESTINO

Leonardo Majdalani (Psicólogo-Hu UNIVASF/EBSERH); Armida Portela (Psicóloga-Hu UNIVASF/EBSERH); Luciana Parente (Psicóloga-Residência Multiprofissional em Intensivismo-Univasf); Priscila Lima (Psicóloga-Residência Multiprofissional em Intensivismo-Univasf); Rebeca Machado (Psicóloga-Hu UNIVASF/EBSERH); Susan Gomes C. de Jesus (Psicóloga-Residência Multiprofissional em Intensivismo-Univasf).

Email:Leonardo.Sacramento@ebserh.gov.br/ Cel:(87)999153013

Eixo temático:Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces
Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um espaço destinado ao atendimento de pacientes críticos com potencial risco de morte, necessidades de cuidados especializados dos profissionais e de equipamentos tecnológicos. Assim, o presente setor é indispensável para preservação da vida dos pacientes, porém é um ambiente com alto grau de exigências e estresse para os pacientes, para os familiares dos pacientes e para equipe que nele atuam. Nessa conjuntura, a prática do profissional de psicologia vai atuar centrada na tríade paciente, familiar e equipe, assim as ações psicológicas vão ser a partir dos três níveis – profilático, psicoeducativo e psicoterapêutico. Dessa maneira, o psicólogo é o profissional sensível às demandas psicossociais e aos cuidados por meio de escuta, apoio e acolhimento. Objetivo: o presente estudo pretende apresentar um relato de experiência acerca do processo da sistematização da rotina do psicólogo na UTI do HU-UNIVASF. Metodologia: abordagem qualitativa no formato de relato de experiência. Resultado: a sistematização da atuação do psicólogo é algo recente dentro do processo de trabalho desse profissional, no entanto é um documento que norteia, identifica e dá maior possibilidade de qualificação para as atividades a serem executadas, assim possibilita que em um campo de atuação multiprofissional as tarefas de responsabilidades do psicólogo sejam de conhecimento amplo. Dessa forma, a criação do POP (Procedimento operacional Padrão) da UTI do HU-UNIVASF abriu a possibilidade da discussão acerca da sistematização do trabalho entre os psicólogos do HU-UNIVASF, esse espaço contribui para ressaltar a importância da rotina e condutas. A rotina do psicológico começa pelo acompanhamento do plantão do enfermeiro/médico, leitura do prontuário, atendimento individual ao paciente, atendimento multiprofissional, atendimento individual e grupo a familiar do paciente internado nesse setor, registro de atendimento no prontuário do paciente. Já as condutas é atendimento individual a partir da comunicação alternativa, orientação pós óbito para familiar, acompanhando a comunicação de más notícias. Dessa maneira, o serviço de psicologia tem como proposta oferecer atendimento holístico para o sujeito e seu familiar nesse cenário.

Palavras-chave: sistematização; unidade terapia intensiva; psicologia.



EIXO 2 - PROCESSOS EDUCACIONAIS: CAMINHOS DA PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO

CARAVANA DA INCLUSÃO NAS ESCOLAS: PROTAGONISMO E EMPODERAMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM DORMENTES-PE.

Fabiana da Conceição Bezerra (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Habitação de Dormentes /PE/ CRAS/Psicóloga); Maria Amélia de Albuquerque Coelho Brito (Secretaria Municipal de Educação/ Coordenadora do Setor de Educação Inclusiva/ Dormentes/PE); Paula Matos Andrade (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Habitação de Dormentes /PE/ CRAS/Psicóloga); Keyty Nadzan C. Vieira (Secretária Municipal Desenvolvimento Social e Habitação de Dormentes/PE/ CRAS/ Assistente Social);
fabianabezerrapsi@gmail.com/74-991396041.

Eixo temático: Processos Educacionais: Caminhos da psicologia na educação.

Modalidade: Relato de Experiência.

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência da atividade intitulada “Caravana da inclusão nas escolas” realizada durante a Semana Municipal de Valorização da Pessoa com Deficiência da cidade de Dormentes-PE. A Caravana foi realizada numa parceria entre o Centro de Referência da Assistência Social- CRAS, Secretaria Municipal de Educação e Conselho Municipal de Direitos da Pessoa com Deficiência. A cidade de Dormentes localiza-se no sertão do São Francisco, segundo dados de 2014 do IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística possui dezoito mil e cento e vinte seis habitantes. Não existem dados oficiais a respeito do número de pessoas com deficiência, mas é sabido que existe no território um elevado número de pessoas nesta condição. Atualmente a Rede Municipal de Educação conta sessenta e um alunos que convivem com algum tipo de deficiência. Seis professores trabalham em seis salas de atendimento educacional especializado. Segundo o Estatuto da Pessoa com Deficiência, “É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.” (Brasil, 2015)¹. No que se refere à inserção social, a Política Nacional de Assistência Social, estabelece que “as pessoas com deficiência devem ser incluídas e organizadas em rede de modo a inseri-las nas diversas ações ofertadas no território” (Brasil, 2004)². Esses e outros marcos legais trouxeram novos parâmetros para a luta pela inclusão e respeito aos diferentes modos de existir. Assim sendo, com objetivo de efetivar e promover os direitos das pessoas com deficiência no município foi realizada nos meses de agosto de 2015 e 2016 a Caravana da Inclusão nas Escolas da Rede Municipal e Estadual de Educação. Participaram da caravana 1.142 pessoas. As pessoas com deficiência participantes do Grupo de Convivência do CRAS foram convidados a estarem nas unidades escolares participando de uma roda de conversa com os discentes. Na ocasião, tiveram a oportunidade de falar sobre ser estudante com deficiência, através do compartilhamento de suas experiências. Relataram seus dramas e superações. Sendo pontuadas as barreiras ambientais e de relacionamento que precisaram enfrentar para concluir os estudos. Os alunos e professores tiveram a oportunidade de fazer perguntas e colocações sobre a temática. Além disso, os estudantes sem deficiência foram convidados a “sentirem na pele” o viver com deficiência. Locomovendo-se em cadeiras de rodas ou com muletas, usando vendas e bengalas, além de conversarem com pessoas surdas através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Após a atividade percebeu-se a sensibilização da comunidade



escolar quanto à questão da inclusão. Ficando em destaque a real necessidade de adaptações físicas e do respeito aos diferentes modos de existir, para a efetivação real de uma educação inclusiva. Foi perceptível também o empoderamento dos membros do Grupo de Convivência da Pessoa com Deficiência, ao protagonizarem a atividade, dividindo suas histórias e militando por um maior acesso a todos os espaços sociais.

Palavras-chaves: inclusão; empoderamento; deficiência; escola.



**“ESCOLA: SOBREVIVI”:
REFLEXÕES DE UM CURTA-METRAGEM SOBRE BULLYING**

Pedro Felipe Carneiro de Jesus (Univasf, discente, e-mail: pedrofelipecarneiro@hotmail.com);
Daniele de Resende oliveira (Univasf, discente); Gina Gabrielle Felix da Silva (Univasf,
discente); Jessica Pimentel Martins (Univasf, discente); Lourranne Santana de Souza Santos
(Univasf, discente); Sâmella dos Santos Vieira de Menezes (Univasf, docente, e-mail:
samella.vieira@univasf.edu.br)

Eixo temático: Processos Educacionais: Caminhos da psicologia na educação
Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

O bullying, ao se tratar de um fenômeno social bastante complexo, começa a ganhar força atualmente nos ciclos de debates e na produção científica que tem como campo contextos educacionais escolares tanto públicos, quanto privados. Este relato de experiência versa sobre a produção de um curta-metragem vinculado ao projeto CurtaPsicossociais da disciplina Processos Psicossociais I do colegiado de Psicologia/Univasf. Metodologicamente, foi proposto pela discente responsável que a equipe proponente buscasse problematizar temas em Psicologia Social, através da produção e exibição deste recurso audiovisual. O curta foi produzido a partir de entrevistas que foram registradas em anotações, áudio e vídeo. Os participantes recrutados foram ex alunos que experienciaram o bullying nos seus percursos escolares, seja na condição de vítimas ou autores. As entrevistas foram realizadas na casa, universidade e local de trabalho dos participantes. O vídeo possibilitou, a partir dos relatos de vida dos/ das participantes, compreender o fenômeno que se traduz, em termos psicossociais, em processos de violência e discriminação como brigas, ofensas, disseminação do ódio, agressões físicas e psicológicas. A vida escolar, palco por excelência de diversos tipos de comportamentos, foi retratada pelos sujeitos através de discursos que rememoraram histórias de vida antigas e atuais. É possível observar o quanto tais experiências constituíram e atravessam suas existências. Por exemplo, os relatos dos autores da violência são depoimentos fortes de como sentimentos como o remorso foi e é doloroso. Os objetivos da experiência foram atingidos uma vez que foi possível fomentar uma discussão que pudesse denunciar o bullying como uma questão que precisamos continuar vigilantes. Ainda, foi possível aos estudantes de Psicologia compreender o sofrimento da vítima e do agressor, ao aproximar os espectadores para o tema e entender que estes processos estão inseridos em uma demanda que deve ser cuidada de forma intersetorial como educação, saúde pública, assistência social. As provocações emanam, portanto, numa crítica de que tantos outros atores precisam ser chamados à responsabilidade e que estão tradicionalmente silenciados diante desta problemática: escolas, famílias, igrejas e tantos outros demais ambientes coletivos.

Palavras-chave: bullying; escola; preconceito; discriminação



ESCOLA, LUGAR DE CUIDADO: EXPERIÊNCIA HOLÍSTICA COM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Clara Maria Miranda de Sousa (UNIVASF, Discente)

claradassis@gmail.com; (74)99191 2470

Erika Höfling Epiphania (UNIVASF, Orientadora)

erikapsicoesporte@yahoo.com.br

Eixo Temático: Processos Educacionais: Caminhos da psicologia na educação

Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

Introdução: Este trabalho pretende discutir a experiência de cuidado aos profissionais, realizada pelo *Projeto Educação e Saúde*, que acontece desde o ano de 2011 até o dado momento, em duas Escolas Municipais de Educação Infantil da cidade de Juazeiro – BA. Tal projeto é uma parceria entre a Secretaria de Educação de Juazeiro-SEDUC com o Centro de Terapias Naturais Gianni Bande- CETGIB, com objetivo de proporcionar melhor qualidade de vida e bem estar das escolas. Essa pesquisa fundamentou-se teoricamente nos estudos ligados a fenomenologia, a partir de Merleau-Ponty e Heidegger. Merleau-Ponty (2000) aponta para o homem que toma consciência de si e do mundo através de seu corpo, de forma a efetivar-se como sujeito histórico. Heidegger (2001) traz o conceito de cuidado em uma dimensão que abrange a relação consigo mesmo (cuidar de si) e a relação com os outros (cuidar do outro), pensando o cuidado como uma ação existencial. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo realizar uma análise quantitativa dos acompanhamentos terapêuticos realizados aos profissionais de educação infantil das duas escolas assistidas pelo Projeto Educação e Saúde no ano de 2015, identificando os possíveis efeitos de cuidado àqueles que foram atendidos. **Método:** Utilizou-se como método de pesquisa a análise dos relatórios dos meses de janeiro a dezembro de 2015. Realizou-se a leitura desses relatórios, levantando dados quantitativos e qualitativos dessa prática de cuidado, com os profissionais. **Resultados e Discussão:** As abordagens utilizadas pelo PES basearam-se na concepção de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, sendo pontuadas as terapias: auriculoterapia, fitoterapia, massoterapia, reiki, cromoterapia, bioenergia, ventosa terapia e escuta. Os atendimentos foram realizados por uma terapeuta holística e psicóloga, uma vez por semana em cada escola. As queixas mais frequentes foram desde enxaqueca até ansiedade. Ao todo foram 40 profissionais atendidos em 2015, totalizando-se 773 terapias holísticas aplicadas. Os relatórios mostram que os profissionais apresentaram maior disposição nas relações do cotidiano escolar. É notória a importância dos cuidados com a saúde para promover o bem-estar físico e mental e, conseqüentemente, uma qualidade de vida melhor. **Conclusão:** A aplicação de terapias holísticas no contexto escolar pode ser considerada uma ação preventiva, restaurando a saúde e promovendo o bem estar físico - psicoemocional dos educadores. Os relatórios de 2014 já apresentavam uma redução considerável de professores afastados por problemas de saúde após o início do projeto. Conclui-se que as terapias favoreceram o trabalho de ensino-aprendizagem desenvolvido pelos profissionais assistidos pelo projeto.

Palavras-chave: cuidado; educação; saúde.



GESTÃO, CLÍNICA E TRANSDISCIPLINARIDADE: ARTICULAÇÕES POSSÍVEIS DA PSICOLOGIA NO IF SERTÃO PE CAMPUS SANTA MARIA DA BOA VISTA

Érika Vanêssa Soares Freire (IF Sertão PE, Psicóloga / erika.freire@ifsertao-pe.edu.br / 087 98838-4240); Ilda Cristina Ferraz Menezes (IF Sertão PE, Pedagoga); Marhla Laiane de Brito Assunção (IF Sertão PE, Enfermeira); Tatiane de Moura Fontes Araújo (IF Sertão PE, Nutricionista)

Eixo Temático: Processos Educacionais: Caminhos da psicologia na educação

Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

No caminho inverso às políticas assistencialistas, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), instituídos a partir da Lei nº 11.892/08 e articulados as demais políticas sociais de interiorização, assumem um compromisso a favor da transformação social frente ao direito de acesso à educação da população brasileira. Diante desse contexto, a profissionalização passou a ganhar outros entornos que não somente a formação técnica e científica, mas também subjetiva e integral. Campo esse legítimo para a psicologia à medida que vem se refazendo frente às novas possibilidades de práticas que implicam o ensinar, as relações dentro da escola com a comunidade e as relações com a própria política educacional vigente. Nesse ínterim, o trabalho tem como objetivo relatar uma experiência sobre os diferentes modos de atuação da psicologia no IF Sertão PE *Campus* Santa Maria da Boa Vista ao imergir nas Políticas da Assistência Estudantil. Esse cenário surgiu a partir de 2014, porém somente no ano de 2016 vem desafiando o profissional de psicologia a compartilhar de suas ações, dentre essas na Assistência Estudantil, gerindo projetos voltados à inclusão, permanência e formação de qualidade. Estar inserido nesse território sócio-político vem proporcionando a psicologia uma abordagem psicossocial frente as diversidades, condicionalidades, vulnerabilidades sociais, econômicas, culturais, filosóficas, políticas, físicas, entre outras, somado a articulação contínua e construtiva em equipe. Profissionais de enfermagem, nutrição e pedagogia, junto à psicologia, integram-se e instituem uma nova clínica na educação pautada na transdisciplinaridade, ou seja, na construção de novos saberes-fazeres na escola com os estudantes, servidores, familiares, comunidade e instituição. Ações como visitas domiciliares, plantões psicológicos, intersetorialidade, intervenções em grupos, eventos, integração com o ensino através da inovação das metodologias educativas perpassam outros olhares nos quais apostam nas diferentes formas de aprendizagem e produção do conhecimento. As ações da psicologia inseridas nessa instituição vem garantindo o exercício da cidadania frente a gestão de políticas as quais legitimam a participação de todos e todas na construção social e promoção das mesmas. Haja vista, a atuação no campo da educação deve se pautar na formação permanente da equipe, possibilitando espaços reflexivos e dialogáveis para a promoção de práticas indissociáveis às questões territoriais e pedagógicas, avanços esses conquistados cotidianamente através da imersão da psicologia no âmbito educacional.

Palavras-chaves: práticas da psicologia; if sertão-pe; assistência estudantil; transdisciplinaridade



O QUE A COMUNIDADE ESCOLAR ESPERA DO PSICÓLOGO? EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM ESCOLAS PÚBLICAS DE JUAZEIRO-BA

Euristela Barreto Sodré (UNIVASF, Discente) stelasodre@hotmail.com / 74 9 9148-1536 ;
Marcelo Silva de Souza Ribeiro (UNIVASF, Professor)

Eixo Temático: Processos Educacionais: Caminhos da psicologia na educação
Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

Compreende-se que a psicologia pode contribuir para promover modificações no cenário escolar, para tanto, espera-se que o referido trabalho, síntese de uma experiência de estágio em duas escolas públicas municipais de Juazeiro-Ba, em 2014, proporcione reflexões acerca da inserção do psicólogo no contexto educacional e estimule a construção de conhecimento psicológico comprometido com a realidade da escola brasileira. (GUZZO,2008). Relata-se algumas ações e os desafios desse campo, bem como compreensões da escola sobre a atuação do psicólogo. Inicialmente foram feitos encontros coletivos com os professores para levantar as queixas. Surgiu daí uma lista de alunos “problemáticos” envolvendo questões de aprendizagem e/ou comportamento sustentadas nas problemáticas social e familiar, tendo pois a pobreza e anormalidade como algo que predominava na formulação das queixas escolares. Perspectivava-se que a estagiária identificasse a natureza dessas dificuldades, e resolvessem-nas. Circunscrevem-se aí, então, os seguintes desafios: o discurso, as solicitações e expectativas. Esperavam que a prática psicológica fosse basicamente o psicodiagnóstico, reconhecendo na classificação patológica um caminho de lapidação do diagnóstico para definir melhor a criança problemática. Reconhece-se aí a necessidade de psicólogo inserido nas escolas, atuando de forma ampliada mostrando sua função social, para além do uso dos testes. (MACHADO, 2000). A exemplo das oficinas realizadas com os profissionais, as quais promoveram espaço de discussão, autoconhecimento, formação e acolhimento. Além disso, ocorreu durante o estágio: escuta individual com professores, crianças, gestão, porteiro, acolhendo as dúvidas e problematizando suas questões. Os momentos festivos ocorridos dentro escola e participação das crianças em evento externo foi destacado para os educadores que é possível um processo pedagógico para além dos livros didáticos. Aquino (1998) questiona o discurso de que o sucesso da criança se deve á pratica pedagógica, mas o insucesso daquela é resultante de outras instâncias. A partir desse estagio foi possível certificar como a psicologia está sendo vista pela comunidade escolar, percebendo que há muito o que entender sobre suas possibilidades e limites. Tendo sido pois, uma convocação para novos fazeres psicológicos cuja ação tem sido tradicionalmente fundamentada na patologização dos problemas escolares, culpando o aluno e obscurecendo práticas transformadoras (NUNES, ALVES, RAMALHO E AQUINO, 2014). Confirma-se, pois, a necessidade de mais aproximação universidade/comunidade, com debates mais frequentes sobre a atuação do psicólogo escolar/educacional. Assim, é possível apostar numa formação do psicólogo, cuja atuação em contexto escolar, contemple uma visão de saúde e uma atuação política e ética visando práticas emancipadoras.

Palavras-chave: psicólogo escolar/educacional; escola pública; estágio em psicologia



O QUE QUEREMOS DISCUTIR? UM LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE TEMÁTICAS PARA APERFEIÇOAMENTO DOCENTE

Misael Carlos do Nascimento Neto (Univasf, Psicólogo; INESP, Discente)
misaelcarlos13@hotmail.com / (74) 98831 0474

Eixo Temático: Processos Educacionais: Caminhos da psicologia da educação.
Modalidade: Relato de experiência.

Resumo:

A formação profissional continuada na educação tem se configurado como um local ímpar de atuação do psicólogo, dada a necessidade de uma intervenção consistente, baseada nas reais necessidades tanto educacionais quanto organizacionais dos profissionais de educação. A literatura apresenta que a formação docente é deficitária desde sua base (licenciatura), o que acaba por não permitir um melhor aproveitamento do potencial docente frente às tantas limitações institucionais quer particulares, quer públicas. Este estudo consiste na apresentação de um levantamento de temáticas feita em três escolas, duas particulares de ensino infantil e uma estadual de ensino médio e técnico profissionalizante na cidade de Casa Nova – BA. Foram entrevistados cerca de 90 profissionais (entre professores, diretores, coordenadores, funcionários de limpeza e secretariado) sobre qual temática seria mais pertinente para uma formação profissional. Foi respeitado o direito de não participar da pesquisa em questão, sendo que muitos profissionais sugeriram mais de uma temática. Mediante uma análise temática de conteúdo de Bardin, foi possível realizar uma codificação através de categorias cada escola. Na escola 01 (particular e infantil) as temáticas giraram em torno de três categorias: práticas cotidianas na sala de aula; desenvolvimento e ambientes de aprendizagem e relacionamentos. Na escola 02 (particular e infantil) foram eleitas as categorias: temas cotidianos da sala de aula; família e escola e relacionamento entre professores. Por fim, na escola 03 (pública e voltada para o ensino médio e profissionalizante) surgiram: as práticas cotidianas da sala de aula, desafios da práxis docente, saúde mental do professor e temas atuais em educação. Ao triangular esses resultados, pode-se perceber que as temáticas mais atrativas para esses professores em questão, não se restringem apenas a temas cotidianos (como metodologias de ensino ou aulas diferenciadas), mas à dinâmica relacional com os atores envolvidos (entre os professor-aluno e professor-pais-funcionários da escola) e a própria saúde mental dos mesmos (ambientes saudáveis, autoimagem do professor e o modo de lidar com as emoções). Tal levantamento mostra-se importante por localizar quais temáticas são mais pertinentes, favorecendo assim uma intervenção mais eficaz. Cabe ao psicólogo apropriar-se desse espaço formativo com um duplo olhar: tanto escolar quanto organizacional.

Palavras-chaves: formação docente; psicologia escolar; psicologia organizacional e do trabalho.



PROCURANDO DORY: ARTICULAÇÕES COM A PSICOPEDAGOGIA

Joana Paula Gomes Alves (UNIVASF, discente); Kleuma Araújo de Vasconcelos (UNIVASF, discente); Lorrany Araújo Souza (UNIVASF, discente); Virgínia de Oliveira Alves Passos (UNIVASF, docente).

joanapgaves@hotmail.com/(87)99998-7428

Eixo Temático: Processos Educacionais: Caminhos da Psicologia na Educação
Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

A presente experiência foi realizada por estudantes do 8º período da Ênfase de Processos Educativos e Desenvolvimento-Aprendizagem no curso de Psicologia da UNIVASF, no semestre letivo de 2016.1, na disciplina Práticas Psicopedagógicas. Foi solicitada a elaboração de um texto relacionando o conteúdo da disciplina com o filme de animação infantil Procurando Dory que aborda temas relevantes para a atuação psicopedagógica. Desse modo, esse trabalho tem como objetivo articular a prática psicopedagógica do psicólogo com os temas abordados no filme. A presença da deficiência e a valorização da família são temas centrais na trama, estando também retratados o processo de aprendizagem e a importância da amizade, sendo possível relacionar com temas da vida real e com a prática psicopedagógica do psicólogo. Um dos aspectos relevantes é a influência do contexto onde o indivíduo se desenvolve e a forma como as pessoas lidam com as dificuldades apresentadas, algo bastante significativo a considerar na situação de crianças com dificuldades de aprendizagem. Há várias cenas em que os pais de Dory a ensinam estratégias para lidar com sua dificuldade, a perda de memória recente, e sempre a incentivam a persistir. O contexto familiar representa o melhor lugar para o desenvolvimento infantil e para o equilíbrio emocional da criança (Pauli & Rossetti-Ferreira, 2009), provavelmente pela importância da afetividade no desenvolvimento infantil como destacado por Ferreira e Acioly-Régnier (2010) ao abordarem a teoria de Wallon. A prática psicopedagógica no contexto das dificuldades escolares de crianças com ou sem deficiência precisa identificar não apenas as dificuldades das crianças, mas suas potencialidades, possibilitando tanto à criança como também à família e à escola maior valorização das capacidades como estratégia de superação das dificuldades. Algo bastante retratado no filme e essencial para o trabalho diante da dificuldade de aprendizagem é o auxílio de pares e de professores. Dory conseguia memorizar informações quando os amigos a auxiliavam, obtendo êxito na atividade que tentava desempenhar. Esse aspecto é destacado por Vygotsky (2015) ao apresentar o conceito de Zona de Desenvolvimento proximal. A produção deste trabalho permitiu perceber que a atuação do psicólogo pode estar vinculada a diversos contextos e atores, tendo como objetivo maior garantir que o aprendiz alcance o nível mais alto de aprendizagem, de acordo com suas condições orgânicas, pessoais e constitucionais, além disso, ajudar o sujeito a ter mais autonomia, a ampliar conhecimentos, refletir e conquistar níveis mais altos (Weiss, 2015).

Palavras-chave: prática psicopedagógica; desenvolvimento; aprendizagem.



EIXO 3 - DESAFIOS DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

A CO-CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA EM PSICOLOGIA: IMPORTÂNCIA DA OBSERVAÇÃO E SUPERVISÃO

Olivanildo da Silva Frazão (Univasf, Discente); Emanoela Souza Lima (Univasf, Discente); Gleice Cordeiro (Univasf, Docente); Kathary Loory Soares Silveira (Univasf, Discente); Luiza Augusta Pereira Lago Lima (Univasf, Discente); Tairinne Gabriela Rocha dos Santos (Univasf, Discente)

olivanildo@live.com | (74) 9 9122-7910

Eixo temático: Desafios da formação em Psicologia

Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

O presente relato diz respeito à experiência vivida no Centro de Atenção Psicossocial – Infante-juvenil (CAPSi), Petrolina/PE, por um grupo de cinco estudantes de Psicologia da disciplina “Práticas Integrativas II”, durante o período letivo 2015.2, ministrada pela professora Gleice Cordeiro. De modo sistematizado, durante o período letivo de 2015.2 foram realizadas seis visitas no CAPS i, cinco delas para observar diferentes aspectos da instituição (especificidades físicas do local, quais serviços são prestados, o perfil dos usuários do serviço, quais as principais demandas para o psicólogo da instituição e qual o lugar estratégico do serviço na RAPS) e a sexta visita foi utilizada para a execução da intervenção co-construída com a professora/supervisora da disciplina. As supervisões aconteceram de forma alternada, a cada duas visitas realizadas voltávamos a sala de aula para discutir questões mobilizadas a partir das observações. A última supervisão foi dedicada exclusivamente à preparação da intervenção com os usuários do serviço (crianças diagnosticadas com autismo e TDAH) a ser realizada na última visita, dado isso, toda a equipe partiu para a execução da proposta planejada em supervisão. Ao executarmos o que estava no papel alguns entraves foram surgindo, os usuários do serviço demandaram outras formas de se trabalhar com as temáticas pensadas por nós, nos mostrando de maneira clara que muito dificilmente não haverá ruptura entre o planejamento e a prática. A intervenção, também, nos indicou que a prática em Psicologia é da ordem do (re) inventar os recursos metodológicos para que estes atendam as demandas do público. Desse modo recai sobre nós, enquanto graduandos de Psicologia, a necessidade de valorizar disciplinas que funcionam como “estágios básicos”, pois elas propiciam a prática da difícil tarefa de observar, tarefa esta que muitas vezes é negligenciada até mesmo por profissionais da área. Valorizar também as elucidações obtidas nos momentos de supervisão, que não funcionam apenas para apontar os melhores caminhos metodológicos, mas também como momento de escuta e cuidado.

Palavras-chave: observação; supervisão; caps; saúde mental



“A COR AINDA ME DEFINE”: REFLEXÕES SOBRE PRECONCEITO E PROCESSOS DE EXCLUSÃO

Autores: Carla Michele Vieira Dias (Univasf, discente, e-mail: carlinha103@hotmail.com); Georgia Ferreira Carvalho (Univasf, discente, e-mail: carvalho_geo@hotmail.com); Isabel Aline (Univasf, discente, e-mail: belzinha_bel33@hotmail.com); Izabel Cristina Ferreira de Carvalho (Univasf, discente, e-mail: belzinha.carvalho16@gmail.com); Natália Freitas de Carvalho (Univasf, discente, e-mail: natcarvalhofreitas@hotmail.com); Sâmella dos Santos Vieira de Menezes (Univasf, Professora, e-mail: samella.vieira@univasf.edu.br)

Eixo temático: Desafios da Formação em Psicologia
Modalidade: Relato de experiência

Resumo:

O preconceito e a discriminação racial são problemáticas ainda enraizadas na sociedade contemporânea brasileira. Sob a égide das mais variadas formas de violência, pessoas negras sofrem diariamente. Ao fazer análise de conjuntura, os dados nacionais apontam para a situação de vulnerabilidade da população negra, especialmente quando a raça se entrecruza com os marcadores sociais de idade, classe social e gênero. Com o intuito de problematizar sobre a importância do debate acerca de tais questões, este trabalho é fruto da experiência no projeto CurtaPsicosociais da disciplina Processos Psicosociais I. A experiência versou sobre a produção, exibição e análise de um curta metragem intitulado A Cor Ainda Me Define que propôs uma reflexão sobre os processos psicossociais do preconceito. Através do recurso de entrevistas, a trama retrata pessoas que sofreram discriminação por serem negros. Dar voz à essas pessoas permitiu compreender no campo de práticas e vivências como esses sujeitos experienciam a intolerância e os estigmas que circundam sua existência social. Enquanto possibilidade de entendimento conceitual, é possível recorrer à Psicologia Social no tocante à construção de estereótipos, e aos processos que envolvem aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais do preconceito. Ao focar a utopia da nossa suposta igualdade racial, foi possível perceber que muitas são as perspectivas que estão no seio social que (re)produzem constantemente exclusão. É possível concluir que este relato de experiência envolve não apenas elementos da ordem do teórico, mas implica diretamente na formação de nós, estudantes, na dimensão da ética no fazer psicológico. Tal fazer possibilitou, sobremaneira, levar a discussão para o campo dos direitos humanos e para a compreensão de que o saber não deve se limitar à sala de aula. Seja na atuação profissional, seja nos espaços de formação, é preciso que retomemos o que mais caro se tem na Psicologia: a experiência humana e suas vicissitudes.

Palavras-chave: psicologia social; preconceito; discriminação; racismo; curta metragem



“AS FRONTEIRAS DA ERVA: QUANDO A UNIVERSIDADE ROMPE O SILÊNCIO”

Amanda Fernandes Rocha (UNIVASF, discente, e-mail: amanda.fernandes.rocha@hotmail.com); Mirela Guimarães Cavalcanti (UNIVASF, discente); Sâmella dos Santos Vieira de Menezes (UNIVASF, docente, e-mail: samella.vieira@univasf.edu.br).

Eixo Temático: Desafios da formação em Psicologia
Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

Ao tomarmos como mote de reflexão a formação de profissionais na área de Psicologia, é imprescindível atentar para o fato de que a práxis psi só pode se dar na medida em que haja envolvimento com a complexidade da experiência humana. Nessa perspectiva, as universidades se constituem como espaço privilegiado e por excelência da construção de uma postura crítica e ética. Este relato de experiência foi parte do projeto CurtaPsicossociais vivido através da disciplina de Processos Psicossociais I, do Curso de Graduação em Psicologia da UNIVASF. A experiência foi baseada na coleta de opiniões de discentes e funcionários da universidade acerca do uso recreativo da maconha dentro do campus, abordando as teorias sobre estereótipo e preconceito trazidas pela disciplina no formato de um curta metragem. O método se deu através de entrevistas/conversas com os sujeitos. Suas respostas foram captadas através de câmera digital e gravador de áudio. Os resultados de tais experiências reverberam especialmente em dois vieses. O primeiro se refere a permitir que novos formatos e recursos didáticos sejam utilizados no ensino em Psicologia. Isso possibilitou, sobremaneira, a ampliação dos processos de ensino baseados em metodologias ativas de aprendizagem que são eficazes na produção de sentidos para os alunos. No que se refere ao campo de ampliação do conhecimento psicológico, ao adentrar os espaços vivos de socialização das pessoas – corredores, RU, salas de aula – foi possível verificar que os fenômenos psicossociais se dão de fato no cotidiano e que é nesse cotidiano que podemos fortalecer também Psicologia como ciência. Tomamos como referencia a noção de impossibilidade da neutralidade científica, e de que é preciso reconhecer as relações de poder constituintes dos discursos pró e contra ao uso da Cannabis na universidade. As falas dos sujeitos retratam como se moldam os processos de estigma, preconceito, discriminação e intolerância ao diferente. Constatamos que a construção do curta metragem possibilitou uma relativa quebra no tabu que há acerca do uso da maconha, e que como futuros psicólogos, devemos dar continuidade em trabalhos que, como este, auxiliem no nosso agir, saber e fazer psicologia.

Palavras-chave: maconha; universidade; formação



ATRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO PSICÓLOGO EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO MUNICÍPIO DE BIRIGUI-SÃO PAULO

Elaine Gasques Rodrigues Trevisan (CRAS, Psicóloga) elainegrtrevisan@gmail.com - (87) 99967-3050

Eixo Temático: Desafios da Formação em Psicologia
Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

Introdução: O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) define normas e diretrizes para estruturação da Política de Assistência Social e estabelece a exigência de constituição de equipes técnicas formadas por assistentes sociais e psicólogos para atuarem nas ações socioassistenciais da Proteção Social Básica. Estas ações devem ser realizadas, prioritariamente, pelos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) e desenvolver serviços e ações preventivas que visem fortalecer os laços comunitários e afetivos de famílias e pessoas em situação de vulnerabilidade social. Segundo as orientações técnicas do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), as ações dos profissionais que atuam no CRAS devem auxiliar na construção e resgate da subjetividade política dos usuários através da emancipação da autonomia e direitos, além do rompimento dos ciclos de vulnerabilidade e risco social. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo refletir sobre as atribuições de atuação do psicólogo em um equipamento CRAS. **Método:** Esse relato de experiência baseou-se na atuação do psicólogo no CRAS “Palmira Baptista de Oliveira Albani”, localizado no município de Birigui - São Paulo, durante os anos de novembro de 2011 até julho de 2016. Este CRAS abrange um território de quarenta bairros e atende mais de duas mil e quarenta famílias cadastradas, contempla serviços de transferência de renda, benefícios eventuais, atividades propostas pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). **Resultados:** a análise das atividades do psicólogo no CRAS “Palmira B. O. A.” demonstra que a atuação deste profissional relaciona-se às situações de atenção e prevenção de risco, atuando em situações de vulnerabilidade social para promover o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários por meio do desenvolvimento de potencialidades. Com isso, conclui-se que o psicólogo necessita de mudanças em referenciais teórico-metodológicos para que modifique a dimensão e compreensão dos projetos, benefícios e serviços ofertados no CRAS, com a finalidade de que o usuário da rede consiga, através dessa intervenção, romper com os ciclos de pobreza e desenvolver autonomia, resgate da dignidade e independência dos programas de transferência de renda.

Palavras-chave: atribuições do psicólogo; cras; suas; proteção básica.



DESAFIOS DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: EXPERIÊNCIA EM AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Kleuma Araújo de Vasconcelos (Univasf, discente); Joana Paula Gomes Alves (Univasf, discente); Lorrany Araújo Souza (Univasf, discente); Alanna Patrícia Ribeiro de Souza (Univasf, discente); Virgínia de Oliveira Alves Passos (Univasf, docente)
kleumaavasconcelos@gmail.com / (87) 98804-3985

Eixo Temático: Desafios da Formação em Psicologia
Modalidade: Relato de experiência

Resumo:

O curso de Psicologia da UNIVASF oferece a ênfase de Processos Educativos e Desenvolvimento-Aprendizagem, onde aprofundam-se competências para atuar diante dos problemas psicológicos e psicossociais significativos no contexto educacional a partir de atividades realizadas em suas disciplinas. Práticas Psicopedagógicas é uma dessas disciplinas e possibilita ao estudante a compreensão dos Fundamentos da Psicopedagogia, aprofundando conhecimentos sobre estratégias e instrumentos utilizados para avaliação e intervenção, possibilitando a compreensão da especificidade da atuação do psicólogo em psicopedagogia. Esta experiência foi desenvolvida como atividade prática da disciplina e teve por objetivo possibilitar às estudantes, sob orientação e supervisão docente, a realização de avaliação psicopedagógica com alunos com queixa de dificuldades escolares. As atividades foram realizadas com quatro alunos indicados pela coordenação de uma escola pública municipal de Petrolina (PE), sendo três estudantes do sexo masculino e um do sexo feminino, com idades entre 8 e 14 anos, matriculados no 2º, 3º, 6º e 9º ano. As queixas trazidas, além da dificuldade de aprendizagem, eram: dificuldade em matemática e português e comportamento introspectivo. O processo foi realizado individualmente com os alunos na própria escola e cada encontro teve duração de aproximadamente uma hora. Apenas um dos alunos participou de três encontros, o restante esteve presente em quatro intervenções. Os objetivos foram: conhecer melhor os estudantes, suas habilidades relacionadas à leitura, escrita e matemática, assim como outras questões que poderiam contribuir para dificuldades de aprendizagem e comportamento introspectivo. Foram utilizadas atividades lúdicas a fim de despertar interesse dos alunos no processo. Os resultados mostraram que três alunos não apresentavam dificuldade de aprendizagem. Em dois deles foi identificado que o retraimento apresentado possivelmente seria um fator que estaria dificultando o relacionamento e a realização das atividades. O terceiro aluno se encontrava em processo de alfabetização e precisaria de assistência mais proximal para acompanhar a turma. As faltas do quarto participante impossibilitaram a realização de uma análise concreta em relação ao seu desenvolvimento. Durante o processo percebeu-se a importância da avaliação psicopedagógica realizada pelo psicólogo, pois desmistifica crenças criadas pela escola e empecilhos para o aluno. Isso confirma a necessidade do Psicólogo nessas instituições para avaliar e sinalizar o potencial do aluno, orientando procedimentos para seu desenvolvimento. Destaca-se ainda a importância dessa atividade para a formação em Psicologia, pois possibilita ao discente o trabalho direto com algo tão presente na escola - a dificuldade de aprendizagem - e o contato com adversidades que perpassam esse contexto.

Palavras-chave: avaliação psicopedagógica; dificuldade de aprendizagem; psicologia.



FORMAÇÃO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO: ESPAÇO PARA ALINHAMENTO DE COMPETÊNCIAS E REVISÃO DE PRÁTICAS

Ítalo Emanuel Pinherio de Lima (UNILEão, Professor) italo@leãosampaio.edu.br
(85)99014517; Karla Daniely Silva Lima (UNILEão, discente); Wíctor Freddie Leite Gomes
(UNILEão, discente)

Eixo temático: Desafios da Formação em Psicologia
Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

Desde 2004, o Conselho Nacional de Educação determinou novas diretrizes curriculares que definem competências e habilidades na formação dos psicólogos no território brasileiro. Inúmeros desafios são postos a esta tarefa, dentre os quais destacamos a estrutura curricular dos cursos, a realidade do contexto onde os cursos estão localizados e os próprios profissionais que já desempenham atividades na região. As instituições têm a liberdade de optar pela ênfase que mais condiz com a realidade local e com as demandas presentes nela. Tamanha variabilidade de contextos e fenômenos leva alunos em estágio e docentes supervisores a enfrentarem inúmeros desafios no percurso até a graduação. Este trabalho tem origem nas reflexões do processo de supervisão de estágio em psicologia do Centro universitário Dr. Leão Sampaio e tem como objetivos promover uma discussão crítica acerca do processo formativo vivenciado nos campos de estágio e na supervisão em grupo, promover reflexões acerca do perfil profissional formado pelo curso e trazer contribuições para as práticas profissionais presentes na região. Foi utilizada uma revisão bibliográfica de forma sistemática em portais e revistas de psicologia, utilizando os descritores supervisão em psicologia, Ênfases curriculares e estagio supervisionado e supervisão de estágio em psicologia. Utilizamos como critério excludente o intervalo de publicação entre os anos de 2005 e 2015, visto que nosso interesse é promover a discussão das práticas de estágio dentro das novas diretrizes. Zanelli e Bastos (2004) e Bastos (2010) apontam elementos de grande relevância para compreendermos a formação e atuação dos psicólogos no Brasil. O primeiro dado é o lugar ocupado pelo profissional e as atividades desenvolvidas por ele, o segundo é o caráter assumido por essa atividade no espaço ocupacional. O que foi observado é que o cenário traçado pelos autores ainda é fidedigno a realidade encontrada em campo: profissionais executando atividades de caráter operacional e técnica, com privilégio de um viés clínico, avaliativo e adequado. Tal fato compromete significativamente a compreensão do que pode e deve ser feito nos diversos espaços de estágio, levando o graduando a estereotipar e reproduzir posturas incondizentes com a atual postura da psicologia representando entraves para a inserção deste no mercado.

Palavras-chaves: supervisão; estágio; psicologia



MEDIAÇÃO DE CONFLITOS: A NECESSIDADE DE UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR ENTRE PSICOLOGIA E DIREITO

Rayane Pereira Bacurau (UNILeão, discente) rayanebacurau@gmail.com (88) 9 99858632;
Larissa Gomes de Freitas (UNILeão, discente); Fernanda Indira Sampaio Pacífico de Sousa
(UNILeão, discente); Fernanda Leticia Leite Oliveira (UNILeão, discente); Ítalo Emanuel
Pinheiro de Lima (UNILeão, Professor)

Eixo temático: Desafios da Formação em Psicologia
Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

O presente trabalho é um recorte do relatório dos estágios supervisionados de Psicologia e processo de gestão I e II na Defensoria Pública do Estado do Ceará – Núcleo Crato realizado no período de agosto de 2015 a junho de 2016. Durante os estágios na defensoria observou-se um campo aberto para intervenção da Psicologia, promovendo diálogos com o Direito e trazendo reflexões de ordem Teórico-práticas para a prática da mediação de conflitos. Entendendo este processo de mediação de conflitos como uma ação extra judicial que busca através de um espaço de dialogo, intervir facilitando uma tomada de decisão entre as próprias partes. A psicologia entraria neste processo como terceiro elemento, catalisando elementos que estejam obscurecidos pelo conflito entre as partes. Este processo facilitador em muito se aproxima do aconselhamento não diretivo apontado por Rogers (1942), pois usa princípios como a congruência, empatia e aceitação positiva incondicional, o que torna o espaço fértil para pensar a inserção e importância da presença da psicologia neste espaço. No processo de supervisão grupal a prática dos estagiários permitiu que os mesmos refletissem sobre as competências do profissional de psicologia que atua nesta área, desenvolvendo uma escuta atenta aos diversos fenômenos manifestos no campo, além da compreensão do funcionamento organizacional do espaço desmistificando um estereótipo fantasioso do psicólogo em interface com a justiça. Estas reflexões se ampararam em textos interdisciplinares que sustentam a prática de aconselhamento não diretivo e a atividade de mediação na justiça brasileira, trazendo olhares críticos não só daqueles que vivenciavam o cotidiano do espaço, mas contribuições externas refletindo os fenômenos e as interfaces presentes na vivência do discente. Ao longo do ultimo semestre se evidenciou, durante as supervisões, a necessidade de se discutir a importância do desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar e intersetorial como forma de aprimoramento do serviço ofertado ao público, pois no espaço da mediação de conflitos encontrávamos problemáticas que escapavam ao tempo, instrumentos disponíveis e abrangência do serviço ofertado, nos inquietando sobre a necessidade de melhoria na qualidade do acolhimento ao público que buscava a mediação de conflitos na Defensoria Pública.

Palavras-chaves: psicologia jurídica; mediação de conflitos; trabalho interdisciplinar; trabalho intersetorial



O PSICÓLOGO JURÍDICO FRENTE ÀS DEMANDAS DAS VARAS DE FAMÍLIA

Andreza Maia Silva Barbosa (Univasf, Mestranda em Psicologia)
andreza.psicologia@gmail.com; (74) 99111.3291

Eixo temático: Desafios da Formação em Psicologia
Modalidade: Relato de experiência

Resumo:

A vivência da conjugalidade foi se alterando em consonância com o contexto histórico, sendo que na atualidade está marcada pela fragilidade dos laços afetivos em decorrência das crescentes relações de consumo. O divórcio, desta forma, está presente nos mais diversos espaços da sociedade brasileira, tendo aumentado significativamente no Brasil, onde cresceu mais de 160% na última década, segundo dados do IBGE. Diante dessa realidade, alguns cônjuges não conseguem superar as dificuldades que emergem com a dissolução do vínculo matrimonial, passando os filhos a serem alvo da conduta dos pais, configurando, em alguns casos, a Síndrome da Alienação Parental, que pode comumente ser observada em alguns litígios que chegam às Varas de Família (Telles, Day, Barros e Azambuja, 2015). Neste cenário, a atuação da Psicologia Jurídica corresponde a toda aplicação do saber psicológico relacionada às práticas jurídicas e é o conjunto em que se incluem, dentre elas, os procedimentos judiciais e forenses, como a perícia e assistência técnica (Leal, 2008). Na Psicologia Jurídica há uma predominância de atividades que envolvam a confecção de laudos, pareceres e relatórios, porém, vale ressaltar que o psicólogo, ao concluir o processo de avaliação, pode também recomendar soluções para os conflitos apresentados. Contudo, a decisão judicial não compete ao psicólogo, mas sim ao magistrado (Lago et al, 2009). Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo destacar o papel do psicólogo jurídico, utilizando como metodologia o relato de experiência de uma psicóloga na atuação pericial em uma vara de família frente às demandas oriundas das separações conjugais, tais como a regulamentação de visitas e Alienação Parental. Dessa forma, os resultados deste trabalho, além da formação profissional do psicólogo jurídico e da sua atuação no âmbito forense, tratam também dos aspectos psicológicos que envolvem o desenvolvimento infantil e daqueles referentes aos responsáveis pelo menor, seja alienado ou alienante.

Palavras-chave: psicologia jurídica; alienação parental; perícia psicológica



RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS EM UM GRUPO ESPORTIVO NO VALE DO SÃO FRANCISCO

Thâmara Agnes (Univasf, discente); Ravena Araújo (Univasf, discente); Erika Hofling Epiphanio (Univasf, docente); Marluce da Silva Lima (Univasf, discente)*.

tham_agnes29@hotmail.com; (74) 991104353

Eixo temático: Desafios da Formação em Psicologia

Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

A Psicologia do Esporte é uma área relativamente nova e tem como finalidade a compreensão de fatores psicológicos que interferem no desempenho esportivo, bem como de como a atividade física influencia as condições emocionais dos indivíduos. Este relato narra a experiência de estudantes de um projeto de extensão, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão - PROEX da Universidade Federal do Vale do São Francisco, cujo tema é: O esporte como ferramenta de desenvolvimento para pessoas com deficiência: ações em um grupo esportivo no Vale do São Francisco. Deste modo, objetivou-se desenvolver estratégias de Psicologia aplicada ao esporte com o grupo de atletas, paratletas e treinadores de uma associação de Atletismo. O método utilizado foi a observação participante, que é realizada semanalmente durante os horários de treinamento da equipe, e a aplicação de uma enquete para delimitar temáticas a serem discutidas durante as reuniões mensais com o grupo esportivo. Durante esse período promovemos um debate sobre: Esporte e Deficiência: abertura de possibilidades, que alcançou em torno de 60 pessoas. Durante as observações participantes percebemos diversos fatores individuais/grupais que interferem no desempenho esportivo e entre as supervisões são discutidas vias de trabalhar esses fatores. O grupo esportivo é voltado para o alto rendimento, porém, o objetivo do projeto não é apenas melhorar o rendimento da equipe, mas promover bem estar. Apesar da dificuldade da compreensão de nosso papel, a equipe tem sido participativa em todas as atividades propostas. Quando questionados sobre o que pensam a cerca do projeto, relatam que tem sido positivo e que tem influenciado no desempenho durante as competições, o que confirma a importância da inserção da Psicologia nesse contexto e a necessidade de mais projetos para fortalecer a importância da Psicologia do Esporte e preparar mais profissionais para atuar nesse campo. De modo geral, a experiência tem sido enriquecedora, no que diz respeito à desconstrução do papel do Psicólogo e a construção do lugar da Psicologia do Esporte no Vale do São Francisco, uma área nova para todas nós. A possibilidade de exercer e treinar a escuta durante as observações participantes, tem sido igualmente enriquecedor para nossa formação. A oportunidade de conviver com pessoas com deficiência são alargadoras para construção de profissionais da Psicologia que atuarão para pessoas com e sem deficiência.

Palavras-chave: desafios; psicologia do esporte; atletismo

* Este projeto conta com o apoio da Pro-reitoria de Extensão da Univasf, aluna contemplada com bolsa de Pibex.



TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM GRUPO

Renata de Souza Freitas (UNIVASF, discente) renatadsf@outlook.com - (87) 9 9135-7368;
Marcus César da Silva Leandro (UNIVASF, discente) marcuscesarleandro@hotmail.com - (87)
9 8847-5959; Júnnia Maria Moreira (UNIVASF, docente)

Eixo temático: Desafios da Formação em Psicologia.

Modalidade: Relato de experiência.

Resumo:

As habilidades sociais têm sido apontadas como relacionadas à saúde física e psicológica, de forma que as dificuldades em lidar com conflitos interpessoais têm sido apontadas como fonte de sofrimento e adoecimento. É perceptível que há uma grande demanda na região que são relacionadas a dificuldades de relacionamentos pessoais. Isso foi observado através do relato de pacientes na ficha de pré-cadastro do Centro de Estudos, Pesquisas e Práticas em Psicologia (CEPPSI) da Univasf. Diante disso, o presente projeto de pesquisa objetiva (1) avaliar os efeitos de uma intervenção comportamental realizada em um grupo de 06 pessoas de 18 a 35 anos com queixas de conflitos interpessoais, agressividade e/ou passividade em situações sociais, bem como (2) as relações entre as mudanças ocasionadas pela intervenção nos comportamentos-problema dos participantes e as habilidades dos estagiários-terapeutas. Serão avaliados os comportamentos-problema e as habilidades sociais dos participantes, bem como as habilidades dos estagiários-terapeutas ao longo da intervenção. Foi utilizada a versão para pesquisa do Inventário de Habilidades sociais – IHS (Bandeira, Costa, Del Prette, Del Prette & Gerk-Carneiro, 2000) como linha de base para as intervenções. Em cada encontro, foram discutidas as fichas de auto-registro, onde eram registrados os comportamentos-problema de cada participante. A intervenção consistiu em 12 encontros de aproximadamente três horas de duração cada. O grupo teve dois mediadores (estagiários de psicologia), sendo que havia também um observador (aluno de iniciação científica) responsável por registrar os comportamentos dos terapeutas e dos participantes. As dinâmicas de grupo foram elaboradas com base no aporte teórico de Del Prette & Del Prette (2010) e de Loureiro (2013), sendo feitas algumas adaptações conforme as especificidades do grupo. Espera-se que esse projeto promova melhoras nas habilidades sociais dos participantes, habilitando-os a resolverem seus conflitos interpessoais de forma mais satisfatória. Espera-se ainda que esse projeto auxilie na formação do aluno estagiário, visto que esses possam desenvolver habilidades de escrita, intervenção, coleta e análise de dados, bem como manejos para a condução de grupo.

Palavras-chave: habilidades sociais; intervenção comportamental; treinamento em grupo



UM ESBOÇO DA PSICOLOGIA NO VALE DO SÃO FRANCISCO – UM TRABALHO A VÁRIAS MÃOS

Lucimary Bezerra Florentino Alves Serapião (FACESF, Docente) lucimary.psi@hotmail.com /
87 99912.8208; Ana Alcía Ivo Martins de Sá (FACESF, Discente); Anna Carolina da Silva
(FACESF, Discente); Karine de Jesus Santos (FACESF, Discente); Milena Monteiro de Oliveira
(FACESF, discente)

Eixo temático: Desafios da Formação em Psicologia

Modalidade: Relato de Experiência

Resumo:

Este estudo é resultado da atividade que compõe um conjunto de práticas pertinentes à disciplina de História e Sistemas em Psicologia, que faz parte da grade curricular do 1º período de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Vale do São Francisco – FACESF. Partindo do princípio de que a psicologia constitui-se de ciência e profissão, e enquanto prática aplica o conhecimento produzido pela ciência, buscamos aproximar essas duas perspectivas a partir do estudo dos temas: Campos da psicologia. Áreas de atuação. Avanços da Psicologia no Brasil. Escolas Psicológicas / Abordagens teóricas; favorecendo que os estudantes observem quais são os avanços e desafios da profissão, bem como as contribuições do profissional de psicologia, para quem utiliza dos seus serviços, contribuindo para uma aproximação da psicologia enquanto profissão, nos seus municípios de origem. Outros objetivos propostos foram: 1) Compreender a psicologia enquanto ciência e os campos da psicologia, e as áreas de atuação do psicólogo; e 2) Conhecer as abordagens teóricas na prática enquanto identifica os espaços que a psicologia ocupa (é encontrada) na região. Teve como procedimentos A uma sondagem/coleta de dados dos espaços que tem o serviço de psicologia disponível elencando: quais espaços/serviços, áreas/campos de atuação (público-provado) e quantidade de profissionais no serviço. Em seguida, realização de entrevista com profissional de uma das áreas e, partindo dos estudos da disciplina, compilação dos dados da sondagem e entrevistas, culminando com apresentação os dados quantitativos coletados bem como análise das entrevistas, correlacionando com os temas de estudo em sala. Foram coletados dados em 13 cidades onde alunos residem, gerando dados com nº de profissionais e nº de áreas/serviços, disponíveis por cidade. Observou-se: 1) a precariedade na oferta de serviços de psicologia, com práticas ainda não desenvolvidas na maioria das cidades. 2) O número de profissionais disponíveis é menor que o número de serviços/áreas que esses municípios ofertam, levando a concluir que um profissional responde por mais de um serviço disponível no município. 3) Compreensão da finalidade do trabalho do psicólogo nos diversos contextos revelou-se pouca, ou distorcida, compreensão do papel desse profissional nos diversos campos, bem como suas atribuições nesse contexto. Os objetivos estabelecidos para a atividade na disciplina foram atingidos, visto que, os alunos tiveram a oportunidade de aproximar-se do universo profissional, desenvolvendo uma conscientização do que é psicologia enquanto ciências e reconhecerem como se apresenta a profissão em sua região.

Palavras-chave: campos de atuação; profissão; abordagens; teoria e sistemas



6. RESUMOS – RELATOS DE PESQUISA



EIXO 1 - SAÚDE E PSICOLOGIA: A PRÁTICA PSICOLÓGICA E SUAS INTERFACES

MOTIVAÇÃO PARA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS E PERCEPÇÃO DA SATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM FREQUENTADORES DE ACADEMIA

Diego Rubinakes Amorim Brito (Univasf, discente); Francis Natally de Almeida Anacleto (Univasf, Pós-doutorando); Maria Lara da Costa Santos (Univasf, discente); Mauro Moreira dos Santos (Univasf, discente); Josy Rawane da Silva Paulo (Univasf, discente); José Roberto Andrade do Nascimento Junior (Univasf, docente); diegorubinakes@gmail.com / (87) 99917-1095

Eixo temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces

Modalidade: Relato de Pesquisa

Resumo:

A motivação é um constructo psíquico essencial nos praticantes de exercícios físicos, bem como, em sua frequência e permanência em academias. Quando falamos deste constructo, surgem duas “motivações” distintas a Intrínseca (fatores oriundos do próprio sujeito, e. g., gostar da prática de exercício física) e a Extrínseca (fatores externos do contexto sócio histórico, e. g., experiências progressas). A satisfação da imagem corporal é um constructo multidimensional que da representação mental que os indivíduos têm a respeito do tamanho e forma do corpo, sendo essa influenciada por fatores biológicos, históricos, socioculturais. Quando se correlaciona tais constructos percebe-se que os fatores motivacionais exercem funções notáveis quanto a percepção do indivíduo em relação a sua imagem corporal. Isto posto, o objetivo desta investigação foi analisar a correlação entre a motivação para prática de exercícios físicos e a percepção da satisfação da imagem corporal em frequentadores de academia. A amostra se caracteriza como não probabilística, do tipo conveniente, na medida em que a investigação decorreu a partir do voluntariado de 94 frequentadores, de ambos os sexos, de uma academia da cidade de Petrolina-PE – Masculino (n = 48) e Feminino (n = 46), com média de idade de $27,0 \pm 9,75$ anos. Os instrumentos utilizados foram a Escala Situacional de Satisfação Corporal e o *Exercise Motivation Inventory – (EMI-2)*. Os dados foram tratados mediante a estatística não-paramétrica do teste de *Kolmogorov Smirnov* e o coeficiente de correlação de *Spearman*. Os resultados apresentaram correlação significativa ($p < 0,05$) quanto as questões motivacionais que levam a pratica de exercícios físicos no que diz respeito a insatisfação corporal: obter o controle de peso ($r = 0,42$). Na percepção corporal quanto as partes inferiores: atividade voltada a competição ($r = - 33$), busca pelo reconhecimento social ($r = - 0,27$). Conclui-se que o constructo motivação exerce influência no comportamento e na percepção da imagem corporal de frequentadores de academia, devido a isso, à falta de motivação pode ocasionar depreciação quanto a satisfação da imagem corporal, diminuindo a busca pela pratica do exercício físico, implicando em sérios problemas no decorrer da vida quanto a saúde psíquica e fisiológica. Ainda, o bem-estar e a qualidade de



vida são fatores motivacionais importantes entre os frequentadores, mesmo que a imagem corporal possa não ser um fator decisivo para a motivação de indivíduos com riscos relacionados com sobrepeso/obesidade na prática de exercícios físicos.

Palavras-chave: motivação, exercícios físicos, satisfação corporal, imagem corporal, frequentadores de academia.



A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL- UM RELATO DE PESQUISA

Denise da Silva Bomfim (Graduada em Educação Física – UNEB); José Roberto Andrade do Nascimento Junior (docente, Univasf) deniseed.fisica@gmail.com

Eixo Temático: Saúde e psicologia: a prática psicológica e suas interfaces

Modalidade: Relato de pesquisa

Resumo:

O entendimento de como a doença mental incorpora na vida das pessoas é uma tarefa árdua, considerando os efeitos negativos da construção histórica pelo qual passaram os doentes mentais ao longo do tempo, os indícios desses efeitos ainda estão presentes no cotidiano, sobretudo, de ordem social como os rótulos corrosivos de louco, sendo armaduras para sua própria identidade e uma arma a favor do preconceito. Dessa maneira, compreender a doença não se resume aos conhecimentos científicos acerca de medidas paliativas ou curativas na área médica, embora o predomínio do saber médico é/foi muito evidente, mas os avanços em áreas como psicologia, psiquiatria são também relevantes, pois o transtorno raramente se apresenta decorrente de uma causa única. Nesse sentido, a Educação Física vem, a cada dia, ganhando espaço no debate, construindo novos saberes por meio de intervenções de profissionais no Sistema Único de Saúde (SUS). Diante disso, o objetivo do presente estudo foi compreender de que forma a Educação Física pode contribuir no cuidado de pessoas em sofrimento psíquico. A pesquisa foi realizada no ano de 2010 com a amostra de 20 usuários participantes das oficinas. Para as entrevistas participaram 5 usuários e dois técnicos – funcionários da unidade os quais são comumente chamados de oficineiros. Ainda na aplicação de entrevistas participaram 2 professores de Educação Física que já atuaram na instituição. Os resultados evidenciaram que o acesso a vivências corporais contribui para aumentar a compreensão de si e da realidade por parte dos usuários, bem como amenizar os efeitos da dispersão, falta de concentração e desânimo no cotidiano dessas pessoas. Dessa forma, concluiu-se que mudanças corporais e sócioafetivas por parte dos usuários foram decorrentes das intervenções durante a pesquisa de campo. Contudo, se faz necessário entender que não basta somente um repertório de movimentos transferidos de um lugar para o outro, é preciso perceber a realidade na qual estão inseridas estas pessoas.

Palavras-chave: educação física; caps; saúde mental.



Burnout em Pastores Evangélicos de Casa Nova – BA: Possibilidade ou Realidade?

Misael Carlos do Nascimento Neto (Univasf, Psicólogo; INESP, Discente); Verônica da Nova Quadros Côrtes (Univasf, Mestra em Psicologia, Professora).

misaelcarlos13@hotmail.com (74) 98831 0474

Eixo Temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces.

Modalidade: Relato de pesquisa.

Resumo:

O trabalho pode trazer inúmeros benefícios ao trabalhador como também pode ser fonte de estresse e sofrimento pela atividade exercida. Algumas profissões estão mais propensas ao desgaste do que outras, as chamadas profissões de ajuda englobam diversos profissionais que ofertam cuidados como modo de trabalho. Entre esses profissionais, tem-se o pastor evangélico que possui diversas atribuições laborais e ainda tem que lidar com constantes expectativas sociais sobre a sua moralidade e integridade. Esse contexto pode tornar-se estressor, propiciando um meio para o desenvolvimento da síndrome de Burnout. Partindo da concepção psicossocial de Maslach, compreende-se a síndrome em três dimensões: a exaustão emocional, a despersonalização e a baixa realização profissional. O Objetivo do presente estudo foi verificar a possível ocorrência da Síndrome de Burnout em pastores evangélicos da cidade de Casa Nova – BA. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, através da aplicação de questionários e escalas. O estudo foi realizado com vinte e cinco dos pastores evangélicos da Cidade Casa Nova – BA. A análise e discussão dos resultados foram divididas em dois blocos: Quantitativos e Qualitativos. O instrumento de mensuração das dimensões do Burnout demonstrou que os pastores participantes apresentam um nível moderado de despersonalização, e níveis baixos de exaustão emocional e baixa realização profissional. A pesquisa qualitativa foi dividida em dois eixos: aspectos positivos do trabalho (Benefícios Emocionais; o trabalho como chamado de Deus; benefícios relacionais; a efetividade no trabalho e a utilidade no Trabalho) e aspectos negativos do trabalho (mal estar psicológico; estresse; sintomas físicos; dificuldades relacionais e a pressão exercida por terceiros). Os resultados encontrados apontam para a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas para esse grupo populacional, dado que é um grupo que influencia toda uma comunidade. Diante disso, cabe pensar qual a contribuição que a psicologia tem a oferecer a essa população tão específica, dado que são sujeitos em constante desgaste pela atividade laboral exercida, convocando os psicólogos a confrontar seus preconceitos e lançar-se à experiência de abertura do encontro com o outro.

Palavras-chaves: Burnout; pastores; sofrimento pelo trabalho.



HISTÓRIAS DE PARTO: o que as mulheres de diferentes gerações tem para nos contar?

Sâmella dos Santos Vieira de Menezes (Professora, UNIVASF)

samella.vieira@univasf.edu.br

Tatiana Aline de Souza Carvalho (Psicóloga)

Eixo temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces

Modalidade : Relato de Pesquisa

Resumo:

Visando compreender os discursos e sentidos de mulheres, a partir das diferentes gerações, sobre as experiências de parto e como valores familiares são transmitidos e interferem na escolha e desejo das parturientes, propusemos tal estudo, recorrendo ao Construcionismo Social para ampliação de nossa compreensão. Com a conformação da medicina científica (Séc. XVIII), o conhecimento médico torna-se modelador das relações sociais, havendo um processo de medicalização, abuso e controle de instâncias na vida dos sujeitos, tornando-se hegemônico o modelo hospitalocêntrico na oferta de saúde e parto. A tradição de partejar sofre intensas alterações nesse processo, sendo regulamentada/normatizada, indo do lar para o hospital, bem como a inserção do homem nessa experiência prioritariamente feminina. Os avanços do conhecimento obstétrico têm possibilitado salvar muitas vidas e são benéficos como medida de atenção ao parto em casos específicos, muito embora exista uso indiscriminado de procedimentos como episiotomia e cesariana. Dado preocupante é de que 25% das gestantes são vítimas de Violência Obstétrica, sendo esta uma violência institucional e de gênero marcada por violência física, verbal e/ou simbólica. Então, a partir do compromisso ético-político da psicologia, enxergamos a pesquisa como prática social, propondo um estudo qualitativo, na área da Psicologia da Saúde, a partir do caráter da transgeracionalidade. Utilizou-se do método de História Oral Temática e da Análise de Discurso de linha francesa, dando voz às mulheres. A partir de roteiro Semi-estruturado, com a amostra por Bola de Neve, foram realizadas entrevistas com quatro núcleos familiares, sendo dois da região nordeste e dois da região sudeste, compostos cada um por mãe e filha. Os resultados apontam para: Não houve distinções relacionadas a regiões do país, mas a localização (interior/capital) em que essas mulheres viviam; Uma direta influência das experiências e crenças familiares nas escolhas das mulheres das novas gerações; Um movimento de desaparecimento das parteiras e consequente aumento de cesarianas; Alterações sócio-econômicas e relacionais que vêm possibilitando maior participação masculina, onde o “pai provedor” dá surgimento a um novo homem “emocional”; O reconhecimento das entrevistadas de perda do protagonismo nesse processo; ao passo que existe um movimento em busca dessa autonomia e empoderamento; A necessidade de ampliação do acesso a informação, tarefa que depende muito do comprometimento dos profissionais envolvidos e da formação que estes recebem. Entendemos que a Psicologia deve ter o cuidado e o dever de se voltar para a realidade social, buscando formas de intervindo sobre ela, assumindo seu caráter político.

Palavras-chave: gênero; psicologia da saúde; parto; medicalização; transgeracionalidade.



REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL E A CLÍNICA DO SUJEITO

Shimênia Vieira de Oliveira Cruz (UNIVASF, professora substituta do Colegiado de Psicologia), shimeniax@hotmail.com

Eixo temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces

Modalidade: relato de pesquisa

Resumo:

A abordagem pretendida neste trabalho visa contemplar algumas das modificações no campo da saúde mental considerando-se o paradigma da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Tenório (2001) aponta essencialmente três modelos de ação que caracterizam tais transformações: a desinstitucionalização, a reabilitação psicossocial e a clínica institucional. A desinstitucionalização consiste em: “negar não a instituição ‘hospital psiquiátrico’, mas a instituição ‘doença mental’, isto é, negar a própria noção de doença mental que reduz o fenômeno da loucura a uma categoria negativa e grosseiramente simplificada”. A noção de reabilitação psicossocial refere-se a uma ação posterior à cura, ou ao tratamento, que consiste em fazer o sujeito recuperar as capacidades e habilidades sociais prejudicadas pela doença. Já a proposta da clínica institucional é a possibilidade de realização de uma escuta para além dos muros da internação. No contexto de tais práticas de transformação, cabe ressaltar a contribuição do saber psicanalítico na atenção à Saúde Mental e sobre o conceito psicanalítico de Clínica do Sujeito. Freud (1913) nos aponta para uma regra fundamental em psicanálise: a associação livre, por meio da qual os pacientes são encorajados a falar livremente, enquanto o praticante de psicanálise, por sua vez, buscar escutar o discurso com uma escuta sem censura, “atenção flutuante”. Prizskulnik (2000) discorre que, nesta clínica, a doença tem um sentido para quem sofre, sentido este que está afastado da consciência, e inserido na trama de uma história marcada pelo desejo inconsciente do sujeito – a verdade do sujeito. Assim, na clínica do sujeito, as categorias nosológicas, que são características da prática psiquiátrica não são descartadas, porém todas as particularidades do funcionamento psíquico de cada sujeito são levadas em conta (Fernandes e Freitas, 2009). A metodologia a ser utilizada para abordagem da temática é a Comunicação Oral em rodas de diálogo, oportunidade esta que possibilitará a apresentação de conceitos bem como espaço de discussão acerca da clínica do sujeito, enquanto um operador lógico da subjetividade no campo da saúde mental.

Palavras-chave: clínica do sujeito; reforma psiquiátrica; ética do sujeito; clínica psicanalítica.



RELAÇÕES FAMILIARES DE PESSOAS EM INTENSO SOFRIMENTO PSÍQUICO

Grécia Rejane Nonato de Lima (Psicóloga); Barbara Eleonora Bezerra Cabral (Univasf,
Professora)

grecianonato@yahoo.com.br – (87) 98822-0042

Eixo temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces

Modalidade: Relato de pesquisa

Resumo:

A partir do Trabalho de Conclusão de Curso: “Loucura e sociedade: um estudo sobre a percepção de usuários de um CAPS II do sertão pernambucano acerca das suas relações sociais”, destacou-se o aspecto das relações familiares. Tratou-se de uma pesquisa interventiva, exploratória e qualitativa, realizada no período: julho/2015 a janeiro/2016. Objetivou-se compreender como usuários percebem suas relações na sociedade após constatado o sofrimento psíquico e a necessidade de recorrer a um serviço de Saúde Mental. Analisou-se tais percepções à luz do processo de patologização da loucura no Ocidente a partir do método cartográfico, com registro em diários de campo; relatos orais de usuários em grupos narrativos, com gravação audiovisual, no qual participaram 10 usuários. Os participantes foram provocados a narrar sobre suas experiências cotidianas. Assim, acentuou-se na fala dos interlocutores as diversas características das relações estabelecidas com seus familiares em vários momentos, desde quando se inicia o processo de intenso sofrimento psíquico, os períodos de crises, o dia-a-dia após o diagnóstico e o cuidado. Ressaltou-se que no início dos sintomas, por causarem estranheza e não serem aparentes as causas que os justificam, na maioria das vezes, ficam desacreditados. Uma vez que não se percebe a situação como um “problema” a ser cuidado, os sujeitos passam a ser vistos sob a ótica da ‘falta de vontade’, ‘fraqueza’, ‘fingimento’ ou ainda atribuem-se as situações a ‘problemas espirituais’. Parte das vezes, após o diagnóstico de transtorno mental, começam a ser vistos como incapazes de gerir sua vida, passando de fracos a inábeis. Destarte, desqualificada, a pessoa, não raramente, se transforma em um fardo. Além do estigma, evidenciou-se o “autoestigma”, relacionado a comportamentos de receio, isolamento, pela depreciativa compreensão que o próprio usuário tem do sofrimento psíquico, associado à loucura. O conceito de si, ou seja, a autopercepção perpassa as relações, de forma que o modo como o sujeito se coloca nestas e as posições que ocupa, apresentam relação direta com a repulsa que se tem aos modos diversos de existir. Desse modo, verifica-se que os sentimentos são diversos e vão desde o medo, a vergonha e a raiva ao excesso de cuidados, assim percebe-se que afetos ambivalentes permeiam tais relações. Considera-se que cabe às equipes de saúde inserir a família no projeto de cuidado, oferecendo espaço para que esta obtenha informações sobre o sofrimento psíquico e formas de lidar, potencializando os vínculos, lembrando que tal relação não é fácil nem estável.

Palavras-Chave: Loucura; Relações Sociais; Família; Cuidado.



Direitos sexuais em instituição carcerária feminina: o que pensam os profissionais?

Camila Ferraz Jucá Menezes (Univasf, autora); Tainá de Menezes Cunha (Univasf, co-autora); Laerte de Paula Borges Santos (Ufpe, co-autor); Sâmella dos Santos Vieira de Menezes (Univasf, Professora).

milaferrazjuca@hotmail.com (87) 9 9964-0179

Eixo temático - Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces Modalidade -
Relato de Pesquisa

Resumo:

Apesar das instituições carcerárias serem compreendidas como lugares de cerceamento de liberdade, não devem ser confundidas como espaços tolhedores de direitos; dessa forma é relevante pautar discussões que possam dar base para a *práxis* profissional mais efetiva nesses contextos. Com isso, debates sobre sexualidades - especialmente no campo da saúde e direitos sexuais - devem estar inseridos nesse campo uma vez que compõem esferas importantes dos modos de subjetivação dos indivíduos. As reflexões desse trabalho parte de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-exploratório realizado com operadores do Sistema Penitenciário. Os dados foram obtidos a partir de entrevistas semi-estruturadas realizadas com esses profissionais de uma instituição localizada no interior de Pernambuco. O objetivo geral foi compreender como ocorrem a produção de discursos e práticas acerca de gênero, sexualidades e saúde sexual das mulheres presas sob a perspectiva dos profissionais, sobretudo, no que diz respeito à visita íntima. Os dados coletados foram transcritos e analisados com base na Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados nos mostram que ainda se opera uma discursividade que retira a sexualidade feminina da esfera dos direitos sexuais, ao construir um ideário que sustenta a reiteração de que o lugar da mulher presa não é o do livre exercício de prazeres. Além disso, é importante destacar os mecanismos de poder que se forjam para o controle dos seus corpos, prazeres e afetos, e que colocam o desejo de mulheres em situação de prisão sob a égide de uma disciplinarização das suas subjetividades. Conclui-se que ainda há muito que avançar nesse contexto, no que tange a garantia de direitos sexuais de mulheres. É imprescindível que tais temáticas sejam debatidas constantemente, com o intento de garantir e afirmar os direitos humanos, fundamentais para que o corpo social desses espaços tenha a sua dignidade assegurada.

Palavras-chave: Sexualidade; Direitos Sexuais; Profissionais; Cárcere.



PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E A RELAÇÃO COM A COMPOSIÇÃO CORPORAL EM ADOLESCENTES DA REDE ESTADUAL DE PETROLINA-PE

Raíssa Mayara Santos Brandão (Univasf, Discente); Leonardo Rodrigues Sampaio (Univasf, Docente)

raissamsb.enf@gmail.com (87)98862-3479 / (87)99617-5698

Eixo temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces

Modalidade: Relato de pesquisa

Resumo:

Introdução: A obesidade talvez seja uma das mais antigas patologias que se conhece, ocasionando grandes repercussões na saúde pública. Seu estudo se tornou frequente pelo aumento da prevalência em diferentes faixas etárias, inclusive na população juvenil. Além de trazer problemáticas à saúde física, a obesidade acarreta prejuízos na autoimagem, repercussões psicossociais e biológicas, como a depressão, dificuldades comportamentais e transtornos alimentares. Estes podem ser especialmente graves quando ocorrem na adolescência, por este ser um período de grandes modificações físicas e emocionais para construção da identidade. O autoconceito positivo ou negativo criado influencia a forma como a pessoa pensa sobre si mesma, sobre a satisfação com a vida e atividades que realiza, sendo um importante fator a ser considerado no campo de estudos sobre a saúde mental.

Objetivo: Investigar a relação entre a percepção da imagem corporal e a composição corporal em adolescentes de 12 a 18 anos, procedentes de escolas estaduais de Petrolina-PE. **Método:** Estudo transversal com amostra composta por 465 adolescentes de 12 a 18 anos ($14,5 \pm 1,7$ anos), do sexo masculino (36,3%) e feminino (63,7%). Foi avaliada a composição corporal através do índice de massa corporal (IMC), para classificar os participantes em baixo peso (5,2%), eutróficos (71,8%) e com excesso de peso (23%), segundo o critério de Conde e Monteiro (2006). Além disso, foi aplicada a Escala de Desenho de Silhuetas para Adolescentes (THOMPSON; GRAY, 1995), para avaliar a percepção da imagem corporal. **Resultados:** Observou-se que uma proporção de 66,5% dos adolescentes afirmaram estar insatisfeitos com sua imagem corporal, sendo que 43,9% gostariam de diminuir e 22,6% aumentar a sua silhueta. Dentre os adolescentes que apresentaram sobrepeso e obesidade, 83,1% e 97,2% respectivamente, apontaram insatisfação com o excesso de peso. Constatou-se também que cerca de 50% das meninas relataram estar insatisfeitas com o excesso de peso (50%), percentual maior do que o observado entre os meninos (33,1%). Em contrapartida, um terço dos meninos relatou estar insatisfeito com a própria imagem corporal, mas em decorrência de se perceberem como muito magros. Estes dados contrastam com os indicadores de peso corporal observados por meio do IMC e precisam ser observados com mais atenção, especialmente quando se considera os potenciais riscos à saúde dos adolescentes decorrentes da insatisfação com a imagem corporal e sua influência para o autoconceito

Palavras-chaves: imagem corporal; adolescentes; composição corporal.



CONTRIBUIÇÕES DA ARTE DO CLOWN PARA CUIDADO PSICOLÓGICO DE PROFISSIONAIS DO CREAS.

Jéssica Richelle Santos Melo (Psicóloga graduada pela Universidade Federal do Vale Do São Francisco – UNIVSF/ Vinculada a Emovere Espaço Terapêutico); Co-autores: Erika Hofling Epiphanio (Professora doutora da Universidade Federal do Vale do São Francisco– UNIVASF); Rafael Nascimento Barreiros (Arte educador graduado em licenciatura em artes cênicas pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE); Silvia Raquel Santos de Moraes (Professora doutora da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF).

richellepsi@gmail.com / Tel.: (87) 9 9969-4905

Eixo temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces

Modalidade: Relato de pesquisa

Resumo:

Esta pesquisa teve como objetivo investigar, a partir de uma experiência vivencial com quatro encontros ocorridos em um mês de trabalho, as contribuições da arte do *clown* (palhaço), partindo de técnicas teatrais utilizadas na formação nesse contexto artístico, em conjunto com o olhar da psicologia, para o processo de cuidado com um grupo de seis profissionais de uma equipe multiprofissional de um CREAS – Centro de Referência Especializado em Assistência Social (os quais trabalhavam diretamente com o público atendido pelo serviço, sendo os principais receptores de todas as demandas que chegavam ao centro) no interior de Pernambuco. O trabalho está delineado no campo das pesquisas qualitativas, com inspiração fenomenológica. Enquanto metodologia, foi utilizada uma análise de produções desses sujeitos mediante diário de bordo e versões de sentido, bem como da observação participante e escuta qualificada da pesquisadora. Os resultados foram analisados segundo a proposta da análise de conteúdo de Bardin, juntando a esta, todas as produções das vivências dos sujeitos, sendo que estes resultaram em três categorias: reflexos imediatos, reflexos no contexto de trabalho e no fazer profissional e reflexos pessoais dos participantes. Com esta pesquisa podemos concluir, que embora as experiências vividas no grupo não proporcionaram transformações profundas, devido as limitações do trabalho, evidenciou-se que houve a possibilidade de um resgate e reafirmação do que podemos chamar de essência dos sujeitos, mediante o cuidado oferecido no contexto, contribuindo para mudanças positivas em relação às condutas pessoais e profissionais, e na interação no ambiente de trabalho, que a princípio se apresentou bastante fragilizado e conflituoso.

Palavras-Chave: Arte clown; assistência social; cuidado; psicologia fenomenológica.



POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICANALISTA NA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE SAÚDE

Leilane Gabriela de Souza Bonfim (UNIVASF, Professora Substituta do Colegiado de Psicologia), leilagab1@hotmail.com; Tânia Maria Lima de Abreu (Associação Mundial de Psicanálise – AMP e Escola Brasileira de Psicanálise – EBP, Membro; Instituto de Psicanálise da Bahia e Faculdade Ruy Barbosa, Professora de Pós-graduação).

Eixo Temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces

Modalidade: Relato de Pesquisa

Resumo:

A contemporaneidade tem apresentado um processo de psicologização dos fenômenos, em que o quadro delineado demanda por efeitos terapêuticos rápidos, vindo a posicionar a psicanálise aplicada à terapêutica como resposta adequada e necessária. Considerando o serviço público de saúde, a atuação do praticante da psicanálise se encontra entre o universal e o singular. O universal pode ser problematizado por meio da “especialização”, apontando para serviços especializados em gozos múltiplos, de modo a adequar-se à realidade subjetiva imposta contemporaneamente. O que não impede de escutar o singular dentro de cada serviço, que vem a ser almejado pela clínica psicanalítica enquanto uma clínica sem *standards* (LAURENT, 2000; BARROS, 2013). Além disso, a prática em instituição pública de saúde tem revelado uma procura maior pelo alívio e por orientação, mais do que uma demanda pela análise propriamente dita. Assim, o objetivo geral do trabalho é refletir sobre a prática do psicanalista em instituição pública de saúde, abordando os impasses e estratégias diante das situações que lhe surgem. Como objetivos específicos têm-se: tecer reflexões a partir da prática da psicanálise aplicada à terapêutica e discutir a questão do ambulatório público, em sua relação com a clínica da singularidade, clínica do um a um. Vale ressaltar, que o estudo origina-se do Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Teoria Psicanalítica de Orientação Lacaniana, tendo sido desenvolvido metodologicamente a partir da análise teórica de revisão de literatura. Nessa perspectiva, encontrou-se como resultado a atuação do analista cidadão, enquanto aquele que toma o lugar de agente de manobra das situações difíceis e desafiadoras, ao representar uma possibilidade para a aplicação psicanalítica na rede pública de saúde, considerando seu movimento de busca por outros espaços e de escuta da singularidade (LAURENT, 1999). Somando-se a este, surgiram as questões relativas à atuação do praticante da psicanálise a partir da psicanálise aplicada à terapêutica, ao que não faz regra, ao caso a caso, considerando a temática dos Centros Psicanalíticos de Consultas e Tratamento – dispositivos utilizados como via de manobra à convocação do Outro social à psicanálise, devendo oferecer tratamento aos sujeitos atravessados pelas “novas formas dos sintomas clínicos” (COTTET, 2005). Por fim, houve o encontro com a Prática entre Vários – prática interdisciplinar, que considera a reunião de equipe, a função do responsável terapêutico, e a referência teórica e clínica de orientação lacaniana (DI CIACCIA, 2007; BASTOS, FREIRE, 2005), buscando mostrar como tais abordagens podem contribuir à prática institucional.



1º CONGRESSO
DE PSICOLOGIA
DO VALE DO SÃO FRANCISCO

De 31 de outubro à 02 de novembro de 2016. UNIVASF, Juazeiro/BA

Palavras-chave: atuação do psicanalista; ambulatório público; clínica da singularidade; psicanálise aplicada; analista cidadão.



ESTILOS PARENTAIS NA ATUALIDADE: REFLEXÕES E PROPOSTA DE AÇÃO

Kathary Loory Soares Silveira (Univasf, discente); Melina de Carvalho Pereira (Univasf, psicóloga)

E-mail: katharysoares@hotmail.com / (87) 9993-9730.

Eixo temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces
Relato de Pesquisa

Resumo:

Os processos de desenvolvimento das crianças são influenciados, além de outros fatores, pelos tipos de relações que são construídas entre estas e seus pais, ou a(s) figura(s) de autoridade que exerça(m) tal função; estes tipos de relações vêm sendo estudadas através dos estilos parentais, que se subdividem em quatro tipos: Autoritário, Permissivo, Negligente e Participativo. São observadas, em diversos contextos cotidianos, representações de modelos parentais, sejam em filmes de família, desenhos animados ou programas de TV, exibindo relações entre pais e filhos e o modo como se enlaçam os papéis familiares. Pressupondo que a mídia infantil explora conteúdos morais compartilhados socialmente, ao mesmo tempo em que instiga, de modo sutil, modelos educacionais que são propensos a serem seguidos pela sociedade, vê-se a importância em compreender os modos que a mídia reproduz os contextos familiares, analisando-os conjuntamente com a realidade de pais atualmente. Deste modo, objetivou-se compreender os estilos parentais presentes tanto em filmes de família contemporâneos quanto em entrevistas previamente coletadas com pais/mães de crianças de classe média da cidade do Recife, subdividindo a pesquisa em duas etapas. Na primeira, foram selecionados sete filmes de família contemporâneos que trouxessem em seu bojo relações familiares, sendo posteriormente analisados individualmente, identificando os estilos e as particularidades das relações parentais presentes na película. Na segunda etapa, foram analisadas entrevistas com 10 pais/mães de crianças entre 6 e 9 anos de diferentes arranjos familiares; as conversas versavam sobre a opinião dos entrevistados no que diz respeito à postura do pai em um filme de família e também sobre sua própria rotina familiar, buscando assim também a identificação dos estilos parentais seguidos pelos cuidadores. Constatou-se preponderância do estilo parental participativo como método utilizado tanto pelos entrevistados quanto pelos personagens pais das películas observadas, embora cada contexto apresente suas particularidades no arranjo familiar e na maneira de educar as crianças. A utilização de punição física esteve pouco presente nos contextos investigados, em consonância com leis e valores morais atuais que apontam para o diálogo aberto nas negociações entre pais e filhos. Foi observado alto nível de ausência dos pais junto a suas crianças durante a semana, por conta da extensa carga horária de trabalho, acabando por preencherem também o tempo ocioso das crianças com atividades extraescolares. Espera-se que os achados desta pesquisa contribuam para pais, filhos e profissionais que atuam em áreas relacionadas, de forma a promover saúde psicológica nas relações intrafamiliares.

Palavras-chave: Estilo Parental; Relações pais-filhos; Filmes de família.



O ESTRESSE NOS PROFESSORES DE ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE PETROLINA/PE

Ariadine Ione Ferreira de Moura (UNIVASF, discente de pós-graduação); Luiza dos Santos Sá (UNIVASF, discente de pós-graduação); Leonardo Rodrigues Sampaio (UNIVASF, professor); Francisco Alves Pinheiro (UNIVASF, professor); Diego Luz Moura (UNIVASF, professor)

E-mail: ariadine.moura@gmail.com

Telefone: (74) 98808-5766

Eixo temático: Saúde e psicologia: a prática psicológica e suas interfaces

Modalidade: Relato de pesquisa

Resumo:

Introdução: O estresse pode ser dividido em quatro fases: alarme, resistência, quase-exaustão e exaustão (LIPP, 2012), e ocorre à proporção que o agente estressor causa desequilíbrio no indivíduo, o qual não apresenta respostas adequadas aos eventos, podendo causar-lhe danos físicos ou psicológicos (SILVA, DAMÁSIO, MELO, AQUINO, 2008). A profissão do professor apresenta demandas que podem ocasionar estresse, tais como intensa concentração na mesma tarefa, desvalorização da profissão e carga horária elevada de trabalho (DELCOR, 2004; MELEIRO, 2002). O objetivo do presente estudo é investigar a prevalência do estresse em professores de escolas de referência em ensino médio da cidade de Petrolina/PE. **Método:** O estudo foi realizado em todas (n = 5) as escolas públicas de ensino médio, com regime de funcionamento semi-integral ou integral, da cidade de Petrolina/PE. A amostra foi constituída por 66 participantes (72,9% do sexo feminino). Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: ter no mínimo um ano de experiência como docente e participar do estudo voluntariamente. Já como critérios de exclusão: estar afastado das atividades laborais ou de licença por motivos de saúde, ou ser professor apenas de educação física. O instrumento utilizado foi o Inventário de Sintomas de Stress de LIPP (ISSL), que fornece uma medida de sintomatologia de estresse em adultos e sua respectiva fase, a partir da prevalência de sintomas físicos e psicológicos (LIPP & GUEVARA, 1994). As análises de dados foram feitas com o auxílio do software estatístico do SPSS, versão 20.0. **Resultados:** Os resultados indicam que 54,5% dos professores relataram não apresentar nenhum nível de estresse, conforme a tipologia de Lipp. Dentre aqueles que apresentaram estresse (45,5%), o nível com maior prevalência foi o de resistência, física (46,67%) e psicológica (40%). Os níveis de alerta, quase-exaustão e exaustão também foram identificados, mas em baixa frequência. Existe um percentual significativo de professores com estresse na fase de resistência (cerca de 86%), que é a fase de adaptação ao evento estressor, durante a qual o estressor se mantém e há a tentativa do organismo de se reequilibrar para se recuperar, o que deve ser motivo de atenção por parte dos gestores educacionais, estando de acordo com a literatura de Goulart Junior e Lipp (2008) e Martins (2007). É importante compreender quais variáveis estão relacionadas a este estresse e desenvolver estratégias de intervenção que promovam a melhoria na qualidade de vida desses profissionais.

Palavras-chave: estresse; professores; escolas de referência em ensino médio.



SEXUALIDADES NA PRISÃO: CARREIRAS, PERFORMANCES E SAÚDE SEXUAL DE MULHERES ENCARCERADAS

Tainá de Menezes Cunha¹ (UNIVASF, graduanda); Laerte de Paula Borges Santos (UFPE, mestrando); Camila Ferraz Jucá de Menezes (UNIVASF, Graduanda); Samêlla dos Santos Vieira de Menezes (UNIVASF, docente);
¹taina.menezesc@outlook.com, (74)99959-7022.

Eixo temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces

Modalidade: Relato de pesquisa

Resumo:

Esse trabalho trata de uma pesquisa, financiada pelo programa de iniciação científica da UNIVASF, que teve por objetivo compreender como mulheres presas em uma cadeia pública do interior pernambucano vivenciam suas sexualidades a partir do reconhecimento dos direitos sexuais e reprodutivos enquanto direitos humanos nem sempre afirmados e garantidos em espaços cerceadores de liberdades, como no caso das prisões. As discussões aqui tecidas se fazem pertinentes em função de que o exercício de seus prazeres é regulado por normas que se reiteram para configurar suas sexualidades como abjetas, dentro e fora dos muros das instituições prisionais. De cunho descritivo-exploratório, os dados foram coletados a partir de entrevistas biográficas, realizadas com dez (10) mulheres presas em regime fechado. Tais dados foram gravados mediante o consentimento das mesmas obtidos através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e posteriormente foram transcritos e analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin, em que foi possível agrupar o material obtido em três categorias de análise: Sexualidade antes do cárcere, Sexualidade no cárcere e Saúde Sexual. Assim, foi possível localizar as suas carreiras sexuais ao longo de suas trajetórias de vida e as suas performances de gênero e de sexualidade no cotidiano carcerário, bem como perceber o controle microfísico dos seus corpos como forma de produção de subjetividades úteis e docilizadas aos espaços carcerários. Além disso, foi possível perceber o quão importante é o exercício da sexualidade como um meio de resistência às dificuldades oriundas da experiência de uma vida em cárcere. Por conseguinte, tornam-se necessários mais estudos que possam delinear os procedimentos de poder que atravessam as instituições totais e como isso interfere nos modos de subjetivação dessas mulheres. A perspectiva é de que essas produções científicas são imprescindíveis para acender o debate em torno dos direitos humanos, ainda tão precários nos espaços carcerários, de modo a dar possibilitar mudanças efetivas na realidade social circunscrita ao crescente encarceramento de mulheres que paira sob o solo brasileiro.

Palavras-chave: gênero; sexualidade; cárcere.



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A EXPERIÊNCIA DE MÃES UNIVERSITÁRIAS EM MATERNIDADES DE JUAZEIRO - BA E PETROLINA-PE

Júlia Nogueira de Barros (UNIVASF, discente)¹; Cássia Poliana Príncipe Nunes (UNIVASF, discente); Luanna Cavalcanti de Oliveira Santos (UNIVASF, discente); Mariana Vilabuim Feigl Camara (UNIVASF, discente); Jackeline Maria de Souza (USP, doutoranda em Psicologia)

julia.nogueirabarros@gmail.com; (87) 99952-4901

Eixo temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces

Modalidade: Relato de Pesquisa

Resumo:

Entende-se por violência obstétrica (VO) as diferentes formas de opressão e negligência contra a mulher durante o processo de gravidez, considerando desde o pré-natal, até o parto e pós-parto. Diante dessa problemática, esta pesquisa objetivou investigar a VO vivenciada por mães universitárias em maternidades de Juazeiro – BA e Petrolina – PE. O estudo consistiu numa pesquisa de campo, de cunho exploratório e qualitativo, realizada durante as disciplinas de Procedimentos de Investigação Científica I e II. A coleta de dados foi realizada entre os meses de março a agosto de 2015. Participaram desta pesquisa oito universitárias com idade média de 25 anos e que foram assistidas por maternidade nesses municípios, no âmbito público e privado. Estas foram entrevistadas a partir de um roteiro semiestruturado com questões que buscavam, de forma não diretiva, conhecer as suas percepções sobre a experiência de contato com os serviços de saúde de Petrolina e Juazeiro e a possível ocorrência de formas de violência no pré-natal, parto e pós-parto. As entrevistas foram realizadas em salas reservadas da UNIVASF e analisadas através da Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados suscitaram as seguintes categorias nos respectivos momento de atendimento: (1) Pré-Natal: Desconsideração dos aspectos emocionais no atendimento e Indução à escolha do Parto; (2) Parto: Excesso de intervenções avaliadas como desnecessárias, Negligência das sensações e opiniões das pacientes, Manutenção de atitudes passivas justificadas por discursos sociais; e por fim (3) no Pós-parto, houveram as seguintes categorias: Negligência por parte da equipe de saúde, e Falta de informação sobre as intercorrências do processo pós-parto e sobre cuidados com o bebê. Diante dos resultados, notou-se que a forma de VO mais frequente entre essas participantes foi a negligência, expressa pela não concessão de informações e desconsideração das sensações da gestante. Além disso, segundo a percepção das entrevistadas, a violência predominante foi a psicológica. Apesar da detecção de vários tipos de violência obstétrica, alguns comportamentos e procedimentos técnicos descritos na literatura como VO, não são percebidos desta forma pela maioria delas, corroborando com a hipótese da naturalização, em algum nível, dessa violência.

Palavras-chave: Violência obstétrica; saúde da mulher; mães universitárias.



O CÂNCER DE PRÓSTATA E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MASCULINIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Aline Carvalho Simões

psi.aline.simoes@gmail.com 87-988785564

Eixo Temático: Saúde e Psicologia: práticas psicológicas e suas interfaces

Modalidade: Relato de Pesquisa

Resumo:

Introdução: O câncer de próstata tem sido um dos tipos de carcinoma mais presentes nos homens acima de 40 anos. Esse tipo de câncer é caracterizado por uma alteração desordenada na estrutura celular da próstata. Órgão localizado entre a bexiga e o reto, responsável por produzir um líquido que protege e nutre os espermatozóides. Informações quanto aos tipos de exames que previnem esse câncer têm sido repassadas para a população com o intuito de informar e dialogar sobre o preconceito existente entre os homens nessa faixa etária, assim como construir novas representações acerca do exame de toque retal. Ainda assim, percebe-se uma representação machista e preconceituosa a respeito dos procedimentos preventivos, pois levando em conta que a próstata está localizada em uma região que culturalmente representa a masculinidade do homem – o ânus –, o exame de toque pode causar a este certa recusa, limitando assim os cuidados de prevenção primária.

Objetivo: O presente estudo objetivou compreender a representação social masculina acerca das práticas de diagnóstico do câncer de próstata, destacando a existência de uma cultura machista que prejudica a adesão à prevenção do tratamento contra esse tipo de câncer.

Método: A pesquisa possui caráter bibliográfico e foi baseada na exploração de artigos científicos, livros, dissertações e teses a respeito do tema. A busca pelos materiais eletrônicos se deu pela base de dados da biblioteca virtual Scielo. **Resultados e Discussão:** Os resultados apontam que a ideia de masculinidade enraizada no homem desde a infância, prejudica a adesão a um comportamento saudável, visto que muitos relacionam o procurar um serviço de saúde a hábitos apenas femininos, além de colocarem em primeiro lugar suas atividades laborais. Também se percebeu que a negligência quanto ao cuidado à saúde tem afetado as ações de prevenção contra o câncer de próstata, e que muitos homens consideram o exame de toque retal como uma violação à sua masculinidade, principalmente pelo fato da próstata ser localizada próximo ao ânus, região esta considerada intocável. Por fim, os resultados também destacaram alguns medos sentidos pelos homens ao realizarem o exame preventivo, estes são: medo de ereções, de dor, de serem comparados aos homossexuais e ridicularizados. **Conclusão:** A masculinidade subjetivada pode interferir na adesão de um comportamento preventivo contra o câncer de próstata, visto que há uma representação social masculina do ânus como parte intocável e inviolável.

Palavras-Chave: câncer de próstata; representação social; masculinidade.



EIXO 2 - PROCESSOS EDUCACIONAIS: CAMINHOS DA PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO

UTILIZAÇÃO DO MOODLE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA UNIVASF

Fágner de Jesus Nascimento¹ (Univasf, Discente), Tathyane Silva Castro² (Univasf, Discente), Keila Moreira Batista (Univasf, Docente)
Tathiane.castro@hotmail.com (74)98108-2120

Eixo temático : Processos Educacionais: Caminhos da psicologia na educação
Modalidade: Relato de Pesquisa

Resumo:

No Brasil, desde o final do século XX vivemos uma nova realidade social, onde a Educação a Distância (EaD) se tornou muito presente no cotidiano das pessoas, ofertando cada vez mais cursos e vagas de empregos aos cidadãos, ao passar dos anos. Por isto, existe há alguns anos uma redefinição dos modelos de ensino e aprendizagem para atender a essa nova realidade. Assim, o número de alunos que buscam essa modalidade é cada vez maior, levando a EaD a se destacar no cenário educacional brasileiro e mostrar-se como uma excelente oportunidade para aqueles que buscam dentro do contexto da atual realidade social uma nova chance de aperfeiçoamento e expansão de conhecimentos. O presente artigo tem como objetivo principal ampliar a compreensão acerca da utilização de ferramentas tecnológicas de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem mais especificamente, a utilização na prática de ensino da ferramenta *Moodle*, por parte do corpo docente do curso de graduação em Psicologia na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) em Petrolina-PE, vislumbrando a construção de conhecimento sobre os diferentes recursos tecnológicos que podem complementar o ensino presencial. Para isso realizou-se uma pesquisa a partir de um questionário virtual, que foi enviado para os docentes do referido curso, totalizando-se uma amostra de 10 participantes, sendo seis do sexo feminino e quatro do sexo masculino entre todos os professores do referido colegiado, com idades entre 23 e 50 anos. A partir da obtenção dos dados os mesmos foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, sendo fundamentados pela literatura da área. Verificou-se a partir dos resultados que no ambiente acadêmico do Curso de psicologia da UNIVASF, o processo de ensino aprendizagem por parte dos docentes ainda tem como prevalência uma metodologia tradicional e embasada em um ensino preferencialmente presencial.

Palavras-chave: EaD, Moodle, ensino-aprendizagem.



EXPERIÊNCIAS ESPORTIVAS DE ESCOLARES BRASILEIROS

Carla Thamires Laranjeira Granja (Univasf, discente), Gislaïne Contessoto Pizzo (UEM, discente); Andressa Ribeiro Contreira (UEM, discente); Caio Rosas Moreira (FAMMA, discente); Lenamar Fiorese Vieira (UEM, docente); José Roberto Andrade do Nascimento Junior (Univasf, docente)

thamiresgranja1@gmail.com / (87) 98856-7597

Eixo temático: Processos Educacionais: Caminhos da psicologia na educação

Modalidade: Relato de pesquisa

Resumo:

Dentre os conteúdos da Educação Física escolar, o esporte tem sido identificado como uma das atividades mais populares entre os jovens, sendo considerado ideal para a promoção de experiências positivas, como a realização educacional, a satisfação com a vida e a formação do caráter. Nesse sentido, o estudo das experiências esportivas torna-se relevante no contexto escolar, uma vez que é urgente a criação de ambientes esportivos saudáveis para o bem-estar físico e psicossocial dos jovens. Diante disso, o objetivo deste estudo foi comparar as experiências no esporte de escolares brasileiros em função do tipo de escola (pública e particular). Participaram da pesquisa 355 escolares (16,2 ± 0,8 anos), de ambos os sexos, de escolas públicas (n=135) e particulares (n=220), representantes das 5 regiões do Brasil (sul, sudeste, centro-oeste, norte e nordeste) nos Jogos Escolares 2015 (fase nacional). Como instrumento foi utilizado o Questionário da Experiência de Jovens no Esporte (YES-S). Para análise dos dados foram utilizados os testes *Kolmogorov Smirnov* e *U de Mann Whitney*, adotando-se $p < 0,05$. Os resultados evidenciaram que a prática do esporte para os escolares brasileiros proporciona experiências positivas para Iniciativa (Md=4,00) e Estabelecimento de metas (Md=3,75). Foram encontradas diferenças significativas para a dimensão Habilidades cognitivas ($p=0,001$), com resultados superiores para os estudantes de escolas públicas (Md=3,40) quando comparados aos de escolas particulares (Md=3,20). Para as demais dimensões não foram encontradas diferenças em função do tipo de escola ($p > 0,05$). Concluiu-se que a prática esportiva proporciona aos escolares brasileiros maior atenção e energia para a realização de suas atividades, além da busca de estratégias para o alcance de seus objetivos. Ainda, os estudantes de escolas públicas percebem a experiência esportiva como um meio de desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e acadêmicas, contribuindo para a criatividade e vontade de permanecer no ambiente escolar.

Palavras-chave: educação física; escolares; experiências esportivas.



CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES EM RELAÇÃO AO USO DA LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR

Tamires Diniz Cardona (Univasf, Discente); Jair Nunes Rocha (Univasf, Discente); Lucivanda Cavalcante Borges (Univasf, Professora)
Contato: tami_s_diniz@hotmail.com, (87) 98862-9197; (87) 99961-9382

Eixo temático: Processos Educacionais: Caminhos da psicologia na educação
Modalidade: Relato de pesquisa

Resumo:

É sabido que aprender a ler e escrever é uma tarefa complexa e que, expor a criança a leitura ou a escrita é insuficiente para que a mesma desvende os princípios alfabéticos, assim, diversos estudos demonstram que ajudar a criança explicitamente é fundamental para o desenvolvimento das suas habilidades de leitura e escrita (Capellini et al, 2010; Corrêa & Cardoso-Martins, 2012; Corrêa, & Cardoso-Martins, 2008; Cardoso-Martins, Michalick & Pollo, 2006; Refundini, Martins & Capellini, 2010). Nesta vertente, a leitura partilhada é instrumento de grande utilidade para a inserção da criança no mundo da linguagem, da leitura e da escrita, portanto, deve ser praticado e estimulado não apenas entre os pais e seus filhos, mas também entre professores e seus alunos. Com isso, este estudo teve como objetivo conhecer as concepções e práticas de professores em relação ao uso da leitura no processo de aprendizagem. Para isso, oito professores, dois da educação infantil e seis do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Petrolina-PE, responderam a um questionário com 17 questões, quatro abertas e 12 fechadas, sobre o comportamento, as atitudes e preferências dos professores frente à leitura, entre outras. Ademais, foi realizada uma observação de toda a estrutura e funcionamento desta escola, bem como de duas aulas ministradas pelos professores participantes da pesquisa. Os participantes tinham idade entre 32 e 57 anos, todos do sexo feminino e a maioria com ensino superior completo. A inserção dos alunos na instituição foi aprovada pela secretaria de educação da cidade e todos os entrevistados aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para determinar níveis que permitissem assinalar os professores leitores, as respostas das questões fechadas foram pontuadas, classificando os professores em um, de três grupos de leitores; e para descrever tais variáveis, estatísticas descritivas como média e desvio padrão foram utilizadas. As questões abertas foram analisadas a partir de análises qualitativas da análise de conteúdo. Os resultados obtidos foram discutidos a partir das considerações de teóricos que abordam o tema da leitura, e demonstraram que 25% dos professores apresentaram comportamento altamente favorável para a leitura (Grupo 1) e 75% comportamento favorável ou pouco favorável (Grupo 2 e 3, respectivamente), apontando que os professores do Grupo 1 desenvolveram uma relação afetiva com o ato de ler, além de apresentarem o hábito de leitura, tão necessário para formar bons leitores.

Palavras – chave: leitura-partilhada; visões-de-professores; ensino-infantil/fundamental.

Referências:

Capellini, S. A. et al. (2010) Eficácia terapêutica do programa de remediação fonológica em escolares com dislexia do desenvolvimento. Rev. CEFAC, 12, p. 27-39.



- Cardoso-Martins, C. Michalick, F. & Pollo, T. C. (2006) O papel do conhecimento do nome das letras no início da aprendizagem da leitura: evidência de indivíduos com síndrome de Down. *Psicol. Reflex. Crit*, 19, p. 53-59.
- Corrêa, M. F. & Cardoso-Martins, C. (2008) O desenvolvimento da escrita nos anos pré-escolares: Questões acerca do estágio Silábico. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24, 279-286.
- Corrêa, M. F. & Cardoso-Martins, C. (2012). O papel da consciência fonológica e da nomeação seriada rápida na alfabetização de adultos. *Psicol. Reflex. Crit*, 25, p. 802-808.
- Refundini, D. C.; Martins, M. A.&Capellini, S. A. (2010) Treinamento da correspondência grafema-fonema em escolares de risco para a dislexia. *Rev. Psicopedag*, 27,p. 191-201.



EXPERIÊNCIAS ESPORTIVAS DE JOVENS ESCOLARES DE PETROLINA-PE: UM ESTUDO EM FUNÇÃO DO SEXO E DA FAIXA ETÁRIA

Carla Thamires Laranjeira Granja (Univasf, discente); Diego Rubinakes Amorim Brito (Univasf, discente); Eliakim Cerqueira da Silva (Univasf, discente); Francis Natally de Almeida Anacleto (Univasf, pós-doutorando); Daniel Vicentini de Oliveira (Famma, docente); José Roberto Andrade do Nascimento Junior (Univasf, docente)
thamiresgranja1@gmail.com / (87) 98856-7597

Eixo temático: Processos Educacionais: Caminhos da psicologia na educação
Modalidade: Relato de Pesquisa

Resumo:

A inclusão de jovens no esporte está intimamente relacionada com uma série de experiências – positivas e negativas – proporcionadas pela prática esportiva. O desporto pode proporcionar benefícios físicos e psicossociais, os quais podem auxiliar em diversos âmbitos da vida, como escola ou trabalho. No entanto, também são relatadas algumas experiências negativas, que certamente afetam negativamente o desenvolvimento dos jovens. Desse modo, o objetivo da investigação foi comparar as experiências esportivas de jovens escolares da cidade de Petrolina-PE em função do sexo e da faixa etária. A amostra se caracteriza como não probabilística na medida em que a investigação decorreu a partir do voluntariado de 77 alunos (as) participantes dos jogos escolares do Colégio da Polícia Militar – Masculino (n = 37) e Feminino (n = 40), com média de idade de $15,31 \pm 1,16$ anos, sendo 59,7% com faixa etária de 13 a 15 anos e 40,3% entre 16 a 18 anos. Os instrumentos utilizados foram o Questionário de Dados Sociodemográficos e o Questionário de Experiência Esportiva de Jovens (YES-S). Os dados foram tratados mediante a estatística não paramétrica pelos testes *Kolmogorov Smirnov* e *U de Mann-Whitney* ($p < 0,05$). Os resultados evidenciaram que não foram encontradas diferenças significativas na comparação entre os sexos ($p > 0,05$). Em relação à faixa etária, houve diferença significativa no domínio “experiências negativas”, apresentando maior escore entre os escolares mais jovens ($p = 0,046$). Concluiu-se que as experiências esportivas ocorrem de maneira uniforme entre meninos e meninas e que os escolares mais jovens percebem mais experiências negativas em relação ao esporte. Tal achado pode estar relacionado à fase púbera, onde estão passando por diversas mudanças e descobrindo suas identidades, diferente dos mais velhos, que já estão mais próximos da fase adulta, sendo mais maduros e adaptados às diferentes situações vivenciadas no esporte.

Palavras-chave: experiência esportiva; jovens escolares; benefícios psicossociais.



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Marcus César da Silva Leandro (Univasf, Discente); Camila Mireli Calaça de Sá (Univasf, Discente); Viviane Ferreira (Univasf, Discente).

marcuscesarleandro@hotmail.com 87 – 988475959

Eixo Temático: Processos Educacionais: Caminhos da psicologia na educação
Modalidade: Relato de pesquisa

Resumo:

O presente estudo aborda as religiões de matriz africana, compreendidas como marcos culturais legítimos de minorias, com o objetivo de verificar as representações sociais de estudantes universitários acerca dessa temática. A relevância do estudo se dá com a importância de se compreender as concepções de estudantes acadêmicos com relação a uma temática tão marginalizada e pouco visível, bem como contribuir para a literatura da área, que é tão escassa. Participaram da pesquisa 60 estudantes de ambos os sexos, sendo 10 estudantes de cada curso do campus centro da Universidade Federal do Vale do São Francisco. O instrumento utilizado foi um questionário estruturado elaborado pelos próprios autores. Foi utilizado como marco teórico-metodológico as representações sociais segundo Moscovici e Jodelet e a análise categorial, bem como a estatística descritiva para análise dos dados sócio-demográficos. Objetivou-se, assim, traçar relações entre as representações sociais formadas sobre as religiões afro-brasileiras e o pertencimento a religiões neopentecostais, bem como verificar se a existência de atividades acadêmicas a respeito dessa temática influencia na representação social dos estudantes. As representações sociais encontradas apontam para o pouco conhecimento acerca da religião estudada e um baixo índice de concepções negativas sobre ela. Dentre as pessoas que tiveram uma opinião negativa sobre o tema, uma parcela considerável declararam pertencerem a religiões neopentecostais e a religião católica. Concomitante a isso, verificou-se que há pouco acesso dos estudantes a essa temática dentro da universidade, o que pode sugerir concepções errôneas sobre a temática, bem como o fato dos estudantes declararem não terem conhecimento para falarem sobre a temática.

Palavras-chave: religiões de matriz africana; representações sociais; universitários.



SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Nayra Gonçalves Bezerra de Menezes (Univasf, discente); Izabella Morgana Santos Nunes (Univasf, discente); Paulo Gregório Nascimento da Silva (Univasf, discente).

E-mail: nayragoncalves.psi@gmail.com. Fone: (87) 8823-6051

Eixo temático: Processos Educacionais: Caminhos da psicologia na educação

Modalidade de pesquisa: Relato de pesquisa

Resumo:

A síndrome de burnout ou síndrome do esgotamento profissional trata-se de um agravamento à saúde do trabalhador que ocorre como uma extensão do estresse ocupacional crônico. É presente em diferentes profissões que trabalham diretamente com pessoas, sendo os professores uma categoria de risco para o desenvolvimento desta síndrome. A presente pesquisa tem como objetivo apresentar um panorama das publicações nacionais sobre a síndrome de burnout em professores universitários, visando descrever as evidências dos resultados obtidos nestas publicações e perspectivas de estudos. A metodologia utilizada é a revisão sistemática da literatura, com busca de trabalhos científicos em bases indexadas (BVS-PSI – Indexpsi, Scielo, Lilacs, Pepsic – e Bireme). Foram incluídos na pesquisa os trabalhos brasileiros e em português, publicados em periódicos nacionais, disponíveis em formato online e gratuito, que apresentaram no título ou resumo a palavra burnout combinada com uma das seguintes: *professores universitários*, *docência (ou docentes)*, *ensino superior*. Além disso, os critérios de inclusão abrangeram pesquisas de campo (estudos epidemiológicos, pesquisas exploratórias, correlacionais ou comparativas) com delineamento quantitativo, qualitativo ou quali-quantitativo, com utilização de algum instrumento de avaliação da síndrome de burnout validado internacionalmente e no Brasil, além de explicitar os dados sociodemográficos dos participantes. Foram excluídos os trabalhos teóricos e os que consideraram professores universitários e não-universitários na mesma amostra. A pesquisa foi realizada no período de novembro de 2014. Foram encontrados 8 estudos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, sendo 6 artigos, 1 dissertação de mestrado e 1 tese de doutorado, publicados entre os anos de 2003 a 2013. A maior parte das pesquisas utilizou a metodologia do estudo epidemiológico, sendo publicadas em revistas de psicologia. Os estudos apontaram para um índice de síndrome de burnout no público estudado variando de 14,2% a 50%. Alguns fatores como o estresse, fadiga, comprometimento afetivo, autonomia, percepção de justiça na organização, sentido do trabalho e apoio social estiveram correlacionados com o burnout. Ressalta-se que há necessidade de maiores estudos brasileiros sobre esta síndrome visando a construção de índices mais assertivos e favorecendo a elaboração de políticas de prevenção e promoção da saúde docente no nível superior.

Palavras-chave: burnout; professores universitários; ensino superior.



EIXO 3 - DESAFIOS DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

SENTIDOS DA EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO EM OFICINAS DE DESENVOLVIMENTO DA ESCUTA PARA A PRÁTICA DE ESTAGIÁRIOS EM PSICOLOGIA

Gledson Wilber de Souza (UNI VASF, discente); Monzitti Baumann Almeida Lima (UNIVASF, discente); Shirley Macêdo Vieira de Melo (UNIVASF/ Professora- Doutora)

E-mail: mvm.shirley@gmail.com

Eixo temático: Desafios da Formação em Psicologia

Modalidade: Relato de Pesquisa

Resumo:

A escuta clínica é um dispositivo fundamental ao fazer psicológico, e tanto o sujeito que fala, quanto o que escuta, se abrem à experiência produzindo significados que favorecem novos modos de subjetivação, ou seja, novos modos de sentir pensar e agir. Tendo esse conceito em vista, constatou-se em pesquisa, PIBIC CNPq/UNIVASF, 2014-2015, que a oferta de Oficinas de Desenvolvimento da Escuta para estudantes do oitavo período do curso de psicologia, ou seja, a um passo de adentrarem o estágio profissionalizante, poderiam constituir uma prática clínica em instituição de formação de psicólogos. A partir disso, o projeto de pesquisa PIBIC CNPq/UNIVASF 2015-2016 envolveu os participantes daquelas oficinas, agora estagiários, e teve como objetivos: descrever como competências despertadas e desenvolvidas naquelas oficinas estariam sendo operacionalizadas no estágio; compreender como as mudanças de modos de subjetivação, ocorridas nos estagiários que participaram de oficinas, favoreceram a inserção e manutenção no estágio, e avaliar, na perspectiva dos estagiários, a operacionalidade da oficina para ser institucionalizada como prática de atenção, capacitação e cuidado ao estudante em formação. Optou-se pela investigação qualitativa de inspiração fenomenológica, que foca o sentido e os significados da experiência humana para indivíduos que a vivenciam. Utilizou-se como referencial teórico metodológico a hermenêutica colaborativa a partir de entrevistas grupais com 14 estagiários subdivididos em três grupos. Essas entrevistas foram realizadas a partir de uma pergunta disparadora, que buscou provocar os colaboradores a narrarem suas experiências enquanto participante das oficinas. Concluiu-se, a partir dos resultados da pesquisa, que houve o desenvolvimento de competências como a capacidade de lidar com o silêncio nos atendimentos realizados na prática do estágio e do escutar/silenciar de si, para melhor escutar o outro. Os colaboradores revelaram, também, o ganho de aprendizagem relacionado à atenção para perceber as diferentes formas de linguagem comunicadas pelos seus clientes; a habilidade para trabalhar com grupos; e a organização, sistematização e foco no ato da escuta. Além desses resultados, no que concerne às mudanças nos modos de subjetivação, constatou-se que a oficina propiciou alcance terapêutico aos sujeitos; melhoria nas suas relações interpessoais; reflexão e auto conhecimento e diminuição da angústia e ansiedade para entrar no estágio. Afirmaram, ainda, concordarem com a institucionalização da oficina, contanto que esta não seja de cunho obrigatório.

Palavras-chave: escuta; pesquisa qualitativa; competência.



EIXO 4 - PERSPECTIVAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS DA PESQUISA EM PSICOLOGIA

ESPORTE ADAPTADO: ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO E DA RESILIÊNCIA DE ATLETAS PARTICIPANTES DE JOGOS COLETIVOS

Mauro Moreira dos Santos (Univasf, discente); Francis Natally de Almeida Anacleto (Univasf, Pós -doutorando); Guilherme Moraes Balbim (Universidade de Chicago, discente); Regina Alves Thon (Unipar, docente); Marcus Vinícius Mizoguchi (UFMT, docente); (José Roberto Andrade do Nascimento Junior (Univasf, docente)
mauro239.moreira@gmail.com / (87) 98849-9597

Eixo temático: Perspectivas teóricas e metodológicas da pesquisa em Psicologia

Modalidade: Relato de Pesquisa

Resumo:

Os componentes do esporte adaptado podem ser agrupados em quatro aspectos: psicológicos, biológicos, sociais e os da modalidade. Ressalta-se que o esporte adaptado é algo mais do que a soma destes fatores. Nesta pesquisa foram correlacionados dois construtos de natureza psíquica: a motivação e a resiliência. A motivação é um agente catalizador para o bem-estar dos atletas, não apenas para o atendimento de suas necessidades psíquicas e fisiológicas, como também para sua autorealização esportiva. O atleta intrinsecamente motivado está mais satisfeito e adquire maior comprometimento com o treinamento, considerando, que a característica peculiar do seu comportamento está orientada para um objetivo. A resiliência do atleta é resultado da sua história de vida, i. e., os processos sócios históricos possibilitam aos mesmos a introjeção de aprendizagens e a incorporação de modos próprios de enfrentar os obstáculos que a vida pessoal e desportiva lhes proporcionam. O objetivo desta pesquisa foi analisar a correlação entre a motivação e a resiliência dos atletas adaptados na prática de esportes coletivos. A pesquisa é quantitativa de cariz descritivo. A amostra se caracteriza como não probabilística, do tipo conveniente, na medida em que a investigação decorreu a partir do voluntariado de 54 atletas adaptados participantes das modalidades de basquete e handebol de cadeira de rodas, todos do sexo masculino ($n = 54$), com média de idade de $31,7 \pm 10,6$ anos, oriundos do estado do Paraná. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Motivação para o Esporte e a Escala de Resiliência *Connor-Davidson*. Os dados foram tratados mediante a estatística não-paramétrica do teste *Kolmogorov Smirnov* e o coeficiente de correlação de *Spearman*. Os resultados evidenciaram correlação significativa ($p < 0,05$) da resiliência com as seguintes regulações da motivação: regulação introjetada ($r = 0,34$), motivação intrínseca para atingir objetivo ($r = 0,32$) e motivação intrínseca para experiências estimulantes ($r = 0,37$). Concluiu-se que a motivação na prática esportiva para atletas de esportes adaptados se relaciona com a resiliência nas dimensões regulação introjetada, motivação intrínseca para atingir objetivos e na motivação intrínseca para estimulantes, marcando a constituição psíquica dos atletas e proporcionando maior capacidade de resistir os obstáculos. O esporte adaptado tem efeito sobre o atleta com deficiência, o qual é entendido como o principal sujeito daquela área de pesquisa. Assim cai por terra a visão de que somente o treinamento físico seja o grande responsável pelo resultado esportivo. Todavia, cabe ressaltar a influência dos demais aspectos, em caso os psíquicos, que podem ser expressas nas questões individuais que agem no indivíduo.

Palavras-chave: esporte adaptado; motivação; resiliência; atletas adaptados.



EFEITOS COMPORTAMENTAIS DE NOVAS TERAPIAS PARA O TRATAMENTO DE DISCINESIAS ASSOCIADAS À DOENÇA DE PARKINSON

Carla Michele Vieira Dias(Univasf, aluna)., Ivani Brys (Univasf, professora)
michele.vieiraa63@gmail.com (74)99110-9115

Eixo temático: Perspectivas teóricas e metodológicas da pesquisa em Psicologia.

Modalidade: Relato de Pesquisa.

Resumo:

A doença de Parkinson é uma condição neurodegenerativa e crônica, decorrente da perda de neurônios dopaminérgicos em uma determinada região cerebral conhecida como substância nigra, ocasionando no indivíduo acometido perdas progressivas as habilidades motoras e cognitivas. O tratamento padrão para a doença consiste na terapia de reposição de dopamina, através do fármaco levodopa. No entanto, o uso crônico desse medicamento e o avanço da doença podem resultar em movimentos involuntários anormais, conhecidos como discinesias, que geram intenso sofrimento para o paciente e seus cuidadores. A descoberta de novas abordagens terapêuticas que aliviem sintomas parkinsonianos e discinéticos sem acarretar em efeitos colaterais indesejados é um grande desafio na atualidade. Recentemente, novos modelos animais têm sido empregados no estudo dos mecanismos subjacentes a esse fenômeno e para o teste de novas abordagens terapêuticas que visem aliviar esses sintomas. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa foi caracterizar os efeitos comportamentais de drogas experimentais (agonistas serotoninérgicos) desenvolvidas para o tratamento de discinesias em modelos animais da doença de Parkinson. Vídeos de experimentos comportamentais com ratos lesionados com 6-hidroxidopamina na via nigro-estriatal foram examinados por um período de um minuto a cada cinco minutos. Através de uma escala comportamental, a frequência dos comportamentos de auto-cuidado, locomoção, atividade vertical e alteração postural foram pontuados de 0-3. A frequência desses comportamentos foi comparada antes e após a injeção de levodopa e de um dos fármacos experimentais que visava aliviar as discinesias. Observou-se que a injeção de levodopa resultou em sintomas de discinesias, que foram aliviados pela injeção dos agonistas serotoninérgicos, restaurando parcialmente a atividade locomotora dos animais. Através deste estudo experimental, foi possível registrar e analisar a droga que tem potencial de trazer melhor qualidade de vida para o paciente.

Palavras – chaves: doença de parkinson; levodopa; discinesias; comportamento;



NOVA MULHER X VELHAS EXPECTATIVAS: A MULHER QUE SE TORNA MÃE E A SUA RELAÇÃO COM O MERCADO DE TRABALHO NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

Rayane Sales Nobre de Lima (UNILEÃO, graduada em Psicologia);

Ítalo Emanuel Pinheiro de Lima (UNILEÃO, Professor).

Rayane.sales@gmail.com (88) 997281955

Eixo temático: Perspectivas teóricas e metodológicas da pesquisa em Psicologia

Modalidade: Relato de pesquisa

Resumo:

Ao longo dos anos diversas transformações assinalaram a vida da mulher. Uma das mais marcantes foi o seu ingresso ao mercado de trabalho no contexto da Revolução Industrial, no período da modernidade. No entanto, o que se observa é que apesar de esta conquista ter caracterizado a sua emancipação, esta inserção se deu de maneira precária. Nesse contexto, apresentamos aqui algumas articulações teóricas acerca do trabalho e as suas características no cenário atual; a mulher neste panorama, bem como a sua relação com este trabalho e a maternidade. O presente artigo justifica-se a partir da ideia de se promover uma discussão de tal realidade no contexto social e acadêmico, dialogando com outras áreas como a Sociologia, o Serviço Social, o Direito, buscando aguçar o senso crítico dos interessados nesta leitura para que se possa pensar em mudanças consideráveis para a mulher neste cenário. Não é utopia pensar que esta pesquisa possa contribuir para evidenciar os possíveis conflitos vividos pelas mulheres no cenário pós-moderno, e que estes possam ser, juntamente com o acúmulo de papéis, cada vez mais minimizados, ajudando a quebrar paradigmas e construir uma nova realidade. Tem-se como objetivo, portanto, entender como a mulher atual concilia a maternidade e o trabalho, como se relaciona com os diferentes papéis por ela assumidos e o que faz para amenizar os possíveis conflitos. Para tanto, foram entrevistadas quatro mulheres mães residentes nas cidades de Juazeiro do Norte e Crato, no estado do Ceará, onde foram feitas entrevistas semiestruturadas e uma análise de conteúdo visando capturar o discurso por trás da fala das entrevistadas. Os resultados desta análise mostraram que o juízo de maternidade ainda está ligado a ideia de que cabe a mulher o papel de principal criadora dos filhos, noção esta proveniente do modelo de família patriarcal. Percebeu-se também que estas mulheres apesar de provedoras do lar e presentes no mercado de trabalho, continuam ancoradas a expectativas antigas sobre o papel de mãe e doméstica, acarretando em uma culpa pelo tempo que deixa de ser dedicado aos filhos em decorrência do trabalho, além de uma sobrecarga de papéis.

Palavras-chave: Mulher; Maternidade; Trabalho.



PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM FUNÇÃO DO ESTATUTO SOCIOECONÔMICO EM FREQUENTADORES DE ACADEMIA

Roxana Soares Miranda Ferreira (Univasf, discente); Francis Natally de Almeida Anacleto (Univasf, pós-doutorando); Joselito dos Santos Mascarenhas Medrado Junior (Univasf, discente); Daniel Vicentini de Oliveira (Famma, docente); José Roberto Andrade do Nascimento Junior (Univasf, docente)
roxana.soares1@gmail.com / (87) 98804-4094

Eixo temático: Perspectivas teóricas e metodológicas da pesquisa em Psicologia
Modalidade: Relato de Pesquisa

Resumo:

A imagem corporal é um fenômeno humano e complexo, que envolve os aspectos socioculturais, físicos e psíquicos e que estão diretamente enlaçados à satisfação corporal. A exposição de corpos bonitos pela mídia tem provocado, nas últimas décadas, uma insatisfação corporal e, conseqüentemente, uma busca compulsiva pelos padrões de estética impostos pelos meios de comunicação de massa. Tendo em vista isso, é importante investigar fatores que podem intervir na satisfação corporal. O objetivo da pesquisa foi comparar o nível de satisfação quanto a imagem corporal em função do estatuto socioeconômico de praticantes de exercício de uma academia da cidade de Petrolina-PE. A pesquisa é quantitativa e descritiva. A amostra se caracteriza como não probabilística, do tipo conveniente, na medida em que a investigação decorreu a partir do voluntariado de 94 praticantes de exercício, de ambos os sexos, de uma academia da cidade de Petrolina-PE – Masculino (n = 48) e Feminino (n = 46), com média de idade de $27,0 \pm 9,75$ anos. Dentre os quais, 14,9% indivíduos pertenciam ao estatuto A (n = 14); 66% dos indivíduos encontram-se no estatuto B1 e B2 (n = 62); e 19,1% no estatuto C1, C2 e D (n = 18). Os instrumentos utilizados foram a Escala Situacional de Satisfação Corporal e o Questionário de Classificação Socioeconômica da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Os dados foram tratados mediante a estatística não paramétrica pelo teste de *Kolmogorov-Smirnov* e *Kruskal-Wallis* ($p < 0,05$). Os resultados evidenciaram que não foram encontradas diferenças significativas em nenhum dos domínios de satisfação corporal: a) insatisfação com a gordura (p = 0,593); partes externas (p = 0,549); b) satisfação com os músculos (p = 0,886) e; c) partes inferiores (p = 0,232). Concluiu-se que a variável nível socioeconômico não foi um fator interveniente no nível de satisfação corporal dos praticantes de exercício. Deste modo, faz-se importante investigar outras variáveis que podem influenciar na percepção da imagem corporal e, conseqüentemente, na satisfação corporal.

Palavras-chave: imagem corporal; estatuto socioeconômico; praticante de exercícios; academia.



NÍVEL SOCIOECONÔMICO E FATORES MOTIVACIONAIS DE PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO DE ACADEMIA

Maria de Lara da Costa Santos (Univasf, discente); Roxana Soares Miranda Ferreira (Univasf, discente); Mauro Moreira dos Santos (Univasf, discente); Eliakim Cerqueira da Silva (Univasf, discente); Francis Natally de Almeida Anacleto (Univasf, pós-doutorando); José Roberto Andrade do Nascimento Junior (Univasf, docente)
larasantosrcc@gmail.com / (87) 99811-1067

Eixo temático: Perspectivas teóricas e metodológicas da pesquisa em Psicologia

Modalidade: Relato de Pesquisa

Resumo:

Estudos recentes têm apontado que a prática de exercícios físicos pode ser considerada como um fator chave para a melhoria da saúde a nível físico e psíquico. Nesse segmento, a Psicologia do Esporte tem voltado seu olhar para a relação do sujeito com o exercício, visando compreender a representação e importância desta prática na vida do sujeito. Dessa forma, identificar os motivos de adesão e manutenção da prática é um dos seus intentos, visto ser a motivação (intrínseca e/ou extrínseca) um fator determinante ou facilitador nesse sentido. Diante disso, o objetivo da pesquisa foi comparar os fatores motivacionais em função do nível socioeconômico de praticantes de exercício físico de uma academia da cidade de Petrolina-PE. A amostra se caracteriza como não probabilística, do tipo conveniente, na medida em que a investigação decorreu a partir do voluntariado de 94 frequentadores, de ambos os sexos, de uma academia da cidade de Petrolina-PE – Masculino (n = 48) e Feminino (n = 46), com média de idade de $27,0 \pm 9,75$ anos. Destes, 14 praticantes pertenciam à classe social A, 62 encontram-se na classe B₁ e B₂ e 18 na classe C₁, C₂ e D. Os instrumentos utilizados foram o Questionário de Dados Sociodemográficos e o *Exercise Motivations Inventory* (EMI-2). A análise dos dados procedeu-se por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov* e do teste de *Kruskal-wallis* ($p < 0,05$). Acerca dos fatores de motivação não foram encontradas diferenças significativas em função do nível socioeconômico dos praticantes de exercício: prevenção de doenças ($p = 0,402$); condição física ($p = 0,903$); controle de peso corporal ($p = 0,814$); aparência física ($p = 0,959$); controle de estresse ($p = 0,811$); diversão e bem-estar ($p = 0,734$); afiliação ($p = 0,463$); reabilitação da saúde ($p = 0,485$); competição ($p = 0,238$); reconhecimento social ($p = 0,330$), indicando que não há evidências de relação entre as duas variáveis de estudo. Concluiu-se que o poder aquisitivo não abriga relação com os fatores que levam o sujeito a praticar exercício, sendo necessários novos estudos para identificar quais aspectos poderiam influenciar nesse contexto.

Palavras-chave: classe social; motivação; exercício.



ESTRESSE PRÉ-COMPETITIVO E EXPERIÊNCIA ESPORTIVA: UM ESTUDO COM JOVENS ATLETAS DE UMA ESCOLA DA CIDADE DE PETROLINA-PE

Josy Rawane da Silva Paulo (Univasf, discente); Francis Natally de Almeida Anacleto (Univasf, Pós-doutorando); Daniel Vicentini de Oliveira (Unicamp, doutorando); Mauro Moreira dos Santos (Univasf, discente); Maria Lara da Costa Santos (Univasf, discente); José Roberto Andrade do Nascimento Junior (Univasf, docente)

josy_rawane@outlook.com / (87) 98829-5441

Eixo temático: Perspectivas teóricas e metodológicas da pesquisa em Psicologia

Modalidade: Relato de Pesquisa

Resumo:

O estresse está presente em diversas fases da vida, principalmente na adolescência, fase de transição - infância para vida adulta, em que acontecem alterações psicofisiológicas e psicossociais. No esporte, o estresse está relacionado à percepção do atleta acerca das variáveis ambientais que influenciam o seu comportamento. A pressão que os jovens atletas sofrem pode desencadear o estresse, que é considerado um dos principais fatores que afetam o desempenho dos atletas. Diante disso, o objetivo da pesquisa foi investigar a relação entre o estresse e a experiência esportiva de jovens atletas. A pesquisa é quantitativa e de caráter descritivo. A amostra se caracteriza como não probabilística, na medida em que a investigação decorreu a partir do voluntariado de 77 jovens atletas participantes dos jogos escolares do Colégio da Polícia Militar – Masculino ($n = 37$) e Feminino ($n = 40$), com média de idade de $15,31 \pm 1,16$ anos. Os instrumentos utilizados foram o Questionário de Experiência Esportiva de Jovens, e a Lista de Sintomas de Stress Pré-Competitivo Infanto-juvenil. Os dados foram tratados mediante a estatística não-paramétrica do teste *Kolmogorov Smirnov* e o coeficiente de correlação de *Spearman*. Os resultados apresentaram correlação significativa ($p < 0,05$) das habilidades cognitivas com os seguintes sintomas de estresse: ter medo de competir mal ($r = 0,38$), sonhar com a competição ($r = 0,38$), ter medo de perder ($r = 0,32$), ter medo de decepcionar as pessoas ($r = 0,47$), sentir-se mais responsável ($r = 0,38$). Nas habilidades pessoais: ficar aflito(a) ($r = - 0,25$), sonhar com a competição ($r = 0,28$). Nas experiências de iniciativa: ficar empolgado(a) ($r = 0,35$), sonhar com a competição ($r = 0,31$), não ver a hora de competir ($r = 0,31$), sentir-se mais responsável ($r = 0,35$). Nas experiências negativas: sentir muita vontade de urinar ($r = 0,25$); sentir que as pessoas exigem muito de mim ($r = 0,31$). Concluiu-se que a prática esportiva proporciona aos jovens atletas experiências esportivas positivas e negativas que podem ser geradoras de estresse, e que devido a inexperiência dos adolescentes em gerenciar suas emoções em situações estressantes, é importante que haja uma preparação psicológica, além da física, visto que a capacidade em lidar com o estresse afeta o desempenho esportivo.

Palavras-chave: estresse pré-competitivo; experiência esportiva; jovens atletas; alterações psicofisiológicas; alterações psicossociais.



VALORES NO ESPORTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Josefa Eugênia Tenório Tavares (UNIVASF, discente); Josy Rawane da Silva Paulo (UNIVASF, discente); Jair Nunes Rocha (UNIVASF, discente) e Marina Pereira Gonçalves (UNIVASF, professor);

E-mail: eugenia.tenoriotavares@gmail.com. Fone: (87)99809-8979

Eixo temático: Perspectivas teóricas e metodológicas da pesquisa em Psicologia.

Modalidade: Relato de pesquisa

Resumo:

Os valores são entendidos como construtos que influenciam fortemente as atitudes e as ações humanas, servindo como padrões avaliativos dos comportamentos. Neste sentido, pesquisadores elaboraram diferentes perspectivas teóricas acerca do tema: desde uma perspectiva *sociológica*, até uma perspectiva *psicológica* dos valores, com destaque para a *Teoria Funcionalista dos Valores Humanos* desenvolvida no contexto brasileiro. Neste sentido, como o esporte contemporâneo se caracteriza como um fenômeno social que tem bastante influência sobre a vida das pessoas nas mais diferentes culturas, compreender os valores no contexto esportivo se torna relevante. Por exemplo, alguns atletas podem priorizar valores mais individualistas e apresentar comportamentos antissociais no esporte. Enquanto outros, podem priorizar valores sociais e se envolver com comportamentos mais pró-sociais. Assim, a presente revisão visa apresentar um apanhado geral das pesquisas mais recentes sobre os valores no esporte no contexto nacional, bem como os estudos realizados na região do Vale do São Francisco pelo Grupo de Pesquisa em Psicometria e Psicologia do Esporte (GPPPE). Neste sentido, em uma busca realizada no *Google acadêmico*, utilizando a frase “Valores no esporte” e considerando pesquisas publicadas apenas nos últimos cinco anos e do ano corrente (2011 a 2016), foram identificados: Uma Tese de doutorado, duas Dissertações de mestrado e três Trabalhos de conclusão de curso, todos provenientes de universidades da região Sul e Sudeste e apenas um Trabalho de conclusão de curso, da região Nordeste, sendo todos advindos de programas de graduação ou pós-graduação de Educação Física. Analisando estes, observou-se uma predominância de estudos relacionando os valores com os projetos sociais, porém sem considerar como base para estas pesquisas alguma teoria sobre valores humanos. Além disto, foi verificada certa confusão entre o conceito dos valores e do desenvolvimento moral de crianças e jovens. No que se refere às pesquisas desenvolvidas pelo GPPPE, este grupo tem se dedicado ao desenvolvimento de uma Escala de Valores no Esporte, com a finalidade de fomentar futuras pesquisas sobre os valores dos atletas brasileiros e, mais recentemente, o grupo se dedica ao desenvolvimento de pesquisas sobre o papel dos valores na compreensão de comportamentos pró e antissociais no esporte. Todos estes estudos consideram a perspectiva da Teoria Funcionalista dos Valores Humanos de Gouveia. Pretende-se com estes, melhor compreender os valores dos atletas a fim de promover futuras discussões e intervenções acerca desse construto na região.

Palavras-chaves: Valores humanos; esporte; atletas.



PRIORIDADES VALORATIVAS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA CIDADE DE PETROLINA

Izabella Morgana Santos Nunes (UNIVASF, discente); Nayra Gonçalves Bezerra de Menezes (UNIVASF, discente); Paulo Gregório Nascimento da Silva (UNIVASF, discente); Marina Pereira Gonçalves (UNIVASF, professor); Emerson Diógenes de Medeiros (UFPI, professor).

E-mail: izabella_morgana@hotmail.com. Fone: (87)98808-8588

Eixo temático: Perspectivas teóricas e metodológicas da pesquisa em Psicologia.

Modalidade: Relato de pesquisa.

Resumo:

Os valores humanos são um dos temas centrais em Psicologia Social, sendo definidos como princípios-guia gerais, que transcendem objetos ou situações específicas. Partindo desta concepção encontra-se a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos, que leva em conta as funções dos valores de guiar as ações humanas (tipo de orientação) e dá expressão cognitivamente às necessidades humanas (tipo motivador), assumindo a natureza benévola do ser humano, sendo considerada parcimoniosa e melhor fundamentada que os modelos anteriores. Baseando-se na teoria supracitada, idealizou-se esta pesquisa objetivando conhecer as prioridades valorativas de universitários da cidade de Petrolina/Pernambuco. Para tanto, contou-se com uma amostra, não probabilística, de 634 pessoas, com idade média de 22,65 anos ($DP = 0,55$), em maioria mulheres (51,1%), solteiros (90,9%), com renda familiar média de R\$ 4.257,41 ($DP = 3.614,96$), e oriundos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (61,5%). Os participantes responderam o Questionário de Valores Básicos: Composto por 18 itens, respondidos em uma escala likert de 7 pontos, variando entre (1 = Nenhuma Importância) a (7 = Extremamente Importante), além de perguntas sócio demográficas (sexo, idade, escolaridade, etc). Os dados foram tratados no SPSS 21. Especificamente no contexto pernambucano os universitários primam mais, respectivamente, pelos valores sobrevivência ($M = 6,39$; $DP = 0,95$), maturidade ($M = 6,35$; $DP = 0,84$), e estabilidade ($M = 5,09$; $DP = 1,04$), sendo menos importantes os valores emoção ($M = 4,59$ $DP = 1,37$), tradição ($M = 4,47$; $DP = 1,35$), e poder ($M = 4,37$; $DP = 1,40$); Ainda buscou-se verificar por qual orientação e motivador valorativo universitários de Petrolina-PE pautam suas vidas. Dessa forma, são orientados mais pelos valores centrais ($M = 5,93$; $DP = 0,64$), seguidos dos sociais ($M = 5,51$; $DP = 0,88$) e pessoais ($M = 5,08$; $DP = 0,80$), além de serem motivados por necessidades materialistas ($M = 5,52$; $DP = 0,70$) em detrimento das idealistas ($M = 5,49$; $DP = 0,63$) Esta pesquisa possibilitou averiguar os valores tido como mais importantes, servindo como guia para a vida dos universitários de Petrolina. Dessa forma, percebe-se que eles são orientados por um propósito geral de vida, servindo tanto a interesses individuais como coletivos, além de motivados por necessidades materialistas, estando relacionadas a ideias mais práticas, bem como de pensarem em termos mais biológicos, dando importância maior a própria existência e aos meios de assegurá-la.

Palavras-chaves: valores humanos; modelo funcional; prioridades axiológicas; universitários; Pernambuco.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE) por bolsa de mestrado concedida ao orientador, que permite dedicação exclusiva do discente Paulo Gregório as atividades do PPPSI.



7. RESUMOS – VIVÊNCIAS



EIXO 1 - SAÚDE E PSICOLOGIA: A PRÁTICA PSICOLÓGICA E SUAS INTERFACES

ATENÇÃO PLENA, MANEJO DO ESTRESSE E QUALIDADE DE VIDA

Lucimary Bezerra Florentino Alves Serapião (FACESF, Professora)

lucimary.psi@hotmail.com/87 99912.8208

Eixo temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces

Modalidade: Vivência

Resumo:

Introdução: As práticas meditativas são definidas como uma forma específica de atenção plena – concentração no momento atual, intencional, e sem julgamento¹. O avanço nas pesquisas na área de neurociências vem demonstrando que a meditação pode ser benéfica à saúde física e mental, contribuindo significativamente para a melhoria na qualidade de vida². A prática do Mindfulness tem seu objetivo em aumentar o estar consciente e atento às experiências vividas, o aqui e agora. Este propósito é reconhecer e aceitar a realidade como ela for, sem a avaliação emocional, distorções mentais ou reagindo de maneira automática. **Objetivo:** Ajudar os participantes a aprender habilidades para lidar com sensações físicas, sentimentos e estados emocionais difíceis. Combina práticas simples de meditação formais (práticas de mindfulness) com elementos de manejo do estresse e de uma melhor regulação emocional. **Metodologia:** A vivência será realizada partir de exercício de atenção plena, conduzidos pelo facilitador e realizados em ambiente neutro – limpo de ruídos externos e espaço livre para circulação e acomodação sentados/deitados/ no chão. Sendo necessário material como: tapetes/colchonetes, Aparelho de som, cd, folhas A4, lápis colorido, fita crepe grossa, tesouras, colas. **Resultados esperados:** Que os participantes, ao saírem da vivência saibam como desenvolver uma percepção consciente das experiências internas, observando o surgimento e o desaparecimento dos pensamentos e sentimentos sem se agarrar àqueles muito valorizados e sem tentar banir os dolorosos.

Palavras-chave: atenção plena; saúde; neurociências; alcance de metas; terapia cognitivo-comportamental.



HABILIDADES SOCIAIS: ASSERTIVIDADE EM FOCO

Mirele Cardoso do Bonfim (IFBA, Psicóloga; e autônoma) mirelebonfim@yahoo.com.br; 87
99657-5627

Eixos Temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces.
Modalidade: Vivência.

Resumo:

Grande parte das nossas vivências são com outros seres humanos, em diversas esferas de nossas vidas: família, lazer, trabalho, esportes, prestação de serviços, associações, religião. Nestas interações, entram em cena as habilidades sociais, que têm sido consideradas de grande relevância para a saúde psicológica do indivíduo, inclusive no ambiente laboral, em que a demanda de reuniões, apresentações de trabalho, processos de ensino e aprendizagem, divisão de tarefas, estabelecimento de horários e negociações exigem bom desempenho social. No ambiente organizacional em que as relações interpessoais se dão de forma harmônica, e seus membros possuem bom repertório de habilidades sociais, percebem-se melhoria do clima organizacional, da qualidade das relações e, conseqüentemente, da qualidade de vida no trabalho, traduzindo-se em relações prazerosas e produtivas. Habilidades sociais são um conjunto de comportamentos emitidos pelo indivíduo em um contexto interpessoal, que expressa sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos de modo adequado à situação, respeitando esse comportamento nos demais e que, geralmente, resolve os problemas imediatos da situação, enquanto minimiza a probabilidade de problemas futuros. Por sua vez, a assertividade - uma importante habilidade social - é a afirmação dos próprios direitos e expressão de sentimentos, pensamentos e crenças de maneira clara, com controle da ansiedade, que não viola o direito das outras pessoas. Caracteriza-se por, geralmente, atingir os objetivos, aumentar a autoestima e expressar honestidade. As atuações no campo teórico-prático das Habilidades Sociais têm ganhado relevância nacional, como fica explícito na Portaria Normativa nº 3, de 25 de março de 2013, em que o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão institui o desenvolvimento de habilidades sociais como um dos temas prioritários a ser tratado como ação de cuidado em saúde dos servidores públicos federais. Neste sentido, a intervenção sobre habilidades sociais aqui proposta constitui-se como prática de educação e promoção da saúde, com o objetivo de que o participante perceba a melhoria das relações e qualidade de vida no trabalho a partir da aprendizagem de habilidades sociais. Para isso, será realizado um encontro no formato de grupo psicoeducativo, em que se apresentam as principais informações da literatura da área sobre o tema e são propostas atividades práticas de treino da assertividade. Ao final do evento, espera-se que o participante seja capaz de difundir o conhecimento sobre habilidades sociais e seus impactos nas relações interpessoais; e utilizar a assertividade para maximizar a probabilidade de relações salutaras e respeitadas.

Palavras-chave: habilidades sociais; assertividade; treinamento de habilidades sociais.



VIVÊNCIA CENOPOÉTICA: SAÚDE MENTAL E ARTE NA PRODUÇÃO DE SENSIBILIDADES DIVERSAS SOBRE A LOUCURA

Grécia Rejane Nonato de Lima (Psicóloga); Barbara Eleonora Bezerra Cabral (Univasf, Professora); Emanoela Souza Lima (graduanda Psicologia-Univasf); Olivenildo da Silva Frazão (graduando Psicologia-Univasf)

grecianonato@yahoo.com.br – (87) 98822-0042

Eixo temático: Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces

Modalidade: Vivência

Resumo:

O Núcleo de Mobilização Antimanicomial do Sertão (Numans) é um dispositivo político que vem promovendo discussões acerca da transformação da atenção em saúde mental e da consolidação das Redes de Atenção Psicossocial (RAPS) no sertão do submédio São Francisco. Tal núcleo é composto por estudantes de graduação e residência multiprofissional, professores da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), profissionais da saúde em geral, além de usuários e familiares dos serviços de saúde mental da região. Em busca de estratégias que pudessem aproximar os diversos públicos às suas discussões, o Numans encontrou na cenopoesia porta aberta para falar e fazer saúde mental. Recurso multiartístico, a “Cenopoesia” objetiva provocar as pessoas, pela via da arte, potencializando os discursos e a capacidade de expressão: estimula-se a comunicação entre os participantes das vivências, transitando pelo teatro, poesia, dança, música, etc. Esta, segundo Lima (2012), é uma linguagem que se conecta a outras para ganhar diversidade e dar força ao discurso e sua capacidade de expressão, buscando ainda, o diálogo entre as várias formas de artes, tendo como ponto de partida a poesia. Essa experimentação busca de modo criativo e lúdico, com foco no exercício protagonista dos sujeitos nas coletividades, oportunizar expressões mais inventivas e diálogos com a Luta Antimanicomial pela promoção de espaços de fala, alimentados pela lógica antimanicomial. O desafio cenopoético, reside em afetar o ser-estar das pessoas, de forma a despertar a reflexão crítica e o desejo de expressar-se. Por tal caminho a metodologia utilizada respalda-se na perspectiva da pesquisa interventiva (Andrade; Morato; Schmidt, 2007) e sustenta-se na compreensão de experiência (Larossa, 2002), valorizando a produção coletiva. Será utilizado um Roteiro Cenopoético construído para essa vivência, o qual compõe as seguintes partes: anúncio, decurso e conagração. Espera-se que o encontro possa possibilitar a integração dos participantes, para tanto, é solicitado que àqueles que desejem participar possa levar: quaisquer instrumentos que tenham em casa, tecidos coloridos, acessórios e/ou fantasias, além da disponibilidade para um encontro autêntico com o outro, com as próprias inquietações, pensamentos e sentimentos sobre o fenômeno da loucura e do sofrimento psíquico. Intenta-se a partir dessa vivência aproximar usuários, estudantes e profissionais, contribuindo para o debate sobre processos de cuidado a partir da valorização da singularidade e do poder de contratualidade dos participantes.

Palavras-chave: cenopoesia; saúde mental; empoderamento; arte.



Grupo de Movimentos: Análise Bioenergética na Promoção à Saúde

Janaina Matias; Hortencia Lima; Mônica Paixão; Rita Luiza Britto (Espaço Terapêutico Integrar)

EIXOS TEMÁTICO: 1. Saúde e Psicologia: a prática psicológica e suas interfaces.

MODALIDADE: 3. Vivência.

Resumo:

A Análise Bioenergética compreende a unidade entre mente e corpo. O corpo é depositário das emoções e através dos seus sinais, sabemos quem somos e o que sentimos. Ao tomar consciência do corpo, sabemos se estamos cansados, alegres, tristes, com raiva ou medo. Percebemos nossa saúde e necessidades de cuidados quando paramos para escutá-lo. Reich dizia que a história do sujeito está inscrita no corpo. O corpo saudável é vivo e vibra, se movimenta livremente. À medida que vamos represando emoções, o corpo contrai, tenciona. Um bebê quando nasce, está completamente aberto para a vida. Tem a respiração solta, a musculatura flexível e a expressividade livre. À medida que a criança precisa se adaptar ao mundo e criar suas defesas de sobrevivência, a musculatura é tencionada, a flexibilidade e a espontaneidade diminuem. Ao mesmo tempo que o enrijecimento das couraças musculares garantem a sobrevivência, impedem a entrega e a abertura para a vida. A proposta da Análise Bioenergética, desenvolvida por Alexander Lowen, é a flexibilização das couraças musculares de modo que o sujeito possa estar mais inteiro e íntegro na vida. Utiliza-se para isto, a prática de exercícios expressivos, direcionados à expressão das emoções e liberação das tensões musculares. Lowen dizia: "Estar cheio de vida é respirar profundamente, mover - se livremente e sentir com intensidade." Nesta vivência de Grupo de Movimentos, buscaremos em um primeiro momento, contextualizar teoricamente os participantes acerca da proposta da Análise Bioenergética. Em seguida, favoreceremos um espaço de trabalho psicocorporal através da prática de alguns exercícios da Análise Bioenergética. Buscaremos explorar nesta atividade os órgãos de sentido do corpo: Os olhos como à área de comunicação e localização. Os ouvidos, como área de audição de si mesmo e do outro. O nariz como local de onde recebemos o oxigênio que nos permite a vida, tendo o olfato nossa memória mais antiga e primitiva que nos permite adentrar em profundas emoções. A pele, pelo tato, nossa superfície de contato com o mundo, órgão que nos permite os encontros e o amparo à partir do toque respeitoso cuidadoso e amoroso. Fecharemos à vivência em um momento de troca e partilha de modo que os participantes possam integrar o que foi acessado através desta prática. Esperamos com isto favorecer aos participantes um aprofundamento da consciência corporal e de si mesmos.

Palavras-chave: Análise Bioenergética; Grupo de Movimento; consciência corporal.